



Projeto Político

Pedagógico

Educação Infantil e
Ensino Fundamental (anos iniciais e finais)

Goiânia, 2026

Sumário

1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	2
1.2 - Cursos Ministrados.....	2
1.3 Regime de Funcionamento	3
1.4 – Localização	3
1.5 - Características da População Atendida – Corpo Discente	4
1.6 - Histórico Do Estabelecimento.....	4
1.7 - Tipo De Gestão	5
1.8 - Recursos Financeiros.....	5
1.9 - Espaço Físico	5
1.10 – Compatibilidade	6
1.11 – Recursos para Acessibilidade	7
1.12 – Recursos Didáticos	7
1.13 – Biblioteca.....	8
1.14 Equipe Organizacional - Organograma.....	9
2. MARCO CONCEITUAL.....	11
2.1 Bases Filosóficas	11
2.2 – Finalidade da Escola	12
2.3 Sociointeracionista	12
2.4 - Objetivos Gerais	13
2.5 Objetivos Específicos.....	13
2.6 Organização Didático – Pedagógica	14
2.7 Metas.....	15
2.8 Colégio fundamenta sua ação pedagógica resumindo em:	15
2.11 Interação entre as crianças de diferentes faixas etárias.....	16
2.12 Ações propostas para promover a articulação do colégio com as famílias;	18
3. EDUCAÇÃO INFANTIL	19
3.1 A Criança no Protagonismo do Planejamento Curricular	20
3.2 Objetivos da Educação Infantil.....	20
3.3 - Organização dos Conteúdos e os Campos de Experiências	22
3.7 Direitos de Aprendizagem das Crianças da Educação Infantil	28
3.4 Sistema de Avaliação na Educação Infantil	29
3.5- Proposta De Articulação: Família e Comunidade.....	30

3.6 A adaptação na Instituição	31
3.7 A Utilização dos Espaços.	32
3.8 Alimentação das Crianças	34
3.9 Cuidados com as Crianças	34
3.10 Desfralde	35
3.11 Frequência para a Educação Infantil	35
3.12 Articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental	35
4. ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E FINAIS	37
4.1. Organização didática do Ensino Fundamental	38
4.2 Objetivos do Ensino Fundamental	38
4.3 Organização Curricular	39
4.4 Ciclo de Alfabetização	44
4.5 Organização Didática Do Ensino Fundamental	45
5. TEMAS RELEVANTES.....	47
5.1 Bullying.....	47
5.2 História e cultura afro-brasileira e indígena.....	49
5.3 Valorizando a Melhor Idade.....	49
6. DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO ESPECIAL	51
7. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	53
7.1 Objetivos da Avaliação	56
8. RECUPERAÇÃO	60
8.1 Acompanhamento e Recomposição da Aprendizagem	62
8.2 Recuperação Anual.....	62
9. PROMOÇÃO	63
10. FREQUÊNCIA	63
11. MATRÍCULA	64
12. AVANÇO.....	66
13. CLASSIFICAÇÃO	66
14. RECLASSIFICAÇÃO	67
15. PROGRESSÃO PARCIAL.....	68
16. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	69
17. ACELERAÇÃO.....	70
18. POLÍTICAS DE CONVIVÊNCIAS	70
18.1 Aos docentes competem:.....	71

18.2 Aos responsáveis competem:	72
18.3 Direitos dos alunos:	73
18.4 É vedado ao Aluno	74
18.5 Medidas para as políticas de convivência	74
19. PROCESSO DE DECISÃO	76
19.1 Conselho De Classe	77
20.4 Plano de Formação Continuada	81
21 – PLANO DE AÇÃO	81
22 – TEMPO ESCOLAR	82
22.1 Calendário Escolar (em anexo).....	82
22.2 Projetos (em anexo IV)	82
23 – PUBLICIDADE	83
24 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	83
25 - AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	85
26 – BIBLIOGRAFIA.....	86
27- Calendário Escolar	88
28- Matriz Curricular- Ensino Fundamental Anos Iniciais	89
29- Matriz Curricular – Ensino Fundamental – Anos Finais	90
30- Síntese curricular – ensino fundamental – 1º ao 9º	91
30- Projetos	93
I - Projeto Alimentação Saudável.....	93
II - Projeto Água: a importância para nossas vidas	96
III - Projeto de Prevenção da prática de Bullying – Setembro Amarelo	99
IV - Projeto Povos Originários – Cultura indígena	103
V – Projeto Cultura Afro-Brasileira	105
VI – Projeto Festa Junina ”Vivenciando o Nordeste”	108
VII - Projeto Valorização do Idoso	110
VIII - Projeto Soletrando.....	111
IX - Projeto: Olimpíada De Matemática	117
30- Plano De Ação Institucional Para Alunos Com Dificuldades De Aprendizagem Do Colégio Kerygma.	122

APRESENTAÇÃO

O Colégio Kerygma Gotas de Luz compreende a educação como um processo de formação integral, que envolve o desenvolvimento intelectual, social, emocional, físico e espiritual dos estudantes. Fundamentado em princípios cristãos, o Colégio busca articular conhecimento, valores, respeito, responsabilidade e compromisso com o próximo, contribuindo para a formação de crianças e estudantes autônomos, críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade. Essa identidade cristã constitui um dos elementos centrais da proposta educacional da instituição.

A Proposta Político-Pedagógica – PPP expressa a identidade, as concepções e as escolhas pedagógicas do Colégio, orientando o trabalho desenvolvido na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Sua construção e execução envolvem a participação da equipe gestora, professores, demais profissionais, estudantes e famílias, fortalecendo uma gestão participativa e o compromisso coletivo com a aprendizagem e o desenvolvimento integral.

A organização do trabalho educativo fundamenta-se na Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, instituída para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental pela Resolução CNE/CP nº 02/2017, e no Documento Curricular para Goiás – DC-GO, aprovado no âmbito estadual pela Resolução CEE/CP nº 08/2018.

Na Educação Infantil, a instituição observa as normas do Conselho Municipal de Educação de Goiânia, especialmente a Resolução CME nº 110/2025, alterada pela Resolução CME nº 171/2025, assegurando uma prática pedagógica centrada na criança, nas interações, nas brincadeiras e nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

No Ensino Fundamental, o Colégio observa as normas do Conselho Estadual de Educação de Goiás – CEE/GO, em especial a Resolução CEE/CP nº 03/2018, que estabelece diretrizes para as etapas e modalidades da Educação Básica no Sistema Educativo do Estado de Goiás, em articulação com a BNCC e o DC-GO.

Para o ano de 2026, este PPP orienta o planejamento, a prática pedagógica, os projetos e as ações institucionais do Colégio Kerygma Gotas de Luz, mantendo-se como um documento dinâmico, construído, acompanhado e avaliado coletivamente, de modo a responder às necessidades dos estudantes, das famílias e da comunidade escolar e a promover, continuamente, a qualidade da educação oferecida.

1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Colégio Kerygma Gotas de Luz

Mantenedora: Colégio Kerygma Gotas de Luz LTDA

Endereço: Rua 02 QL L 17 e 18 Nº187 Vila Pedroso, 74770-140.

Telefone: 62 3991-0091/ 62 99573-1802

E-mail: colegiokerymagl@gmail.com.br

Ministério da Fazenda: CNPJ n.º 28.301.734.0001-20

Resolução CCE/CEB N. 07 de dezembro de 2022.

Cursos Ministrados: Educação Infantil e Ensino Fundamental

1.2 - Cursos Ministrados

Educação Infantil

A Educação Infantil no Colégio Kerygma Gotas de Luz, é organizada em agrupamentos de crianças conforme a faixa etária, atendendo às seguintes idades:

- ✓ Agrupamento de 2 anos
- ✓ Agrupamento de 3 anos
- ✓ Agrupamento de 4 anos
- ✓ Agrupamento de 5 anos

Neste estágio, priorizamos o desenvolvimento integral da criança, conforme as diretrizes da BNCC, com foco no estímulo das habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras, por meio de atividades lúdicas e interativas.

Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental, que compreende do 1º ao 9º ano, é estruturado para consolidar e ampliar as aprendizagens adquiridas na Educação Infantil. Nesse ciclo, os alunos são introduzidos aos conhecimentos sistematizados das diversas áreas do saber, com ênfase no desenvolvimento da leitura, escrita, raciocínio lógico, e das competências socioemocionais.

As práticas pedagógicas são pautadas nos princípios cristãos que orientam nossa proposta educacional, integrando o currículo escolar com os valores bíblicos que formam a base do caráter e da ética dos alunos.

- ✓ Anos Iniciais de 1º ao 5º ano
- ✓ Anos Finais, 1º ao 9º ano

Obs: Neste ano de 2026 só temos turmas dos anos iniciais

1.3 Regime de Funcionamento

O Colégio Kerygma Gotas de Luz, organiza suas atividades pedagógicas em dois turnos, garantindo um atendimento contínuo e de qualidade para os alunos:

- ✓ Período Matutino: As atividades educacionais ocorrem das 7h00 às 11h15, de segunda a sexta-feira, abrangendo práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento integral dos estudantes.
- ✓ Período Vespertino: As atividades educacionais são realizadas das 13h00 às 17h15, de segunda a sexta-feira, proporcionando continuidade nas experiências de aprendizagem, respeitando as necessidades pedagógicas e o tempo de cada faixa etária.
- ✓ Período de contraturno: O atendimento das crianças no contraturno, está incluso os horários de almoço, frutas, lanche da tarde e repouso das (os) crianças/alunos.

1.4 – Localização

O Colégio Kerygma Gotas de Luz está localizado na Rua 02, esquina com a Avenida das Minas Gerais, Quadra L, Lote 17 e 18, nº 187, Vila Pedroso, Goiânia – Goiás, CEP 74770-140, na Região Leste do município. A instituição encontra-se em local de fácil acesso e apresenta condições adequadas de conservação, higiene, organização e segurança, dispondo de estrutura física constituída por pavilhões térreos e dependências destinadas ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, administrativas e de apoio.

Inserido na Vila Pedroso, o Colégio atende crianças e estudantes residentes na própria região e em bairros circunvizinhos, bem como famílias provenientes dos condomínios horizontais localizados na região de Senador Canedo, em razão da proximidade territorial e do acesso facilitado à instituição. Dessa forma, sua comunidade escolar é composta por famílias com diferentes características sociais, culturais e econômicas, o que contribui para a diversidade presente no cotidiano educacional.

O PPP foi elaborado com a participação dos docentes e de representantes do comunicado estudantil, por responsáveis de alunos e autoridades. O plano de ação deve constituir uma prática constante na escola. Não somente em relação aos educandos, mas também e principalmente, em relação ao trabalho desenvolvido através da prática da ação-reflexão-ação, cada segmento do Colégio elaborou o plano de Ação para 2026.

O PPP será acompanhado pelos os professores e coordenador do colégio a fim de que seja realizado o que nele se propõe. Este documento estará disponível na coordenação do colégio para todos que quiserem acesso.

1.5 - Características da População Atendida – Corpo Discente

O Colégio Kerygma Gotas de Luz, atende predominantemente à população da região leste, composta por famílias majoritariamente de classe média-baixa, conforme apontado em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As famílias dos educandos refletem uma diversidade socioeconômica, com pais que atuam como pequenos comerciantes, autônomos, ou profissionais com formação de nível superior.

Em virtude de sua proposta pedagógica baseada em princípios cristãos, o Colégio atrai principalmente alunos cujas famílias compartilham dessa orientação religiosa. No entanto, o Colégio Kerygma adota uma postura inclusiva e acolhedora, respeitando a pluralidade de crenças e promovendo a integração de todos os alunos, independentemente de sua filiação religiosa.

A estrutura familiar dos alunos é heterogênea, contemplando diversas configurações. Há educandos que vivem com seus pais, enquanto outros são cuidados por avós, tios ou outros responsáveis. Essa diversidade familiar é valorizada pela escola, que busca compreender e atender às necessidades individuais de cada aluno, criando um ambiente de apoio e pertencimento para todos.

1.6 - Histórico Do Estabelecimento

O Colégio iniciou suas atividades em 2018 com o atendimento a agrupamentos de crianças de 02 a 05 anos. Desde sua fundação, o Colégio Kerygma Gotas de Luz tem se dedicado a atender às expectativas da comunidade, oferecendo uma educação de qualidade alinhada aos valores cristãos.

Atualmente o Colégio tem como meta satisfazer às expectativas da comunidade, cumprindo todas as suas propostas de ministrar um ensino de qualidade, fundamentado na Educação Cristã por princípios bíblicos que são: caráter, mordomia, autogoverno, semear e colher, soberania, individualidade e união.

O educador no Colégio Kerygma utiliza um currículo cuidadosamente elaborado, que define o conteúdo a ser ensinado e os materiais a serem utilizados, aplicando métodos pedagógicos inovadores para comunicar a aprendizagem de maneira eficaz. Esses três componentes—filosofia (por quê), currículo (o que) e métodos (como)—são integrados para produzir resultados significativos na formação dos alunos.

Para que a educação seja considerada verdadeiramente cristã, esses três componentes devem estar em conformidade com a palavra de Deus. Isso significa que a nossa filosofia educacional é fundamentada em uma visão bíblica de educação, o currículo é fundamentado nos ensinamentos da Bíblia, e os métodos pedagógicos são alinhados com princípios bíblicos. A abordagem por Princípios, que adotamos, satisfaz esses critérios, garantindo que a educação oferecida pelo Colégio Kerygma Gotas de Luz seja coerente com a fé cristã e os valores que professamos.

1.7 - Tipo De Gestão

O Colégio Kerygma Gotas de Luz adota a gestão democrática e participativa, fundamentada no diálogo, na cooperação, na transparência e na participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar.

As decisões pedagógicas e institucionais são construídas de forma coletiva, respeitadas as atribuições de cada profissional e da mantenedora, promovendo a participação da equipe gestora, professores, demais profissionais, estudantes e famílias.

A gestão tem como foco a aprendizagem, o desenvolvimento integral dos estudantes e a melhoria contínua da qualidade educacional, incentivando a corresponsabilidade e o fortalecimento da relação entre escola, família e comunidade.

1.8 - Recursos Financeiros

A Instituição é mantida com os recursos oriundos das mensalidades efetuadas pelos pais dos alunos nela matriculados e parte das despesas é complementada pela entidade mantenedora.

1.9 - Espaço Físico

✓ Prédio Escolar/Área Coberta 538,49 m²

- ✓ Área aberta / Área de Conveniência – 416,00 m²
- ✓ Sala 01 – 6,56 X 6,09 m²
- ✓ Sala 02 – 6,52 X 6,06m²
- ✓ Sala 03 – 3,62 X 6,80m²
- ✓ Sala 04 – 3,64 X 6,80m²
- ✓ Sala 05 – 3,63 X 6,80m²
- ✓ Sala 06 – 3,66 X 6,70m²
- ✓ Sala 07 – 4,12 X 7,27m²
- ✓ Sala 08 – 4,12 X 7,27m²
- ✓ Sala 09 (Biblioteca) – 2,56 X 3,00m²
- ✓ Sala dos professores – 3,46 X 3,00m²
- ✓ Coordenação/ Direção – 4,76 X 2,36m²
- ✓ Secretaria – 3,40 X 2,34m²
- ✓ Cantina – 5,00 X 2,40 m²
- ✓ Almoxarifado – 4,68m²
- ✓ Pátio área coberta – 13X11m²
- ✓ Área verde – 289m²
- ✓ Quadra – 8,5 X 15m²
- ✓ Refeitório – 48m²
- ✓ Banheiro Masculino – 2,90 X 1,90m²
- ✓ Banheiro Feminino – 2,90 X 1,90 m²
- ✓ Banheiro da Sala 07 – 1,68 X 1,34m²
- ✓ Banheiro Adulto – 190, 0,90 m²
- ✓ Banheiro PNE – 1,34 X 1,84m²
- ✓ Hall (secretaria) – 2,50 X 1,90 m²
- ✓ Hall (entrada dos alunos) 8,35 X 2,90m²
- ✓ Bebedouro – 3,20 X 2,90 m²
- ✓ Fachada rua 2 – 36,32m
- ✓ Fachada Avenida Minas Gerais 12,43 m
- ✓ Fachada chanfrada – 7 m

1.10 – Compatibilidade

Demonstrativo de Compatibilidade				
Matutino				
Ens. Fundamental	Sala	Metragem	Capacidade	Nº de alunos
2º ano	01	39,95	31	17
3º ano	03	24,61	18	11
1º ano	04	24,72	18	15
4º ano	08	29,25	24	15
5º ano	09	29,25	24	19
Sala de dança	05	24,68	18	
Biblioteca	06	24,52	18	
Educação Infantil	Sala	Metragem	Capacidade	Nº de alunos
3 e 4 anos	07	29,95	24	17
5 anos	02	39,51	30	17

Demonstrativo de Compatibilidade				
Vespertino				
Ens. Fundamental	Sala	Metragem	Capacidade	Nº de alunos
2º ano	01	39,95	31	14
3º ano	03	24,61	18	08
1º ano	04	24,72	18	14
4º ano	08	29,25	24	10
5º ano	09	29,25	24	12
Sala de dança	05	24,68	18	
Biblioteca	06	24,52	18	
Educação Infantil	Sala	Metragem	Capacidade	Nº de alunos
3 e 4 anos	07	29,95	24	22
5 anos	02	39,51	30	15

1.11 – Recursos para Acessibilidade

- ✓ Acessibilidade física: rampas, banheiros adaptados, mobiliário acessível e piso tátil na calçada para ajudar pessoas com baixa visão deficientes visuais em seus percursos.
- ✓ Acessibilidade pedagógica: atividades adaptadas, diferentes formas de avaliação, recursos concretos e tempo adicional quando necessário.

1.12 – Recursos Didáticos

- ✓ Quantidade de Livros Diversos (acervo) - 1127
- ✓ Microfones - 03

Rua 02 QL L18 Nº187 Vila Pedroso CEP: 74770-140
 colegiokerymagl@gmail.com.br
 62 3991-0091/ 62 99573-1802

- ✓ Caixa Amplificada - 03
- ✓ Projetor Multimídia - 02
- ✓ Bandeiras - Diversas
- ✓ Televisão - 03
- ✓ Impressoras - 03
- ✓ Computadores – 05
- ✓ Plastificadora – 1
- ✓ Encadernadora e perfuradora - 1
- ✓ Bolas - diversas
- ✓ Quadro branco - 11
- ✓ Armários de aço – 05
- ✓ Armários de madeira – 03
- ✓ Prateleira - 08
- ✓ Mesa de madeira – 13
- ✓ Alfabeto e sílabas madeirado (diversos)
- ✓ Globo escolar giratório – 3
- ✓ Esqueleto humano - 1
- ✓ Dorço humano – 1
- ✓ Banners diversos (mapa do Brasil, silabário, vogais, números e etc)

1.13 – Biblioteca

A biblioteca escolar é componente essencial, situado no espaço físico da escola, que objetiva reunir acervo físico e acervo virtual, disponibilizando acesso a informações e pesquisa aos professores, estudantes, funcionários e à comunidade escolar externa, auxiliando no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento cultural, segundo o artigo 153 da Resolução 06/2024.

Assim o ambiente da biblioteca deve atender ao preconizado no Art. 2º da Lei N. 14.837 de 8/4/2024, tornando-o em um equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo na instituição, com acervo bibliográfico diversificado, de qualidade e quantidade, propiciando que este espaço dê o suporte de recursos educativos indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem.

No Colégio Kerygma Gotas de Luz o acervo da biblioteca é composto por aproximadamente de 1.127 livros, sendo eles 127 livros didáticos, 51 histórias em quadrinhos e 252 livros literários.

O acervo digital está disponível na plataforma PLURALL, o colégio tem uma parceria com o site.

- ✓ Itaú digital (<https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/>),
- ✓ Estante Mágica (<https://www.estantemagica.com.br/>),
- ✓ Árvore do Livro
- ✓ (<https://app.arvore.com.br/login?platform=arvore&redirectTo=%2Fbiblioteca>)

1.14 Equipe Organizacional - Organograma



Corpo Administrativo

Avaliar junto com a Direção, uma análise crítica das necessidades orientadas em relação às condições materiais da instituição, garantindo que o ambiente escolar esteja equipado para o processo de ensino-aprendizagem. Monitorar e atualizar os recursos pedagógicos disponíveis, garantindo que estejam atualizados com as demandas curriculares e tecnológicas atuais. Além disso, promover uma ampla divulgação e compreensão da Proposta Político-Pedagógica (PPP) da instituição, garantindo que todos

os membros da comunidade escolar estejam engajados e conscientes dos objetivos educacionais e das diretrizes institucionais.

Diretor(a), secretário(a) geral e/ou auxiliar de secretaria, coordenador(a) pedagógico(a)

Nº	Nome	Função	Vínculo	Formação Profissional/ Escolaridade	Turma(s)	Turno de trabalho
1	Nilk Jenner Sidney da Silva Cardoso	Diretora	CLT	Administração		Matutino e vespertino
2	Jacimar Divino Cardoso	Diretor	CLT	Pedagogia		Matutino e vespertino
3	Ana Íris Pereira da Conceição	Coordenadora	CLT	Pedagogia		Matutino e vespertino
4	Saori Pereira Dias Cardoso	Secretária	CLT	Ensino Médio completo		Matutino e vespertino

Corpo Docente

Fomentar a promoção de atividades que favoreçam a integração e o relacionamento interpessoal entre docentes e educandos, fortalecendo o vínculo pedagógico. Realizar a curadoria e organização de materiais didáticos, garantindo que sejam atendidos às necessidades dos alunos e alinhados às diretrizes curriculares. Participar ativamente de atividades extraclasse, contribuindo para o enriquecimento das experiências educativas e ampliando as oportunidades de aprendizagem. Manter-se atualizado quanto aos conteúdos e metodologias de ensino, priorizando práticas pedagógicas baseadas em evidências científicas, de modo a aprimorar a qualidade do ensino e a eficácia das intervenções educativas.

Professor(es) e Auxiliar(es) de Professor

Nº	Nome	Função	Vínculo	Formação Profissional/ Escolaridade	Turma(s)	Turno de trabalho
1	Cláudia de Lourdes Santana Xavier	Professora	CLT	Pedagogia	3 e 4 anos	Matutino
2	Eddilaine Pereira Batista	Professora	CLT	Pedagogia	3 e 4 anos	Vespertino

3	Elisangela Elias Camargo	Professora	CLT	Pedagogia	5 anos	Matutino e Vespertino
4	Kelvy Marques Correia	Professora	CLT	Pedagogia	1º ano	Matutino Vespertino
5	Deylane Pereira Viana	Professora	CLT	Pedagogia	2º ano	Vespertino
6	Márcia Gomes da Silva	Professora	CLT	Pedagogia	3º ano	Matutino e Vespertino
7	Aline Santos Aguiar D'Abadia	Professora	CLT	Pedagogia	4º ano	Matutino
8	Gardene Apolinário de Sousa Andrade	Professora	CLT	Pedagogia	5º ano	Matutino e Vespertino
9	Ediane da Silva	Professora	CLT	Pedagogia	4º ano	Vespertino

Serviços gerais, cozinheiro(a), porteiro(a), segurança e outros

Nº	Nome	Função	Vínculo	Formação Profissional/ Escolaridade	Turma(s)	Turno de trabalho
1	Sonilda Ferreira da Silva Gomes	Auxiliar nos serviços de alimentação	CLT	Ensino Médio completo		Matutino e vespertino
2	Em contratação	Auxiliar de serviços gerais				Matutino e vespertino

2. MARCO CONCEITUAL

2.1 Bases Filosóficas

O Colégio Kerygma Gotas de Luz fundamenta sua proposta educacional em princípios e valores cristãos, articulados aos princípios da educação nacional e às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento Curricular para Goiás (DC-GO).

A prática pedagógica busca promover a formação integral dos estudantes, considerando suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética e cultural, respeitando suas individualidades, diferentes ritmos de aprendizagem, experiências e potencialidades.

O currículo é desenvolvido de forma contextualizada e significativa, favorecendo a construção do conhecimento, o pensamento crítico, a autonomia, a responsabilidade, a cooperação e o respeito às diferenças. Nesse processo, os valores que integram a identidade cristã da instituição contribuem para a formação ética e para uma convivência pautada no respeito, na solidariedade, no diálogo e na valorização do próximo.

Assim, o Colégio busca assegurar as aprendizagens essenciais previstas na BNCC e no DC-GO, articulando conhecimento, valores e práticas educativas que contribuam para o desenvolvimento integral e para o exercício consciente da cidadania.

2.2 – Finalidade da Escola

Com o objetivo de delinear os elementos que nortearão os princípios filosóficos, administrativos e pedagógicos da escola, para atender a criança da Educação Infantil de forma integral, se baseando na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no DCGO, nasceu à ideia desta Proposta.

Nesse sentido, oferecemos à comunidade escolar a oportunidade de vivenciar um trabalho compatível com sua realidade, resgatando o espaço cultural, visando a formação global da criança e tornando a escola mais próxima das perspectivas e da cultura local, contribuindo também com as crianças para um bom desenvolvimento no trabalho e na vida diária.

Sabemos que isto só será alcançado se oferecermos às crianças a oportunidade de vivenciar uma aprendizagem lúdica e prazerosa. Teremos como apoio discussões pedagógicas, planejamentos das aulas, reflexão sobre a prática educativa e material didático.

Esperamos assim, contribuir na formação da cidadania e oportunizar um comportamento crítico, responsável, participativo e construtivo da criança.

2.3 Sociointeracionista

No modelo pedagógico desenvolvido por Lev Semyonovich Vygotsky, o professor tem o papel de promover avanços dos alunos, criando o que ele chamava de zonas de desenvolvimento proximal. Nesse caso o aluno não é apenas o sujeito da aprendizagem, mas aquele que aprende com o outro aquilo que seu grupo social produz. Em outras

palavras, a proposta pedagógica Sociointeracionista se trata de uma abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano.

2.4 - Objetivos Gerais

O objetivo da Instituição é preparar o aluno para o conhecimento acima de tudo, despertando a curiosidade e ao mesmo tempo a criatividade para que no futuro bem próximo ele tenha a sabedoria e o discernimento necessário para se tornar um cidadão capaz e assim ajudar na construção de um futuro melhor.

É nosso propósito criar condições ao corpo docente e discente, para que o ensino seja eficiente academicamente, e ao mesmo tempo, que a prática educativa seja transformadora, atendendo, sobretudo, as diretrizes emanadas do Sistema de Ensino. A Instituição, portanto, tem por objetivo a integração dos valores cognitivos com os transcendentais no processo de construção da pessoa humana, em vista da vivência solidária de uma cidadania cujo exercício reúna conhecimentos e informações responsáveis.

Quer, assim, contribuir para a aprendizagem de competência de caráter geral, visando à formação de educandos mais humanos e mais aptos a assimilar mudanças, mais autônomos em suas escolhas e mais solidários.

2.5 Objetivos Específicos

O Colégio tem como objetivo resgatar uma educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que capacitem os alunos a transformarem a realidade em que vivem. Buscamos garantir o acesso e a permanência dos educandos, vinculando a educação à prática social e ao mundo do trabalho, e consolidando a preparação para o exercício pleno da cidadania.

Para alcançar esses objetivos, desenvolvemos ações educativas que envolvem a comunidade escolar em torno de princípios comuns como autonomia, interação, cooperação e atenção à diversidade. Valorizamos a disposição para a aprendizagem contínua e promovemos uma organização escolar que inclui a gestão eficiente do tempo, a seleção criteriosa de recursos didáticos e a tomada de decisões coletivas sobre os processos de avaliação. Estas ações visam a construção de uma prática educativa integrada e

colaborativa, que atende às necessidades de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

2.6 Organização Didático – Pedagógica

A direção e a equipe técnico-pedagógica do Colégio Kerygma Gotas de Luz, com o objetivo de melhorar a eficiência da organização escolar e fortalecer o relacionamento entre os membros da comunidade educativa, estabelecem como prioridade as seguintes ações:

- ✓ **Valorização dos Profissionais:** Valorizar o trabalho dos professores e de todo o pessoal envolvido no ambiente escolar, reconhecendo suas contribuições para a formação dos alunos e para o desenvolvimento institucional.
- ✓ **Incentivo à Participação:** Incentivar a participação ativa dos professores em reuniões, debates e encontros pedagógicos, promovendo um ambiente de reflexão e troca de experiências que contribua para o aperfeiçoamento das práticas educacionais.
- ✓ **Envolvimento da Comunidade:** Proporcionar, em parceria com a direção, espaços para a participação dos pais na vida escolar, por meio de palestras, reuniões e sugestões, visando à implementação eficaz da Proposta Político-Pedagógica.
- ✓ **Apoio Pedagógico:** Oferecer assessoria aos professores nas áreas de relacionamento e conteúdos pedagógicos, promovendo a construção de estratégias interdisciplinares que favoreçam uma prática educativa integrada.
- ✓ **Acompanhamento Individualizado:** Acompanhar, em conjunto com o professor e o coordenador pedagógico, os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, desenvolvendo intervenções pedagógicas adequadas para apoiar seu progresso.
- ✓ **Avaliação e Reflexão:** Participar ativamente da execução, reflexão e avaliação contínua da Proposta Político-Pedagógica, garantindo que as ações educacionais estejam alinhadas com os objetivos institucionais.
- ✓ **Planejamento Educacional:** Orientar, coordenar e acompanhar o planejamento pedagógico, oferecendo aos professores os subsídios necessários para o crescimento e aperfeiçoamento de suas práticas educativas.

- ✓ **Monitoramento do Desenvolvimento:** Acompanhar o desenvolvimento dos alunos e auxiliar os professores na análise das dinâmicas de suas turmas, identificando oportunidades de melhoria no processo de ensino-aprendizagem.
- ✓ **Documentação e Relatórios:** Acompanhar o professor no preenchimento dos relatórios de desenvolvimento dos alunos e dos diários de classe, assegurando a precisão e a consistência das informações registradas.

2.7 Metas

O Colégio pretende realizar uma nova proposta de trabalho envolvendo Projetos Específicos voltados para as necessidades e características dos educandos, com o objetivo de elevar a qualidade do ensino.

Acreditando na eficácia desta proposta, buscamos promover o desenvolvimento da consciência crítica dos educandos, incentivando-os a estabelecer conexões entre suas vivências cotidianas e os conhecimentos adquiridos na sala de aula, de formar a construir, de maneira colaborativa, saberes importantes.

Para melhor e mais eficiente organização desta proposta de trabalho, e como é de suma importância o comprometimento de todos os envolvidos, as metas serão: discutir com os professores o conteúdo de forma dinâmica, adaptando-os conforme a realidade da turma; planejar atividades juntamente com os professores, enriquecendo-as com novas técnicas de trabalho como: exposição de atividades, projetos e apresentações bimestrais, para apreciação dos educandos, pais e comunidade local.

2.8 Colégio fundamenta sua ação pedagógica resumindo em:

a) **Valorização do Ambiente Social:** O colégio prioriza o ambiente social como fator central no desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes, reconhecendo que as interações sociais são mediadoras fundamentais no processo de aprendizagem.

b) **Influência do Ambiente no Desenvolvimento:** O desenvolvimento humano é considerado como um processo dinâmico e dependente das condições do ambiente em que o indivíduo está inserido, reconhecendo-se a variação de acordo com contextos socioculturais distintos.

c) **Diversidade nas Trajetórias de Desenvolvimento:** A instituição rejeita uma visão única e universal do desenvolvimento humano, compreendendo que cada indivíduo possui

um percurso de aprendizagem único, moldado por múltiplos fatores culturais, sociais e históricos.

d) Relação Mediadora entre Ser Humano e Mundo: O colégio sustenta que a relação entre o ser humano e o mundo é mediada por instrumentos culturais e simbólicos, como a linguagem e outros sistemas de representação, que facilitam a interação com o ambiente.

e) Interdependência entre Desenvolvimento e Aprendizagem: Desenvolvimento e aprendizagem são vistos como processos interdependentes e mutuamente influentes. Quanto mais o indivíduo aprende, maior é o seu desenvolvimento, estabelecendo uma relação dialética entre ambos.

f) Centralidade da Linguagem no Desenvolvimento Cognitivo: A linguagem desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo. Com a aquisição da linguagem, todos os processos mentais são modificados, pois a linguagem atua como um fator chave de interação social e de construção do pensamento.

g) Relação entre Pensamento e Linguagem: Pensamento e linguagem possuem origens genéticas distintas, mas se inter-relacionam e se influenciam mutuamente ao longo do desenvolvimento. Esse processo de integração e separação constante é fundamental para a formação das funções cognitivas superiores.

h) Signos como Instrumentos de Transformação Cognitiva: O uso de signos (instrumentos simbólicos) transforma funções mentais elementares, como reflexos e reações automáticas, em funções mentais superiores, que incluem controle consciente das ações, atenção voluntária, memória ativa, pensamento abstrato, comportamento intencional e capacidade de resolução de problemas.

i) Mediação Cultural na Percepção da Realidade: O indivíduo percebe e organiza a realidade por meio de dados fornecidos pela cultura. A interação com o meio cultural é essencial para a construção do conhecimento e da percepção do mundo.

j) Sistemas de Representação e Linguagem como Instrumentos Psicológicos: Os sistemas de representação, incluindo a linguagem, são instrumentos psicológicos que fazem a mediação entre o indivíduo e o mundo, permitindo a organização e a interpretação do real e facilitando o processo de aprendizagem.

2.11 Interação entre as crianças de diferentes faixas etárias

O Colégio Kerygma Gotas de Luz tem um projeto anual que acontece diariamente cujo nome é: Acolhida para educação infantil e devocional no ensino fundamental.

Acolhida na Educação Infantil, que acontece uma vez na semana no início das aulas e envolve a reunião de todas as turmas. Esse momento estratégico visa integrar as crianças por meio de músicas e contação de histórias, com foco nos princípios educacionais adotados pela escola. Além de fomentar a interação entre alunos de diferentes idades, a Acolhida também prepara os estudantes para os projetos pedagógicos que serão desenvolvidos ao longo do semestre.

A contação de histórias, utilizada durante a Acolhida, desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Ao utilizar essa prática lúdica, o colégio incentiva a literatura e desperta o interesse pela leitura, promovendo o enriquecimento das habilidades de comunicação, sociabilização e expressão das crianças. Além disso, essa atividade estimula a imaginação, oralidade e escrita, fortalecendo as conexões neurais necessárias para o crescimento integral dos alunos.

As histórias contadas, que podem incluir narrativas bíblicas e temas relacionados a princípios, valores e ética, auxiliam os alunos na compreensão e gestão de sentimentos e emoções. A utilização de criatividade nas atividades de contação de histórias é altamente recomendada, visando incentivar ainda mais a leitura e a expressão das crianças.

No Ensino Fundamental, a interação entre alunos de diferentes faixas etárias acontece principalmente durante o Devocional Kerygma. Este momento diário, sendo que uma vez na semana é com todas as turmas, é dedicado à reflexão espiritual e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e comunicativas. Durante o devocional, os alunos têm a oportunidade de se expressar em público, interagir com colegas de diversas etnias e classes sociais, e aprofundar seu respeito pela diversidade.

A prática inclui atividades como leitura e reflexões sobre temas cotidianos que fazem parte da realidade dos estudantes, como família, convivência escolar e projetos pedagógicos. Além disso, são realizadas apresentações artísticas, como teatro, música, dinâmicas coletivas, todas com o objetivo de fortalecer tanto o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos.

Essa abordagem pedagógica integradora busca promover um ambiente de aprendizagem que valoriza o desenvolvimento integral das crianças, contemplando tanto aspectos cognitivos e emocionais quanto espirituais, em consonância com os princípios educacionais do colégio.

2.12 Ações propostas para promover a articulação do colégio com as famílias;

O Colégio Kerygma Gotas de Luz valoriza a parceria entre a instituição e as famílias, reconhecendo a importância dessa articulação para o desenvolvimento integral dos alunos. Com o intuito de fortalecer essa relação, o colégio propõe a realização de uma série de ações ao longo do ano letivo, que visam envolver ativamente as famílias nas atividades pedagógicas e culturais da escola.

Entre os projetos planejados, destacam-se:

- **FLIK (Feira Literária Kerygma):** Um evento literário que convida as famílias a participarem das exposições e atividades de incentivo à leitura, promovendo o envolvimento de pais e responsáveis no processo de formação literária dos estudantes.
- **Palestras Educacionais:** Serão realizadas palestras com temas voltados para a educação infantil e o desenvolvimento das crianças, abordando tópicos como apoio familiar na aprendizagem, saúde emocional e formação de valores. Essas palestras têm o objetivo de fortalecer o papel das famílias como parceiras no processo educativo.
- **Apresentações Comemorativas:** Eventos como o Dia das Mães, Festa da Roça, Dia dos Pais e Chá dos Avós proporcionarão momentos de celebração e integração entre alunos, professores e familiares, reforçando os laços afetivos e o sentido de comunidade escolar.
- **Cantata:** Um evento artístico e cultural que reúne apresentações musicais e teatrais realizadas pelos alunos, com a participação das famílias, promovendo a expressão artística e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.
- **Reuniões, Formações e Plantões Pedagógicos:** Esses encontros periódicos serão oportunidades para o diálogo entre pais e equipe pedagógica, permitindo o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico e comportamental dos alunos, bem como a troca de informações e estratégias para apoiar o progresso das crianças.

Essas ações têm como propósito criar um ambiente escolar colaborativo, onde a participação ativa das famílias contribua para o enriquecimento do processo educativo, o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade, e a construção de uma educação integral, alinhada aos princípios pedagógicos e religiosos do Colégio Kerygma Gotas de Luz.

3. EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é um direito humano e social de todas as crianças até cinco anos de idade, sem distinção alguma decorrente de origem geográfica, caracteres do fenótipo (cor da pele, traços de rosto e cabelo), da etnia, nacionalidade, sexo, de deficiência física ou mental, nível socioeconômico ou classe social.

Seu objetivo é o desenvolvimento integral das crianças,

A primeira infância é concebida como um período crucial na vida das crianças. É nesse período que elas adquirem capacidades fundamentais para o desenvolvimento de suas habilidades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) 29, em seu Artigo 4º, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009): seres que, em suas ações e interações com os outros e com o mundo físico, constroem e se apropriam de conhecimentos.

Os Campos de Experiências em conformidade com as DCNEI, apontam para as práticas pedagógicas voltadas para as interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A Resolução CME N.110/2025 foi elaborada em consonância com a DCNEI. Nesse viés, apresenta a compreensão da criança como sujeito sócio histórico e cultural e de direitos, que, nas interações, relações, vivências e práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói significados e sentidos sobre a natureza e a sociedade, apropriando e produzindo cultura e conhecimentos

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a educação integral deve visar uma formação e um desenvolvimento humano global. Portanto, faz-se necessário a ruptura de visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva.

Compete à instituição, propiciar meios para que a construção intencional do processo educativo aconteça de maneira significativa, prazerosa e desafiadora para a

criança. Desse modo, possibilitará a criticidade, a autonomia e aguçará também a curiosidade desse sujeito.

3.1 A Criança no Protagonismo do Planejamento Curricular

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil em 2009, já situava a criança no centro do trabalho educacional, como protagonista da produção do conhecimento. Compreendemos que, para exercer esse protagonismo, as ações educativas precisam partir do que as crianças manifestam por meio de suas diferentes linguagens, bem como considerar os variados contextos e espaços de aprendizagem, utilizando locais diversificados e acolhedores, que possibilitam a mobilidade e exploração por parte das crianças.

A escuta sensível é um elemento que, acreditamos, também reitera e assegura a centralidade e protagonismo da criança. Identificar e dar respostas às necessidades, curiosidades e interesses das crianças para articulá-los aos conhecimentos do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico são elementos que as colocam na centralidade do processo pedagógico.

3.2 Objetivos da Educação Infantil

O Colégio Kerygma, em conformidade com a Resolução CME N.110/2025 considera os seguintes objetivos para a Educação Infantil:

- ✓ proporcionar as condições adequadas ao bem-estar da criança, sua educação, proteção e cuidado, observando o seu desenvolvimento nos aspectos físico, motor, social, cognitivo, afetivo, linguístico, ético e estético;
- ✓ promover situações de aprendizagens significativas e intencionais, que possibilitem a apropriação, a renovação e a articulação de conhecimentos e a ampliação das formas de expressão cultural e artística pela criança;
- ✓ possibilitar à criança vivências e experiências que a levem a estabelecer e ampliar suas relações sociais, articulando seus interesses e pontos de vista com os dos demais, de modo que seja respeitada a diversidade socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa;
- ✓ possibilitar à criança o reconhecimento das contribuições histórico-culturais afro-brasileiras e indígenas, asiáticas, europeias e de outros países da América, para a constituição de sua identidade;

- ✓ estimular a criança a observar, explorar, interagir e a se perceber no ambiente em que vive, com atitude curiosa e consequente, para que possa ampliar suas experiências e seus conhecimentos sobre si e o mundo;
- ✓ possibilitar às crianças experiências narrativas, de apreciação e interação com a linguagem verbal, oral e escrita, e não-verbal, por meio do contato com diferentes suportes e gêneros textuais, articulados às múltiplas linguagens;
- ✓ recriar, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas, dimensões e orientações relativas ao espaço e ao tempo;
- ✓ proporcionar a interação das crianças com diversificadas expressões que envolvam a música, as artes plásticas e gráficas, o cinema, a fotografia, a dança, o teatro e a literatura;
- ✓ possibilitar às crianças experiências significativas com movimento corporal, por meio de jogos e brincadeiras e do contato com danças, lutas, esportes, ginástica, capoeira, artes circenses e outras formas de movimento.
- ✓ . promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- ✓ incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e ao espaço;
- ✓ garantir a todas as crianças, inclusive àquelas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, o acesso às diversas tecnologias de informação e comunicação (TIC), por meio do planejamento de situações de aprendizagens significativas, que demandem o uso dessas tecnologias;
- ✓ articular a transição entre a pré-escola e os anos iniciais do Ensino Fundamental, com base no respeito à continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, seus interesses e necessidades, priorizando a dimensão lúdica no trabalho pedagógico, na perspectiva de garantir o direito de acesso aos diferentes conhecimentos, sem antecipar conteúdos previstos para o Ensino Fundamental;
- ✓ garantir condições para o trabalho e a organização de espaços e tempos que assegurem à criança proteção contra qualquer forma de negligência no interior da instituição educativa.

3.3 - Organização dos Conteúdos e os Campos de Experiências

A Organização Curricular levará em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás e está organizada em cinco grupos, denominados Campos de Experiências que se “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. (BNCC,2017, p38).

Esses Campos de Experiências fazem parte de uma organização curricular que se estrutura numa lógica, que ultrapassa os limites das áreas e das disciplinas, ao agrupar, por semelhanças e proximidades, os conhecimentos, indicando que a centralidade do processo educativo está na relação estabelecida entre os sujeitos, nas linguagens e no mundo, o que pressupõe o entrelaçamento desses conhecimentos com as situações concretas vividas pelas crianças, nos diferentes espaços dos quais participam, tais como a família, os espaços de manifestações religiosas, os movimentos sociais e a instituição educacional.

A experiência, de acordo com o DC-GO está relacionada com a produção de sentidos e significados pelos sujeitos, atribuídos a partir da leitura e do olhar para o que acontece no seu cotidiano em todas as dimensões, trabalho, família, amigos, religião, lazer etc. Assim, se não houver a abertura para o encontro, para as incertezas, para o novo, para o inesperado, para a construção de narrativas e ressignificações, não ocorrerá a experiência e nem a possibilidade de formação do sujeito.

Concebendo o conceito de educação como um processo sociocultural de construção do conhecimento não se pode pensar em uma organização fechada. Onde os sujeitos são meros coadjuvantes.

A construção do conhecimento no tocante à relação professor-aluno/criança acontece em espaços diversos, sobretudo nos diálogos entre ambos. Partindo-se do princípio da **dialética da mobilização**, acredita-se que ninguém motiva ninguém, ninguém se motiva sozinho, os sujeitos se motivam em comunhão, mediados pela realidade – parafraseado de Paulo Freire. Para a construção de conhecimentos pautado na visão libertadora a **críticidade** deve fundamentalmente existir. Por isso, pensamos numa instituição que seja capaz de pensar criticamente o presente e de imaginar criativamente o futuro, contribuindo para a sua realização através do engajamento político em causas públicas e da ação educativa comprometida com o bem comum e o destino coletivo da humanidade, só pode

ser uma escola deliberativa e autônoma, de sujeitos produtores de regras (LIMA, 2005, p. 28).

Pode-se dizer que uma das principais funções do docente é fazer com que as informações sejam transformadas em conhecimento. A construção do conhecimento acontece nas interações sociais e nas vivências das atividades, sejam elas livres ou propostas. As atividades livres, principalmente em espaços amplos proporcionam alegria, criatividade e grandes oportunidades de interações entre os sujeitos. Nesse sentido, pensar no espaço, no tempo e no ambiente para a organização do trabalho pedagógico é fundamental. Eles podem ser facilitadores ou limitadores.

O Colégio Kerygma não se limita o seu trabalho educativo entre quatro paredes. Nossos espaços são adequados ao uso a que se destina e explorados cotidianamente. O ambiente é agradável e o tempo pedagógico, organizado em conformidade com as necessidades da criança, sendo flexível uma vez que a criança precisa ser considerada concreta na organização de todo o processo pedagógico.

De acordo com Freire, (a) Professor(a) deverá saber escutar os seus(as) alunos/crianças. Conforme Freire “Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” Freire (1996, pag. 25). Ensinar significa mostrar, indicar, assinalar e aprender. Para mostrar tem que fazer ver, fazer compreender e provar. Quando se ensina também se aprende.

Para tanto as práticas pedagógicas e currículos devem ser significativos de forma a atender os desejos e necessidades de aprender das crianças.

A Proposta Político Pedagógica do Colégio planeja e organiza sua proposta curricular resguardando os Direitos de Aprendizagem das crianças, atentando-se aos objetivos elencados para cada faixa etária, utilizando os cinco Campos de Experiências postos na BNCC sendo:

- I. O eu, o outro e o nós
- II. Corpo, gestos e movimentos
- III. Traços, sons, cores e formas
- IV. Escuta, fala, pensamento e imaginação
- V. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

No Campo de experiência **“O eu, o outro e o nós”**, o convívio com outras pessoas faz as crianças constituírem uma maneira própria de agir, pensar e sentir. Elas passam a entender que existem outros modos de vida e pontos de vista diferentes. Ao mesmo tempo,

elas podem construir sua autonomia e senso de reciprocidade, autocuidado e interdependência com o meio. Dessa forma, o ideal é criar oportunidades para que essas crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Durante essas experiências, elas podem desenvolver a forma de perceber a si mesmas e ao outro. Assim, passam a valorizar a sua própria identidade sem desrespeitar os outros e reconhecendo as diferenças que nos representam como seres humanos.

EO (O eu, o outro e o nós)

Síntese das Aprendizagens: Respeitar e expressar sentimentos e emoções; Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros; Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

Projetos possíveis do campo de experiência:

- Sentimentos
- Generosidade
- Diversidade/ Respeito Cultural
- Relação com o outro: Família/Amizades
- Identidade

No Campo do “**Corpo, gestos movimentos**”, ressaltamos que desde cedo, as crianças conseguem explorar o mundo, o espaço e os objetos por meio do corpo, com os sentidos, gestos e movimentos. Assim, elas estabelecem relações, brincam, expressam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o universo cultural e social. Por meio das diferentes formas de expressão, como a dança, a música, o teatro e as brincadeiras de faz de conta, elas se expressam e se comunicam tanto com a linguagem quanto com o corpo e com as emoções. Nesse campo de experiência, o corpo da criança ganha centralidade. Assim, a escola deve promover oportunidades para que ela possa explorar e vivenciar um amplo espectro de possibilidades.

CG (Corpo, gestos e movimentos)

Síntese das Aprendizagens: Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis; Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo; Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio;

Coordenar suas habilidades manuais.

Projetos possíveis do campo de experiência:

- Alimentação
- Higiene (Higiene corporal, Cuidado com os dentes)
- Saúde (Piolho, Dengue...)
- Autoestima
- 5 Sentidos
- Brincadeiras Motoras (Jogos antigos e novos)

No Campo de Experiência dos **“Traços, sons, cores e formas”**, as atividades trabalhadas nesse campo possibilitam que as crianças vivenciem experiências diversificadas, além de várias formas de linguagens e expressões, por meio do contato com diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas no cotidiano da escola. Essas experiências colaboram para que, desde muito cedo, os pequenos desenvolvam senso crítico e estético. Além disso, elas aprimoram o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade na qual estão inseridas. A instituição precisa possibilitar a participação das crianças em produções que envolvem música, dança, teatro, artes visuais e audiovisual. O objetivo é favorecer o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da expressão pessoal.

TS (Traços, sons, cores e formas)

Síntese das Aprendizagens: Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva; Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais; Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

Projetos possíveis do campo de experiência:

- Cantigas de Roda
- Pintores e Escultores
- Projetos sobre técnicas de pinturas (exploração sensorial)
- Instrumentos Musicais
- Projetos Musicais (sobre músicas infantis que as crianças gostam)

No Campo de Experiência da **“Escuta, fala, pensamento e imaginação”**, faz-se necessário estimular as crianças a ouvir e a falar, por meio de experiências que potencializam sua participação na cultura oral. É escutando histórias, participando de

conversas e ouvindo narrativas em múltiplas linguagens que a criança se estabelece ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. O contato com a literatura infantil proposto e mediado pelos nossos profissionais contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura além de estimular a imaginação e ampliar o conhecimento de mundo. Ainda nesse sentido, a imersão na cultura escrita deve partir das curiosidades e dos conhecimentos prévios. O contato com as fábulas, os contos, as histórias e os poemas, entre outros, também propicia a familiaridade com os livros e com os diferentes gêneros literários. Nesse convívio, as crianças vão desenvolvendo hipóteses sobre a escrita, que se apresentam, inicialmente, em forma de rabiscos, não convencionais e espontâneos. Porém, isso já indica sua compreensão da escrita como forma de comunicação e representação da língua.

EF (Escuta, fala, pensamento e imaginação)

Síntese das Aprendizagens: Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios; Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e casual, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida; Ouvir, compreender, contar recontar e criar narrativas; Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

Projetos possíveis do campo de experiência:

- Projetos sobre histórias infantis
- Gêneros Textuais diferentes
- Imaginação (teatro, faz de conta)
- Projetos envolvendo letras/vogais (para pré-escola)

No Campo de experiências **“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”**, entendemos que as crianças já estão inseridas em tempos e espaços de dimensões diferentes e sempre procuram se situar, seja em casas, ruas e bairros ou em entender o que é noite, dia, hoje ou ontem. Elas também demonstram curiosidades sobre o mundo físico, como seu próprio corpo, os animais, as plantas, os fenômenos climáticos e as transformações da natureza. O mesmo ocorre com o mundo sociocultural e a busca para entender as relações sociais e de parentesco entre as pessoas conhecidas. Nesse campo, a instituição precisa fornecer experiências nas quais as crianças façam suas próprias observações, manipulem objetos, investiguem e explorem seu entorno, levantem hipóteses e consultem fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades.

ET (Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações)

Síntese das Aprendizagens: Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relação entre eles; Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles; Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite, dias, semanas, meses e ano) e noção de tempo (presente, passado e futuro, antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano; Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

Projetos possíveis do campo de experiência:

- Projetos relacionados a nome de brinquedos
- Projeto Horta
- Projeto Alimentação Saudável
- Projetos Números

Os Campos de Experiências, organizado de forma interdisciplinar, possibilitam às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a ele articulados como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade.

Compreendemos que o ato de educar não pode ser neutro, ele precisa ser permeado de intencionalidades e de reflexões constantes. Conforme Gadotti (1976) “é na prática da educação que o educador se educa”. Educar é muito mais que transmitir conteúdo. Para nós é estimular o raciocínio lógico, aprimorar o senso crítico e as faculdades mentais e intelectuais dos sujeitos.

É sabido que a escola lida com a formação humana, portanto, quem educa precisa ter um objetivo, uma intenção. De acordo com Pimenta e Anastasiou (2005), “o trabalho docente está impregnado de intencionalidade, pois visa à formação humana por meio de conteúdos e habilidades, de pensamento e ação, o que implica escolhas, valores, compromissos éticos”.

O ato de educar é, portanto, um ato político que exige do educador a tomada de decisão sobre o que ensinar, como ensinar e, neste processo, se torna evidente sua própria opção política, visão de mundo, valores e crenças.

A intencionalidade do processo educativo pressupõe o monitoramento das práticas pedagógicas e o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças.

O monitoramento das práticas pedagógicas fundamenta-se na observação sistemática, pelo educador, dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a fim de aperfeiçoar ou corrigir suas práticas.

3.7 Direitos de Aprendizagem das Crianças da Educação Infantil

Em consonância com a BNCC e o DC-GO, a instituição educacional em pauta deve assegurar ainda os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento às crianças de Educação Infantil:

- ✓ Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- ✓ Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- ✓ Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- ✓ Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- ✓ Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- ✓ Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências, organização interdisciplinar por excelência, oferecem às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a ele articulados como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade.

A Organização do Processo Pedagógico na Unidade Escolar e as Práticas Pedagógicas com eixo nas Brincadeiras e nas Interações proporcionam às crianças o conhecimento de si e do mundo, que experimentem as distintas linguagens, que experimentem as diversas modalidades da linguagem oral, produzindo e ouvindo distintas narrativas, que vivenciem práticas cotidianas matemáticas, a ampliação das relações entre pares e com outras crianças, que se tornem autônomas, que ampliem o conhecimento de diferentes grupos e contextos culturais, o incentivo a curiosidade pelo mundo social e natural, a relação com distintas linguagens artísticas e tecnológicas e a promover ambiente de cuidados, de si, do outro, e do espaço em que vive.

Assegurados os objetivos da Educação Infantil e direitos das crianças de 4 meses a 5 anos de idade atendidos na instituição e considerando que, na Educação Infantil, a organização curricular se estrutura nos cinco Campos de Experiências, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento serão organizados em grupos por faixas etárias, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. Todavia, esses grupos não são considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser considerados na prática pedagógica.

3.4 Sistema de Avaliação na Educação Infantil

A avaliação na Unidade Escola, constitui de verificação da aprendizagem de forma diagnóstica, contínua e processual. A Educação Infantil tem uma série de particularidades, e uma delas é a forma de realizar a avaliação das crianças, o ato de avaliar as crianças bem pequenas e crianças pequenas se dá por meio da observação de suas conquistas diante das diversas situações intencionalmente propostas.

Nessa etapa de ensino, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Cada um deles – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se – representa uma ação, e é dever da escola proporcionar as crianças experiências que permitam o seu desenvolvimento nesses aspectos. Por meio da observação da ação, verifica se estes direitos estão sendo garantidos

No dia a dia, enquanto brincam e realizam as atividades, são observados o modo como interagem, se expressam e se relacionam, a fim de verificar a aprendizagem e o desenvolvimento. A criança apresenta seus aprendizados por meio da ação. Quando a criança brinca, ela traz muito do repertório que já tem e do conhecimento que adquiriu na escola.

É fundamental o olhar do professor em todos os momentos, da hora em que a criança chega até a hora que ela vai embora, e para todas as suas atitudes. O papel do educador é garantir uma variedade de situações considerando os campos de experiência e analisar na avaliação se as estratégias foram as mais adequadas, com foco na potencialidade que todas as crianças têm para aprender.

A avaliação se dá por meio de relatórios que são entregues aos pais de forma bimestral. Para tal finalidade o registro do processo de desenvolvimento socioafetivo e cognitivo nas fichas de acompanhamento, demonstra os processos de aprendizagem, dificuldades, desempenho em relação aos objetivos previstos, progressos e intervenções adotadas na busca de sanar as dificuldades identificadas de cada aluno. O desafio contínuo para a Escola é reconhecer as especificidades dos processos de aprendizagem de cada aluno para assim oferecer o devido acompanhamento.

Os registros descritivos individuais possibilitam a compreensão do processo de aprendizagem. As professoras realizam os registros diariamente, que são repassados para a coordenadora pedagógica semanalmente. Ao final do bimestre elabora-se um relatório que contempla os marcos de cada etapa e pode-se analisar como está sendo esse desenvolvimento.

3.5- Proposta De Articulação: Família e Comunidade

Ressalta os seguintes pontos:

- ✓ Respeitar as diferenças e individualidades da cultura e da vivência em sociedade trazida por cada aluno para que haja uma maior integração e cooperação entre os mesmos.
- ✓ Proporcionar um bom relacionamento entre as crianças e suas famílias no ambiente escolar integrando-os a partir de trabalhos conjuntos e expostos.
- ✓ Desenvolver o senso crítico do aluno para que o mesmo aplique na sua vida diária de modo a aprimorar sua convivência em sociedade.
- ✓ Integrar a comunidade na escola através de projetos que busquem crescimento cultural desenvolvendo-os a partir da necessidade da escola e dos alunos.

3.6 A adaptação na Instituição

No bojo do Documento Curricular para Goiás a adaptação é comumente compreendida como formas de acomodação, ajustamento, aceitação ou submissão a uma determinada situação estática. Nesse documento a adaptação foi abordada como um processo de entrada do sujeito, seja ele criança, familiares ou profissionais da instituição, numa situação nova, provocada por algum tipo de mudança, seja ambiental ou psicossocial.

O mesmo documento apresenta que, a entrada de uma nova família e de uma nova criança no espaço institucional, provoca alterações, pois, além de receber novas pessoas, recebe também sua cultura, seus hábitos, sua história e todo o contexto precisa ser, de alguma forma, reorganizado. Quando a criança deixa seu ambiente familiar e passa a conviver em ambientes coletivos, ela e a família sofrem impactos emocionais significativos, desde a dificuldade na separação entre os pais e/ou responsáveis e a criança, até as pressões psicológicas provocadas por uma sociedade que perpetua uma crença de que a criança só se desenvolve de forma saudável se for cuidada pela mãe. Ou ainda, que considera a matrícula de um bebê no berçário como um "mal necessário", por necessidade de as famílias trabalharem.

A equipe profissional do Colégio, respaldada no documento “Critérios para um atendimento em creches que respeitem os direitos fundamentais das crianças” (Brasil, 2009), propõe para o período de adaptação:

- ✓ organizar formas para dar atenção aos pais e/ou responsáveis para que ganhem confiança e familiaridade com o local e os profissionais que ali trabalham, deixando claro que eles são sempre bem-vindos;

- ✓ planejar momentos variados que oportunizem conversas abertas e francas com a família para conhecer hábitos e costumes da criança, para esclarecer dúvidas e para apresentar o trabalho da instituição com foco na rotina que a criança terá, as formas de cuidado e os procedimentos comuns.
- ✓ flexibilizar rotinas e horários durante os primeiros dias da criança na instituição, proporcionando um sistema gradativo de inserção de modo que a criança se familiarize com a nova rotina, com o novo ambiente e pessoas, com a ausência temporária dos familiares;
- ✓ permitir a presença de um familiar da criança nesses primeiros dias;
- ✓ permitir também que a criança traga objetos de apego que a ajude no processo de adaptação como por exemplo um bichinho de pelúcia, um brinquedo, uma chupeta, um travesseiro, um paninho;
- ✓ possibilitar à criança, que tenha irmãos que já frequentam a instituição, ficar junto a eles em determinados períodos do dia;
- ✓ esclarecer à família que a criança será atendida em suas inseguranças, acolhida quando assustadas, chorando ou apáticas e receberá atenção e carinho; •
- ✓ observar a saúde e a alimentação da criança durante esse período de grande estresse.

3.7 A Utilização dos Espaços.

A organização do espaço na instituição possibilita à criança o acesso fácil a seus objetos, que são personalizados, e a participação na tomada de decisões, o que propicia e facilita a construção de sua identidade pessoal e a sua autonomia.

Os espaços propiciam a efetivação da proposta curricular. Assim, as salas de atividades, biblioteca, área verde e as áreas cobertas ou livres são espaços complementares na efetivação do trabalho pedagógico.

O Colégio Kerygma Gotas de Luz, vem sempre empreendendo esforços por meio de reformas e adequações em atendimento a legislação e por compreendermos que eles são muito importantes para a efetivação e organização do trabalho pedagógico.

No Colégio Kerygma Gotas de Luz, a organização dos agrupamentos da Educação Infantil é feita, por faixa etária e em quantitativo consonante com a legislação local. Essa organização visa possibilitar as condições para que se materializem os objetivos elencados

nessa proposta, com vistas a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e de suas necessidades e especificidades.

Para efetivação do trabalho pedagógico, a instituição buscou adequar-se possibilitando condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que asseguram:

- ✓ A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- ✓ A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
- ✓ A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- ✓ O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- ✓ O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- ✓ Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- ✓ A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação;
- ✓ A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América.

Além das atividades rotineiras de cuidados como a acolhida, a alimentação, a higienização, o banho, a escovação, o soninho e a recreação, A Unidade Escolar, prioriza atividades coletivas e cooperativas, buscando explorar os diversificados espaços da instituição como o Parque Infantil e a Biblioteca;

Nesses ambientes, mediados por profissionais qualificados e atividades intencionalmente planejadas e significativas, serão utilizadas metodologias que possibilitam a ampliação e a produção do conhecimento.

Ressaltamos que, em todos os agrupamentos garantimos a presença de profissionais de apoio/auxiliar, com formação adequada, que colaboram tanto nas

atividades de cuidado quanto nas demais atividades. Ressaltamos ainda que as atividades de cuidado não se restringem à apenas ao “cuidar”. Essas atividades de cunho essencialmente pedagógico, são oportunidades de grande valor de produção de conhecimento. O cuidado na nossa instituição é parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica, ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de vários profissionais.

3.8 Alimentação das Crianças

Para as crianças atendidas em período parcial, são comercializados lanches saudáveis na cantina da instituição, no entanto esse atendimento é opcional, sendo que os pais/responsáveis podem, também, providenciar de casa. Os lanches comercializados na cantina são preparados na própria instituição.

Para as crianças que ficam para o contra-turno, é ofertado o café da manhã e o almoço, com cardápio equilibrado, prescrito por nutricionista, que também orienta e acompanha mensalmente o preparo. As refeições são preparadas com alimentos de primeira qualidade que segue o cardápio elaborado por nutricionista.

3.9 Cuidados com as Crianças

O cuidado, em sua dimensão ética, envolve não só ações de proteção, mas também de desenvolvimento das potencialidades da criança, a construção da autoconfiança e da autonomia, na qual são valorizadas as iniciativas próprias, a descoberta das possibilidades e dos limites de seu corpo, de suas ações, construindo capacidades de escolher, comunicar, tendo oportunidades de se conhecer. (GUIMARÃES, 2016). Essa dimensão do cuidado também deve se fazer presente nas situações de conflito entre as crianças quando apresentam manifestações agressivas ou de desrespeito ao outro.

O momento da higiene (banho) e também o momento de descanso, que é fundamental para recarregar as energias para novas experiências visto que, o sono nessa faixa etária é indispensável.

O período de descanso das crianças do contraturno acontece no espaço destinado ao atendimento dele, sendo disponibilizados colchonetes. É garantida a presença de um profissional na sala de repouso.

As atividades de banho e do sono são consideradas por nós como atividades educativas. Elas são realizadas em espaços específicos a cada finalidade, sempre acompanhados por profissionais habilitados. Na passagem de um turno para o outro, é garantida a presença de profissionais também habilitados e em quantitativo suficiente ao atendimento às crianças que permanecem em período do contraturno.

3.10 Desfralde

O desfralde é trabalhado com as crianças a partir dos três anos de idade, quando são estimulados a substituir a fralda e também utilizar os peniquinhos e posteriormente os sanitários com autonomia. Nessa fase a instituição convida os pais/responsáveis para, na parceria, dar continuidade a esse processo em casa.

3.11 Frequência para a Educação Infantil

A frequência das crianças na Educação Infantil será registrada e acompanhada diariamente pela instituição, constituindo importante instrumento para o acompanhamento de sua participação e desenvolvimento no processo educativo.

Na pré-escola, para crianças de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade, será exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas, conforme estabelece o art. 31, inciso IV, da Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

As ausências serão acompanhadas pela instituição, mantendo-se diálogo com as famílias ou responsáveis sempre que forem identificadas faltas frequentes ou que possam comprometer a continuidade das experiências educativas da criança.

Na Educação Infantil, a avaliação ocorrerá mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem objetivo de promoção, retenção ou classificação, inclusive para o acesso ao Ensino Fundamental, respeitando as especificidades dessa etapa da Educação Básica e as normas do Conselho Municipal de Educação de Goiânia.

3.12 Articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental

De acordo com a LDB (1996), no artigo 29º, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis

anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O Ensino Fundamental tem a duração de 9 (nove) anos e terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político;

O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Tendo como ponto de partida esses objetivos e entendendo que a infância não pode ser interrompida aos cinco anos a instituição precisa garantir o respeito à infância nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Precisa ainda preparar as crianças para ingressarem no Ensino Fundamental. Uma das possibilidades é a promoção de atividades comuns e vivências entre as crianças da última etapa da Educação Infantil com as crianças dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Em consonância com a BNCC a transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das

aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

4. ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E FINAIS

O Ensino Fundamental é uma etapa da Educação Básica constituída pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando assim, articular vivências e saberes dos educandos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para a construção de suas identidades e saberes.

O Ensino Fundamental é uma etapa da Educação Básica constituída pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando assim, articular vivências e saberes dos educandos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para a construção de suas identidades e saberes.

Ao longo do Ensino Fundamental, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

A cada ano vivenciado, os alunos se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas.

O Colégio Kerygma ministrará esse ensino, considerando-o uma etapa da Educação Básica que assegura a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis ao desenvolvimento pessoal, ao preparo para o exercício da cidadania e à continuidade de estudos. Objetiva desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade; a aquisição de conhecimentos e habilidades,

e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo, além do fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

4.1. Organização didática do Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental é a etapa da Educação Básica constituída pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos educandos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para a construção de suas identidades e saberes.

O Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo. (Resolução, 06/2024 art. 84).

A matrícula no Ensino Fundamental é obrigatória as crianças com 6 (seis) anos, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes (Resolução, 06/2024 art. 84 §1). A carga horária mínima anual será de 840 (oitocentas e quarenta) horas para os Anos Iniciais e de 1.000 (mil) horas para os Anos Finais, distribuídas em no mínimo 200 (duzentos) dias de trabalho educacional. (Resolução, 06/2024 art. 84 §2).

4.2 Objetivos do Ensino Fundamental

São objetivos do Ensino Fundamental seguindo a Resolução CEE/CP 06/2024, art. 9 da Res. CEE/CP Nº 06/2024. A aquisição, por parte do educando, dos processos formais de alfabetização, noções gerais básicas de linguagens e seus códigos, da matemática e suas tecnologias, a compreensão do ambiente identitário, cultural, geográfico, cultural e histórico e da tecnologia;

- ✓ O aprimoramento das formas de convivência escolar e social;
- ✓ A articulação das vivências com os saberes e conhecimentos filosófico, social, geográfico e historicamente construídos e acumulados;
- ✓ A assunção consciente da responsabilidade, valores e comportamentos éticos, do respeito à diversidade e ao meio ambiente;
- ✓ A construção progressiva da identidade pessoal e social.
- ✓ O desenvolvimento da capacidade de aprender, adquirindo o progressivo domínio formal da leitura, da escrita, do cálculo e da capacidade de comunicação;
- ✓ A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das Artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

- ✓ A aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica e construtiva do mundo;
- ✓ O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana, de tolerância recíproca e da cultura da paz, valores em que se assenta a vida social;
- ✓ O fomento à criatividade, à investigação, à pesquisa e a busca de solução para os problemas cotidianos.

4.3 Organização Curricular

A organização curricular nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, anos iniciais, tem uma Base Nacional Comum Curricular- BNCC e uma parte diversificada, que constituem um todo integrado, de modo a oferecer no processo educativo conhecimentos e saberes universais, necessários ao ser humano contemporâneo, junto com uma formação advinda das culturas e realidades regionais, das demandas dos grupos sociais, das famílias e dos estudantes, de acordo com seu projeto de vida, seus múltiplos interesses e a fase de seu desenvolvimento (Art.24 da Resolução 06/2024).

O currículo é constituído do conjunto de competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, objetivos, metodologias, ações educativas, recursos e materiais utilizados, inovações pedagógicas, práticas sociais, educação digital, formação e capacitação dos professores, vivências e formas de convivência dos educadores e educandos, trabalhados em matrizes, tempos e espaços do itinerário pedagógico do aluno, de acordo com as competências exigidas na série cursada, visando à qualidade na formação cognitiva e no desenvolvimento sócio afetivo do educando.

Os conteúdos para os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental se articulam com as áreas de conhecimento como as Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Essas áreas de conhecimento favorecem a comunicação entre diferentes conhecimentos sistematizados e entre estes e outros saberes e permitem que os referenciais conceituais próprios de cada conteúdo curricular sejam preservados.

O Currículo Pleno de um curso compreende, no mínimo seus objetivos Matriz Curricular e as ementas dos componentes curriculares identificados na respectiva Matriz Curricular.

O Colégio Kerygma, elabora, antes do início do período escolar, os Planos de Ensino, para cada um dos componentes curriculares definidos nos Currículos Pleno dos cursos por ela ministrados.

Como vista ao cumprimento do Currículo Pleno a cada período, a Direção promove a avaliação dos objetivos propostos e o replanejamento das ações específicas de cada setor.

Os conteúdos curriculares têm sua origem no desenvolvimento das ciências, das culturas e das linguagens, na sociedade, no mundo do trabalho, na inovação tecnológica, na produção artística, nas atividades desportivas e culturais, incorporando saberes que advêm do exercício da cidadania, das ações dos movimentos sociais, da educação familiar e da cultura escolar, que envolvem a prática cotidiana de docentes e educandos.

Unidade Escolar, no exercício de sua autonomia, define anualmente no PPP e nas matrizes curriculares a forma de oferta dos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular-BNCC e da parte diversificada ou itinerário formativo e a forma de escrituração nos registros escolares, identificando as "áreas de conhecimento" com seus "componentes curriculares".

A oferta, por "área de conhecimento" com seus componentes curriculares, acarreta a necessidade do trabalho inter e transdisciplinar e, realizando os docentes e a comunidade escolar abordagens e práticas multidisciplinares conjuntas, que articulem componentes curriculares de saberes afins, em nível de planejamento, de execução e de avaliação do educando.

A elaboração dos currículos é dinâmica, transformando-os em instrumentos que respondam às demandas dos alunos, aos desafios da sociedade contemporânea, às diferenças regionais, podendo prever na matriz porcentagem de carga horária do curso destinada às atividades culturais de oferta variável e de matrícula facultativa, de acordo com os interesses e a opção do aluno.

O currículo da Base Nacional Comum Curricular abrange o ensino da Arte (Artes visuais, teatro, dança e obrigatoriamente a música), a Educação Física e o Ensino Religioso (§ 5º do artigo 25 da Resolução N. 06/2024).

A Educação Física é componente obrigatório do currículo sendo facultativa ao educando apenas nas circunstâncias previstas na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais – LDB, (§ 6º do artigo 25 da Resolução N. 06/2024).

O ensino religioso, não confessional e ecumênico embora seja de oferta obrigatória é de matrícula facultativa ao aluno. O Colégio Kerygma, vedamos qualquer forma de

fundamentalismo, proselitismo, assegurado o respeito as diversas culturas e religiões e as outras de expressão do fenômeno religioso (§ 7º do artigo 25 da Resolução N. 06/2024).

O ensino de História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias na formação do povo brasileiro, especialmente as matrizes indígena, africana e europeia.

O ensino da história e culturas indígena e afro-brasileira está presente nos conteúdos desenvolvidos no âmbito de todos os componentes curriculares, especialmente no ensino de Arte, História, Língua Portuguesa, Geografia e Cultura Religiosa, assegurando o conhecimento e o reconhecimento da cultura desses povos na formação e constituição da Nação, ampliando o leque de referências culturais do aluno, contribuindo para concepções de mundo e construção de identidades mais plurais e solidárias (§ 8º do artigo 25 da Resolução N. 06/2024)

A Unidade Escola evita ampliar as matrizes curriculares transformando em componente curricular todo tema relevante da atualidade, quando pode ser abordado de forma transversal e de maneira articulada, nos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e da parte diversificada (§ 9º do artigo 25 da Resolução N. 06/2024).

A execução da proposta curricular é dinâmica, prevendo a mobilidade e a flexibilização dos tempos e dos espaços escolares. A diversidade nos agrupamentos de educandos, a adoção de diversas linguagens artísticas, a diversidade de materiais, os variados suportes literários, as atividades que desafiam e mobilizam o raciocínio, as atitudes investigativas, a busca e a descoberta das inovações tecnológicas, as abordagens complementares e as atividades de reforço, a articulação entre unidade escolar e a comunidade, o acesso aos espaços de expressão cultural, com a necessária mediação dos meios tecnológicos disponibilizados pela era digital.

É previsto nesse Projeto Político Pedagógico, tempos e espaços adequados para atividades culturais as mais diversas, que ampliem o conceito de sala e de aula, oferecendo itinerários formativos dinâmicos e diversificados, incentivando pesquisas, olimpíadas do conhecimento, semanas de ciência, participação em avaliações regionais, nacionais e internacionais, visitas a centros culturais e contatos com o mundo da cultura e do trabalho.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta o Ensino Fundamental, com nove anos de duração sendo a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos,

afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

A organização curricular é orientada pela Base Nacional Comum Curricular-BNCC e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais, apropriadas por meio das práticas sócio educativas que melhor respondam à necessidade de aprendizagem dos alunos de cada escola.

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC, de caráter normativo, define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos em cada série devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, que estará assim constituída.

A organização curricular, nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, tem uma Base Nacional Comum Curricular- BNCC e uma parte diversificada, que constituem um todo integrado, de modo a oferecer no processo educativo conhecimentos e saberes universais, necessários ao ser humano contemporâneo, junto com uma formação advinda das culturas e realidades regionais, das demandas dos grupos sociais, das famílias e dos estudantes, de acordo com seu projeto de vida, seus múltiplos interesses e a fase de seu desenvolvimento.

A articulação curricular entre a Base Nacional Comum Curricular-BNCC e a parte diversificada do currículo da educação básica expressa a dimensão federativa cooperativa da educação brasileira. O Colégio Kerygma de um lado participa do projeto de integração nacional, e do outro afirma o reconhecimento das especificidades culturais e das demandas regionais.

Para atender as demandas regionais segue-se o DC-GO é a implantação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) da Educação Infantil e Ensino Fundamental no território goiano. Para o Ministério da Educação (MEC), a (re)elaboração se refere “ao processo de tradução da BNCC em um documento curricular local e contempla tanto as redes que farão a sua primeira elaboração curricular, quanto as redes que já possuem currículo e farão uma atualização alinhada à BNCC”.

Sendo assim, o Documento Curricular para Goiás (DC-GO) foi produzido e agora orienta e define as aprendizagens essenciais que as crianças da Educação Infantil e os

estudantes do Ensino Fundamental do território goiano devem desenvolver ao longo da Educação Básica, portanto, faz-se necessário a inclusão deste no Projeto Político Pedagógico (PPP).

O DC-GO Ampliado foi elaborado a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, aprovado em 2017 e tem por objetivo explicitar as aprendizagens essenciais que todas as crianças e estudantes têm o direito de se apropriarem ao longo da Educação Básica, com o propósito de contextualizar a BNCC a partir da realidade local, observando seus aspectos históricos, culturais, econômicos, políticos e sociais, contribua para a melhoria da qualidade da educação do estado de Goiás ao induzir um trabalho colaborativo entre a Rede Estadual, as Redes Municipais e as Instituições Privadas, assim como para a mudança de práticas pedagógicas, que ocorrem no encontro entre professores e crianças/estudantes, cotidianamente, nas instituições escolares, de forma a lhes garantir o direito de aprender, numa perspectiva de formação integral.

Os conteúdos para os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental se articulam com as áreas de conhecimento como as Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Essas áreas de conhecimento favorecem a comunicação entre diferentes conhecimentos sistematizados e entre estes e outros saberes e permitem que os referenciais conceituais próprios de cada conteúdo curricular sejam preservados.

Na elaboração do desenho curricular da Base Nacional Comum Curricular-BNCC e da parte diversificada, O Colégio Kerygma, goza de autonomia definida em lei, desde que observadas as normas do Sistema Educativo do Estado de Goiás e as Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais para a educação básica.

Ancorados por esse documento, O Colégio Kerygma objetiva para os Anos Iniciais, a valorização das situações lúdicas de aprendizagem, apontando para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil com a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se

apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramento.

4.4 Ciclo de Alfabetização

O ciclo de alfabetização deve assegurar: a alfabetização e o letramento; a capacidade de pensar, escrever e comunicar-se com propriedade, desenvolvendo as diversas formas de expressão, linguística, corporal e artística, introduzindo o aluno no domínio da Língua Portuguesa, das operações Matemáticas, da Literatura, da Música e demais Artes e da Educação Física; a descoberta e o fortalecimento dos "traços de personalidade", habilidades não cognitivas, fatores fundamentais para a formação do aluno como pessoa que vão caracterizando sua singularidade e que irão favorecer o bom desempenho na escola, no trabalho e na vida.

O ciclo de alfabetização deve assegurar (Resolução 06/2024, Art. 87):

a) A alfabetização e o letramento;

b) A capacidade de pensar, escrever e comunicar-se com propriedade, desenvolvendo as diversas formas de expressão, linguística, corporal e artística, introduzindo o aluno no domínio da Língua Portuguesa, das operações Matemáticas, da Literatura, da Música e demais Artes e da Educação Física.

c) A descoberta e o fortalecimento dos traços de personalidade, são habilidades não cognitivas, fatores fundamentais para a formação do aluno como pessoas que vão caracterizando sua singularidade e que irão favorecer o bom desempenho na escola, no trabalho e na vida.

Entre as habilidades não cognitivas a serem trabalhadas destacam-se: a perseverança (ser motivado, ter metas, persegui-las com disciplina e ser resiliente), o autocontrole (controlar os impulsos), a extroversão (realizar o que planeja), o protagonismo (tomar posição), a curiosidade (ter espírito investigativo), a cooperação (assumir o trabalho em equipe), a espacialidade e a motricidade.

As habilidades não cognitivas exigem do professor o empenho em adotar modalidades pedagógicas peculiares, definindo expectativas claras para cada aluno, de acordo com as potencialidades detectadas e criando ambientes em que o aluno se sinta capaz e feliz em aprender.

No ciclo de alfabetização, os conteúdos cognitivos dos componentes curriculares escolhidos tornam-se recursos didáticos, meios para conseguir o fim, que é a alfabetização

e o letramento, a correta articulação entre o pensamento, a fala e a escrita (Resolução 06/2024, Art, 89).

Ao findar o ciclo, a Unidade Escolar deverá avaliar (Resolução 06/2024, Art, 90) se o processo de alfabetização e letramento foi exitoso e, anexado ao histórico de cada educando, dossiê que indica os pontos positivos e as fragilidades no desenvolvimento intelectual e comportamental do educando, instrumento orientador para ações pedagógicas a serem desenvolvidas a partir do ciclo de alfabetização.

No ciclo de alfabetização, os conteúdos cognitivos dos componentes curriculares escolhidos tornam-se recursos didáticos, meios para conseguir o fim, que é a alfabetização e o letramento, a correta articulação entre o pensamento, a fala e a escrita.

No ciclo da alfabetização não pode haver quebra de continuidade, não sendo admitida retenção durante sua execução.

Ao findar o ciclo é avaliado se o processo de alfabetização e letramento foi exitoso e, havendo lacunas, procurar recuperá-las no tempo e formas que julgar mais adequadas para que a aprendizagem aconteça e elaborado, um relatório conclusivo do ciclo de alfabetização, que será anexado ao histórico de cada aluno, esse dossiê, indica os pontos positivos e as fragilidades no desenvolvimento intelectual e comportamental do aluno, instrumento orientador para as ações pedagógicas a serem desenvolvidas a partir da conclusão do ciclo de alfabetização.

4.5 Organização Didática Do Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.(Art. 84 da Resolução 06/2024). Nesta Instituição é ofertado os anos iniciais de 1º ao 5º ano.

A matrícula no Ensino Fundamental é obrigatória para crianças com 6 (seis) anos, nos termos das normas vigentes no Sistema Educativo do Estado de Goiás.

A carga horária mínima anual do Ensino Fundamental regular será de A carga horária mínima anual será de 840 (oitocentas e quarenta) horas para os Anos Iniciais e de 1.000 (mil) horas para os Anos Finais, distribuídas em no mínimo 200 (duzentos) dias de trabalho educacional.

O Ensino Fundamental pode ser ministrado utilizando-se a progressão continuada regular por anos, ou optando por ciclos ou módulos complementares ou grupos não seriados

ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

O Ensino Fundamental é ministrado em Língua Portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem (Resolução, 06/2024 art. 84 §4).

O Ensino Fundamental terá como ferramenta obrigatória a iniciação digital, a aproximação ao uso das inovações tecnológicas e da comunicação virtual (Resolução, 06/2024 art. 84 §6).

A jornada escolar, obedecidas as peculiaridades locais, pode ser progressivamente ampliada (Resolução, 06/2024 art. 84 §7).

A emissão ou não de certificado de conclusão da etapa do Ensino Fundamental é de exclusiva competência do Colégio, no uso de sua autonomia.

O conteúdo da Base Nacional Comum Curricular-BNCC se articula em quatro áreas de conhecimento (Art. 85 da Resolução N. 06/2024):

Base Nacional Comum - Anos iniciais - 840 horas

- Áreas do Conhecimento / Componentes Curriculares

- LINGUAGENS
 - Língua Portuguesa
 - Educação Física
 - Arte
- MATEMÁTICA
 - Matemática
- CIÊNCIAS DA NATUREZA
 - Ciências
- CIÊNCIAS HUMANAS
 - Geografia
 - História
- ENSINO RELIGIOSO
 - Ensino Religioso

Parte Diversificada

- Língua Inglesa

Base Nacional Comum - anos finais, 1000 horas

- Áreas do Conhecimento / Componentes Curriculares

- LINGUAGENS
 - Língua Portuguesa
 - Língua Inglesa
 - Educação Física
 - Arte
- MATEMÁTICA
 - Matemática
- CIÊNCIAS DA NATUREZA
 - Ciências
- CIÊNCIAS HUMANAS
 - Geografia
 - História
- ENSINO RELIGIOSO
 - Ensino Religioso

Parte Diversificada

5. TEMAS RELEVANTES

O Colégio Kerygma Gotas de Luz trabalha com temas relevantes da atualidade que são abordados de forma transversal e de maneira articulada: saúde, diversidade, sexualidade, gênero, vida familiar, social e política, direitos das crianças e adolescentes, educação ambiental, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, drogas, prevenção ao bullying e direitos dos idosos.

A elaboração das propostas curriculares, e as aulas, deverão ser capazes de despertar o interesse do aluno e motivá-lo, trabalhando as questões cognitivas a partir dos problemas da realidade, de grandes campos de Experiências do conhecimento, de projetos interdisciplinares, de propostas ordenadas em torno de conceitos-chave, de eventos que requerem múltiplas leituras e diferentes olhares científicos e culturais.

5.1 Bullying

O Bullying, violência, desrespeito e drogas, infelizmente, estão se tornando fenômenos corriqueiros entre os muros dos estabelecimentos escolares.

Bullying são agressões verbais, físicas, psicológicas ou morais, praticadas repetidas vezes por alunos contra colegas, caracterizando perseguição. Fenômeno mundial que denota o recrudescimento de um clima de guerra nas relações existentes entre os envolvidos no processo educativo, afeta profundamente a autoestima do docente e do aluno/criança, minada pelos constantes ataques, causando depressão, agressividade, autodestruição, sentimento de vingança, baixa autoestima, ansiedade.

A instituição deve assumir a responsabilidade que lhe cabe e determinar com firmeza os procedimentos a serem adotados: identificar potenciais situações de risco, programas planos de prevenção, não se limitar a intervenções pontuais, mas colocar o fenômeno do bullying como uma das transgressões mais graves à criação do clima de solidariedade, de paz social e de convivência saudável na Unidade Escolar.

Serão desenvolvidos projetos de medidas de conscientização, prevenção e combate ao bullying com ações concretas, implementadas em projetos políticos pedagógicos, nas reformas curriculares e nos regulamentos disciplinares.

Na nossa instituição o bullying será enfrentado com ações vigorosas:

- reconhecendo a existência do problema, prevenindo-o, sensibilizando toda a comunidade escolar, solicitando a cooperação da família, e, nos casos mais graves, do Conselho Tutelar e do Ministério Público;

- incentivando projetos e ações de intervenção preventiva e positiva, que estimulem a empatia (capacidade do educando de se colocar no lugar do colega e de respeitá-lo), a resiliência (habilidade do educando em reagir positivamente a situações adversas) e a criatividade (forma do educando aprender a gostar de si, reforçando a autoestima e canalizando o impulso agressivo para a descoberta e a valorização do talento de cada um).

A Instituição promove assembleias escolares para elaboração e reelaboração constantes de regras de convivência escolar. O espaço das assembleias propicia uma mudança radical no modo como as relações interpessoais são estabelecidas dentro do ambiente escolar, as quais, se devidamente coordenadas com relações de respeito mútuo, permitem verdadeiramente a construção de um ambiente escolar dialógico e democrático. Trabalhamos ainda com textos variados, filmes e leituras diversas que tratam da temática a fim de sensibilizar as crianças/educandos e evitar que o bullying seja praticado na Instituição.

5.2 História e cultura afro-brasileira e indígena

A educação, relações étnico-raciais (lei 10.639/03) e o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena em sala de aula e para implementar a lei 11.645/08. As diferenças, mais do que dados da natureza, são construções sociais, culturais, políticas e de identidade. Desde criança, aprendemos a olhar, identificar e reconhecer a diversidade cultural e humana. Contudo, como estamos imersos em relações de poder e de dominação política e cultural, nem sempre percebemos que aprendemos a classificar não somente como uma forma de organizar a vida social, mas também como uma maneira de ver as diferenças e as semelhanças de forma hierarquizada e dicotômica: perfeições e imperfeições, beleza e feiura, inferiores e superiores. Esse olhar e essa forma de racionalidade precisam ser superados.

Nossa instituição tem função importante a cumprir nesse debate. E é nesse contexto que se insere a Lei nº 10.639/03 e a Lei 11.645/08. Uma das formas de interferir pedagogicamente na construção de uma pedagogia da diversidade e garantir o direito à educação é saber mais sobre a história e a cultura africanas e afro-brasileiras. Esse entendimento poderá nos ajudar a superar opiniões preconceituosas sobre os negros, a África; a denunciar o racismo e a discriminação racial e a implementar ações afirmativas, rompendo com o mito da democracia racial.

Trabalharemos a temática por meio de textos variados, filmes, teatros, jograis dentre outros.

Tal estudo será abordado dentro da história ensino de História da África, Cultura Afro-Brasileira e História e Cultura Indígenas que fazem parte da cultura brasileira. Acreditamos que é preciso conhecer a cultura, os costumes, as crenças e as influências dessas culturas na cultura brasileira. Compreender é um caminho para combater todas as formas de discriminação e preconceito.

5.3 Valorizando a Melhor Idade

- ✓ A desvalorização do idoso no Brasil é real e precisa ser combatida. Tal mudança deve partir do governo, oferecendo melhores condições de saúde, segurança, trabalho e lazer. Assegurando que todos os seus direitos sejam respeitados. A população como um todo, também deve se conscientizar, mas para isso, é necessário o engajamento da sociedade, famílias, escolas e da mídia em geral, com

a produção de projetos voltados para a valorização desse público tão sábio e que ainda tem muito a acrescentar no desenvolvimento da nossa nação. Portanto, quando o idoso é valorizado, toda a sociedade tende a ganhar.

No panorama mundial, bem como nos países em desenvolvimento, a população idosa aumenta significativamente e o contraponto desta realidade talvez seja a inclusão social dessas pessoas mediante o desenvolvimento de políticas públicas e programas adequados para essa parcela da população. Diante disto, a preocupação com esse novo perfil populacional é um dever de todos nós a começar pela conscientização.

O Estatuto do Idoso, Lei Federal 10.741/2003, vem consolidar os direitos das pessoas idosas: “...caracteriza o envelhecimento como direito essencial do indivíduo, destinado a resguardar a dignidade humana, garantindo a cidadania em sua plenitude aos idosos” (FEIJÓ e MEDEIROS, 2011, p. 118). Ele reitera o direito do idoso e também confere outros direitos às pessoas com 60 anos ou mais. Como a pessoa idosa, no decorrer dos anos, se torna muito frágil e muitas vezes dependente, muitas delas estão sendo abandonados e negligenciados pelas famílias e pela sociedade.

Na instituição, trabalharemos essa temática por meio de projetos, para que os (as) alunos/crianças tomem a consciência da situação do idoso no mundo e em especial no Brasil e possam respeitá-los. Acreditamos que por meio de projetos e ações consistentes na educação, poderemos amenizar e até reverter esse quadro pois, é dentro de cada sala de aula que poderá começar a acontecer a mudança. O professor trabalhará com os alunos e as crianças, a valorização das experiências dos idosos, o respeito aos anos vividos e a preparação desses para seu próprio processo individual de envelhecimento. Acreditamos que, quando essas crianças entenderem esse processo, a tendência é eles valorizarem o envelhecimento do outro.

O projeto valorizando a melhor idade é uma proposta de trabalho que vem ao encontro às necessidades de valorização e respeito ao idoso, além disso privilegia o aluno a resgatar algo que pode estar esquecido na memória do idoso. Bem como aproximar pessoas de diferentes idades.

Objetivo geral do projeto, pretende ser um fio condutor de ações possíveis para que o educador, de acordo com suas possibilidades, possa desenvolver um trabalho de conscientização e valorização da terceira idade. Serão utilizados como recursos pedagógicos, os vídeos “Dona Cristina perdeu a memória”, “Combate ao preconceito

Respeito com os idosos”, “Envelhecer é gostoso” e leitura do livro “Guarda chuvando doideras” e show na escola com o cantor Marcelo Barra, cantor goiano.

6. DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Diversidade significa representar a sociedade. Afinal, somos compostos por pessoas de diferentes histórias, crenças, raças e etnias, orientações sexuais, gêneros, entre outros. Existem vários tipos de diversidade. Podemos classificar os tipos de diversidade como: cultural, étnica, biológica, social, entre outros.

O Colégio Kerygma Gotas de Luz procura sempre respeitar e promover a diversidade visando a união dessas pluralidades, convivendo em harmonia, com respeito ao que é diferente e, sobretudo, visando a uma sociedade mais justa. Dessa forma, conceito de diversidade estará presente nas aulas e no dia-a-dia do educando na Instituição. O ideal, por sua vez, é que a diversidade esteja por todas as partes para que as crianças entendam o conceito e possa internalizar.

O direito à educação especial decorre do direito subjetivo universal à Educação Básica para o pleno exercício da cidadania. A Educação Especial perpassa toda a educação básica em suas etapas e modalidades para atender aos educandos com deficiência, com transtornos Globais do Desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. Esse atendimento visa garantir todas as condições de acessibilidade, recursos pedagógicos e recursos humanos.

Segundo a Resolução Art. 101 da Res. CEE/CP Nº 06/2024 a oferta da Educação Especial a oferta da Educação Especial tem início na etapa da Educação Infantil, na faixa etária de zero a seis anos e a família deve cooperar com a escola, fornecendo as informações necessárias e colaborando no itinerário formativo do aluno.

O Colégio Kerygma Gotas de Luz atenderá educandos/crianças assegurando a dignidade do educando com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, formando-o no exercício pleno da cidadania e inserindo-o na vida social do país, num processo educacional que rejeita qualquer forma de preconceito.

A instituição em pauta busca garantir e contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, dispondo dos necessários recursos de acessibilidade, intensificando o processo de inclusão. Os recursos de acessibilidade são aqueles que

asseguram condições de acesso aos alunos com deficiência e mobilidade reduzida, por meio da utilização de materiais didáticos, de espaços, mobiliários e equipamentos. A instituição se organiza de modo a oferecer brinquedos, parques infantis e equipamentos, que atendam às especificidades das crianças com deficiência física, em conformidade com as normas de segurança.

Unidade Escolar assegura às crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação:

- Matrícula e condições que proporcionem sua permanência na instituição e condições de avanço em seu processo formativo;
- Flexibilização do currículo e uso de métodos, técnicas, tecnologias e recursos educativos e demais meios específicos, para atender às necessidades apresentadas no processo educativo;
- Professores com formação adequada para o atendimento das atividades pedagógicas e profissionais capacitados para auxílio nessas atividades;
- Promover e incentivar a participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar.
- Condições de acesso aos alunos com deficiência e mobilidade reduzida.

A educação especial assegura a dignidade do educando, formando-o no pleno exercício da cidadania, inserindo-o na vida social do país, num processo educacional que rejeita qualquer forma de preconceito.

O atendimento educacional especializado nos casos em que for necessário poderá ocorrer em salas de recursos multifuncionais na própria escola.

Os educandos com altas habilidades e ou superdotados poderão concluir em menor tempo o programa escolar, através da Aceleração.

Nessa Instituição é vedada a cobrança de valores adicionais de qualquer natureza nas mensalidades, anuidades e matrículas do aluno com deficiência e com transtornos globais do desenvolvimento (Resolução CEE n.06/2024, art 105).

A avaliação será adaptada às capacidades e limitações físicas ou psicossociais de cada aluno, a prova escrita não sendo a única modalidade de avaliação de desempenho, tendo a escola total liberdade de optar por instrumentos outros que valorizem a oralidade, a criatividade, o protagonismo e modalidades de comunicação mais adequadas às condições do educando

7. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos termos Resolução CEE n.06/2024 e da LDB, a avaliação é processo diagnosticador, formativo e emancipador, devendo realizar-se contínua e cumulativamente, e com absoluta prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos formativos sobre os informativos, visando à busca de subsídios para o aprimoramento do processo educacional e para a avaliação institucional.

É meta desta Unidade Escolar procurar que todo educando seja matriculado na série de acordo com sua idade e obtenha êxito na aprendizagem, sendo a retenção ou reprovação consideradas exceções e não regra (Art.50 da Resolução 06/2024).

Nesse sentido, a avaliação discente é ação diagnóstica (Resolução 06/2024 art.51) que visa à melhoria da aprendizagem do aluno e do docente, bem como à atualização constante dos processos educacionais da escola.

Deve ser, portanto, contínua, cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, adaptada às capacidades e limitações físicas ou psicossociais de cada aluno. A prova escrita não pode ser a única modalidade de avaliação de desempenho, tendo a escola total liberdade em optar por instrumentos que valorizem a oralidade, a criatividade, o protagonismo e modalidades de comunicação mais adequadas às condições do educando, em concordância com o Projeto Político Pedagógico -PPP da instituição.

A avaliação deve ser adaptada às capacidades e limitações físicas ou psicossociais de cada aluno, a prova escrita não sendo a única modalidade de avaliação de desempenho, tendo a escola total liberdade de optar por instrumentos outros que valorizem a oralidade, a criatividade, o protagonismo e modalidades de comunicação mais adequadas às condições do educando (Resolução 06/2024 art.51).

A avaliação dos alunos submetidos a tratamento de saúde física e psicológica deve ser personalizada, adequada às limitações que apresentam, observadas as prescrições e recomendações dos profissionais de saúde que lhes prestam atendimento e devendo a escola alertar a família quando for necessária a orientação destes profissionais (Resolução 06/2024 art.51).

As pessoas com deficiência devem ser avaliadas segundo os critérios que normatizam a Educação Especial no Estado de Goiás.

Ao aluno que demonstra dificuldade de desenvolvimento, é assegurado o direito a acompanhamento especial, individualizado, e à Recuperação Paralela, por Equipe devidamente preparada, que seja capaz de contribuir de modo efetivo para a superação das dificuldades detectadas.

A avaliação no processo educacional é compreendida e definida como resultado diagnóstico para uma possível intervenção pedagógica e reflexão para o professor de sua prática, sobre as oportunidades que foram oferecidas aos alunos. É ferramenta alimentadora e sustentadora para essa intervenção pedagógica. Será contínua e sistemática, através de interpretações qualitativas do conhecimento construído pelo aluno. Podendo o professor certificar da assimilação ou não de aprendizagem prevista em sua expectativa, em função de sua ação realizada.

Avaliação é processo investigador, formativo e emancipador. É realizada continuamente de modo cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e dos formativos sobre os informativos.

A avaliação da aprendizagem é ligada e analisada diante das situações didáticas propostas, considerando o conhecimento prévio dos alunos, a faixa de idade e interação com as outras crianças/alunos e com os adultos, bem como os objetivos estabelecidos para cada etapa do plano de trabalho a ser elaborado e implantado pelos professores, após ser discutido e aprovado em equipe.

Os alunos são avaliados continuamente, através de trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, entrevista, leitura de livros literários e outras, manifestações orais, desenhos, cartazes, dramatizações, produções escritas e orais, e interação com o grupo.

- ✓ A avaliação dos educandos do Ensino Fundamental, a ser realizada pelos professores e pela instituição como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionada a da ação pedagógica e deve:
- ✓ Assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a: identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- ✓ Subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos educandos;
- ✓ Criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
- ✓ Manter a família informada sobre o desempenho dos educandos;

- ✓ Reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.
- ✓ Utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;
- ✓ Fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
- ✓ Assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento escolar recebam atendimento ao longo do ano letivo;
- ✓ Prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, paralelos ao período letivo, como determina a Lei de Diretrizes e Bases;
- ✓ Assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas;
- ✓ Possibilitar a aceleração de estudos para os alunos com defasagem idade-série.
- ✓ São instrumentos indicados para a avaliação:
- ✓ O conhecimento das experiências da vida familiar e social do aluno.
- ✓ A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano das atividades escolares.
- ✓ A utilização dos múltiplos registros efetuados pela instituição, família e crianças, que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.
- ✓ A criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/escola, posicionamento no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental).

A documentação avaliativa permite às famílias conhecer o trabalho da instituição e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil, especialmente o Projeto Político Pedagógico;

A avaliação é processo diagnosticador, formativo e emancipador, devendo realizar-se contínua e cumulativamente, e com absoluta prevalência dos aspectos qualitativos sobre

os quantitativos e dos formativos sobre os informativos, visando à busca de subsídios para o aprimoramento do processo educacional e para a avaliação institucional.

- ✓ A avaliação contínua é aquela efetuada durante todo o período letivo, por meio de inúmeros instrumentos de observação do desenvolvimento humano e escolar do aluno.
- ✓ A avaliação cumulativa é aquela que tem como objeto os resultados conseguidos pelo educando no conjunto do seu desenvolvimento global, humano e escolar, analisado em conjunto pelos docentes da área.
- ✓ A avaliação qualitativa é aquela que supera os critérios matemáticos e valoriza os avanços do educando visando ao seu desenvolvimento no processo de aprendizagem
- ✓ As pessoas com deficiência devem ser avaliadas segundo os critérios que normatizam a Educação Especial no Estado de Goiás.

A avaliação tem por objetivo contribuir para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, consoante legislação em vigor.

Na área da Linguagem (Língua Portuguesa) a avaliação será organizada em três blocos, sendo leitura, escrita/gramática e interpretação de texto.

7.1 Objetivos da Avaliação

Diagnosticar a situação de aprendizagem do educando para estabelecer objetivos e redimensionar a ação educativa.

Proporcionar a elaboração de Projeto de Intervenção específico a cada situação detectada com a finalidade de minimizar as dificuldades apresentadas.

Proporcionar maior embasamento aos professores para tomada de decisões que promovam os alunos.

Maior articulação com O Projeto Político Pedagógico, possibilitando o acompanhamento permanente do desenvolvimento do aluno, no contexto sociocultural, respeitando-as na sua individualidade na construção do saber, tendo como referência os aspectos que compõem a formação humana.

A avaliação dos educandos do 1º ano do Ensino fundamental será realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento do educando, tomando como

referência os objetivos estabelecidos para esse ano, sem objetivo de promoção para o 2º ano.

No Ensino Fundamental a avaliação é expressa em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Ao final de cada bimestre o coletivo de professores elabora a Ficha Avaliativa com um registro descritivo observando os aspectos sócio afetivo e cognitivo e um gráfico quantitativo com a média do educando por componente curricular. Os pais têm acesso à ficha avaliativa ao final de cada bimestre em reuniões pedagógicas com toda comunidade escolar.

Conjunto de práticas que utiliza diferentes métodos avaliativos para medir de maneira profunda e individual o processo de ensino-aprendizado dos alunos.

A média estabelecida pelo Colégio Kerygma é valor 6,0. Ao fim do ano soma-se 1º bimestre + 2º bimestre + 3º bimestre + 4º bimestre dividido por 4 e dará a média final.

• METÓDO AVALIATIVO (1º e 2º ANO- ENSINO FUNDAMENTAL I)		
• O 2º ANO - SEGUNDO SEMESTRE FARÁ SIMULADO.		
N 1	- AVALIAÇÃO	10,0
N 2	- ATIVIDADE AVALIATIVA	10,0
N 3	- TAREFAS DE SALA E CASA	3,0
N 3	- COMPORTAMENTO E PARTICIPAÇÃO	3,0
N 3	- TRABALHOS INTERDISCIPLINARES (PESQUISAS)	4,0
(N 1 + N 2 + N 3 / 3=)		TOTAL 10,0
• RECUPERAÇÃO PARALELA E FINAL:		
– AS AVALIAÇÕES DE RECUPERAÇÃO DEVEM SER ARQUIVADAS, JUNTAMENTE COM OS RELATÓRIOS NO APP.		
- RELATÓRIOS: DOS ALUNOS QUE FICARAM DE RECUPERAÇÃO E NÃO RECUPERARAM AS NOTAS.		

• METÓDO AVALIATIVO (3º AO 6º ANO- ENSINO FUNDAMENTAL)		
• 2º ano – 3º e 4º Bimestre - Fará simulado com essa grade de notas.		
N 1	- AVALIAÇÃO	10,0
N 2	- ATIVIDADE AVALIATIVA	4,0
N 2	- SIMULADO	6,0
N 3	- TAREFAS DE SALA E CASA	3,0
N 3	- COMPORTAMENTO E PARTICIPAÇÃO	3,0
N 3	- TRABALHOS INTERDISCIPLINARES (PESQUISAS)	4,0
(N 1 + N 2 + N 3 / 3=)		TOTAL 10,0
• RECUPERAÇÃO PARALELA E FINAL:		
– AS AVALIAÇÕES DE RECUPERAÇÃO DEVEM SER ARQUIVADAS, JUNTAMENTE COM OS RELATÓRIOS NO APP.		
- RELATÓRIOS: DOS ALUNOS QUE FICARAM DE RECUPERAÇÃO E NÃO RECUPERARAM AS NOTAS.		

As atividades são compostas por avaliações descritivas, pesquisas individuais ou em grupo, atividades desenvolvidas em sala de aula e extraclasse, observação direta e outros procedimentos de avaliação pedagogicamente eficazes para obtenção da média bimestral.

A média anual (MA) é obtida somando-se as médias dos 4 (quatro) bimestres, dividido por 4 (quatro), de acordo com a seguinte fórmula:

$$MA = \frac{1^{\circ} \text{ bim.} + 2^{\circ} \text{ bim.} + 3^{\circ} \text{ bim.} + 4^{\circ} \text{ bim.}}{4}$$

A avaliação do aproveitamento tem em vista os objetivos do Currículo Pleno é feita através de trabalho, pesquisa, provas individuais ou em grupo, observação do desempenho do aluno, autoavaliação, bem como de outros instrumentos pedagógicos aconselháveis

O processo de avaliação da aprendizagem escolar considera, cotidianamente, a efetiva presença e a participação do aluno nas atividades escolares; a capacidade de se apropriar dos conteúdos disciplinares inerentes à sua idade e série, visando à aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento das habilidades de ler, escrever e interpretar e criar, a

aquisição de atitudes e de valores indispensáveis ao pleno exercício da cidadania, a comunicação com os colegas, com os professores e com a sociedade.

Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola são articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e municípios, criadas com o objetivo de subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos educandos.

A análise do rendimento dos alunos com base nos indicadores produzidos por essas avaliações deve auxiliar os sistemas de ensino e a comunidade escolar a redimensionarem as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados.

A avaliação no Ensino Fundamental se dará por meio de análise reflexiva dos avanços e dificuldades dos alunos para que possa ser redefinida toda a prática pedagógica.

A instituição adota para o Ensino Fundamental uma concepção de avaliação que é contínua, cumulativa, dinâmica e investigadora, utilizando instrumentos diversos e coerentes com a proposta de ensino, tendo como sugestão de procedimento e observação, pesquisas, registros, provas, debates e auto avaliação, de modo que os educandos tenham média igual ou superior a 6,0 (seis) para sua aprovação.

A avaliação é um dos aspectos da prática pedagógica fundamental no ensino-aprendizagem, e, portanto, será levado extremamente a sério por parte do educador, quanto dos alunos e seus responsáveis, tudo de acordo com a definição estabelecida no Projeto Político-Pedagógico, que propõe uma nova postura e ação, elegendo o processo da construção do conhecimento e cidadania.

O educador deverá procurar desenvolver um conteúdo mais significativo e um tratamento didático mais participativo, levando o aluno a se inserir ativamente no ensino-aprendizagem. Os alunos deverão ser avaliados por meio de todas as ações e situações propostas no decorrer do ano letivo, como: verificação de aprendizagem em todos os aspectos - trabalhos individuais ou em grupo, relato de experiências, participação e desempenho nos jogos, pesquisas, teatros, etc.

Quanto à Educação Física, os alunos serão avaliados por meio da participação nas atividades, no respeito às regras e às diferenças individuais.

Os dois anos iniciais do Ensino Fundamental serão trabalhados como um bloco pedagógico sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os educandos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos.

8. RECUPERAÇÃO

A recuperação é parte integrante do processo de aprendizagem e de construção do conhecimento e deve ser entendida como intervenção contínua e imediata por parte do professor e da escola das atividades efetuadas nas aulas e sua avaliação, monitorando se a aprendizagem aconteceu individualmente e criando novas e diferenciadas situações de aprendizagem, a serem avaliadas (Art. 54 da Resolução 06/2024).

A recuperação deve:

- ✓ Ocorrer nos ambientes pedagógicos, cabendo ao docente criar novas situações desafiadoras e dar atendimento individualizado ao educando que dele necessitar, por meio de atividades diversificadas;
- ✓ Ser definida no cronograma de atividades do Colégio;
- ✓ Ser prevista no PPP e regulamentada no regimento escolar;
- ✓ Acontecer concomitantemente às aulas ministradas e de forma contínua, ao longo de todo o período letivo;
- ✓ Abranger os conteúdos curriculares do módulo/etapa/ano em que o aluno estiver matriculado;
- ✓ Ser objeto de avaliação individual, a fim de verificar se a recuperação de conteúdos e a aprendizagem aconteceram.

O Colégio Kerygma Gotas de Luz não exclui o aluno do acesso à recuperação em qualquer fase do ano letivo regular ou restringir o acesso a um número limitado de componentes curriculares

A recuperação é parte integrante do processo de aprendizagem do Colégio e de construção do conhecimento, é entendida como intervenção contínua e imediata por parte do professor e da escola das atividades efetuadas nas aulas e sua avaliação, monitorando se a aprendizagem aconteceu individualmente e criando novas e diferenciadas situações de aprendizagem, a serem avaliadas.

A recuperação será realizada no decorrer do ano letivo, está definida no cronograma de atividades do Colégio e regulamentada no regimento escolar, visa superar as dificuldades detectadas no processo ensino – aprendizagem, respeitando a diversidade de características e de necessidades do aluno.

A recuperação ocorrerá em ambientes pedagógicos, cabendo ao docente criar novas situações desafiadoras e dar atendimento individualizado ao educando que dele necessitar, por meio de atividades diversificadas;

A recuperação da aprendizagem é efetuada de imediato no momento em que for detectada, de preferência no Conselho de Classe realizado a cada bimestre, e exige acompanhamento individual do desempenho do aluno, recorrendo a processos de recuperação personalizado, especial, durante todo o período letivo.

As atividades de recuperação serão realizadas em horário regular de aulas, com caráter preventivo e de orientação de estudos e no contra turno para os alunos que apresentarem dificuldades mais significativas. As atividades de recuperação devem ocorrer sob forma de revisão e recapitulação dos conteúdos, avaliações, pesquisas, atividades individuais e em grupo, estudos e atividades programadas, dirigidas e orientadas especialmente para essa finalidade.

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem precisam receber tratamento específico, por meio de Projetos de Intervenção Pedagógica. A recuperação será contínua e realizada ao longo do ano letivo para os casos de dificuldades na aprendizagem e desenvolvimento.

A recuperação ocorre de forma individual, a fim de verificar se a recuperação de conteúdos e a aprendizagem aconteceram. Será feito uma recuperação de notas bimestral, no contraturno. Todas as atividades são realizadas em parceria entre os professores, coordenadora pedagógica e diretora que analisarão e verificarão a aprendizagem de cada aluno.

A Unidade Escolar não exclui nenhum aluno do acesso à recuperação em qualquer fase do ano letivo regular ou restringir o acesso a um número limitado de componentes curriculares.

As avaliações de recuperação serão somadas à média obtida no bimestre e deverá gerar nova média bimestral, de acordo com a seguinte fórmula:

$$MB = \frac{MB + MR}{2}$$

2

Caso o aluno tenha feito a recuperação e ao jogar na fórmula sua nota tenha reduzido, será mantido a nota maior.

8.1 Acompanhamento e Recomposição da Aprendizagem

O Colégio Kerygma Gotas de Luz realiza o acompanhamento contínuo das aprendizagens dos estudantes, buscando identificar dificuldades e necessidades específicas ao longo do processo educativo.

Quando identificadas aprendizagens ainda não consolidadas, a equipe pedagógica realizará intervenções planejadas, considerando os conhecimentos prévios, as necessidades e os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes. Poderão ser adotadas estratégias diversificadas, atividades de retomada e recomposição das aprendizagens, acompanhamento individualizado e recuperação contínua e paralela, quando necessária.

O acompanhamento será realizado por meio de avaliações diagnósticas e formativas, registros pedagógicos, observações e análise do desempenho dos estudantes, possibilitando o replanejamento das práticas docentes e a definição de estratégias que favoreçam a progressão das aprendizagens.

As ações de recomposição estarão articuladas às aprendizagens essenciais previstas na BNCC e no Documento Curricular para Goiás – DC-GO, assegurando oportunidades para que todos os estudantes avancem em seu processo de aprendizagem.

A família será comunicada e orientada sempre que forem identificadas dificuldades persistentes, fortalecendo a parceria entre escola e responsáveis no acompanhamento do estudante.

8.2 Recuperação Anual

A recuperação anual será realizada no final do ano ou período letivo, prevista no Calendário Escolar, esgotadas todas as outras formas de recuperação ofertada, para os casos de baixo rendimento escolar, e destina-se ao aluno que não tenha alcançado o desempenho mínimo exigido para a promoção.

Fica sujeito a estudos de recuperação em período especial, ao término do ano letivo, o aluno que obtiver média anual inferior a 6,0 (seis), em cada componente curricular.

A recuperação em período especial nas séries iniciais do Ensino Fundamental é definida, caso a caso, pelo professor com a participação da Coordenação Pedagógica e Conselho de Classe.

Avaliação dos alunos submetidos a estudo de recuperação especial não fica restrita a uma avaliação, se processar através de vários procedimentos com instrumentos diversificados.

Os procedimentos da recuperação especial serão registrados em livro próprio. Após os estudos de recuperação especial o cálculo da média final é obtido, somando-se a média do período com a média das atividades de recuperação especial, e dividindo-se por 2 (dois), de acordo com a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MP + MR}{2}$$

9. PROMOÇÃO

Promoção é acesso do aluno para o período seguinte depois de vencer os requisitos pré-estabelecimento, em função da média mínima pré-fixada, associada a apuração da assiduidade. A promoção do aluno da Educação Infantil para 1ª série do Ensino Fundamental, é automática, atendendo-se a exigência da idade cronológica, potencialidade e individualidade de cada aluno.

A promoção do aluno do Ensino Fundamental, ocorre quando ele obtiver:

- I- Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas;
- II- Aproveitamento do período letivo igual ou superior a 6,0 (seis).

No Ensino Fundamental em regime seriado anual, o aluno que após a recuperação especial, não obtiver a média mínima exigida para a promoção em um componente curricular pode ser promovido, se considerado pelo Conselho de Classe como capaz de frequentar a série seguinte.

A matriz curricular pode desdobrar o componente curricular matricial em vários conteúdos disciplinares, sendo considerado para efeito de avaliação da aprendizagem e de promoção o componente curricular matricial aí incluídas as disciplinas desdobradas do componente/ área do conhecimento.

10. FREQUÊNCIA

Exige-se frequência de 75% do total de horas aulas ministradas no período e, em caso de faltas ou atrasos constantes, a família é convocada para conhecimento e

acompanhamento dos atos pedagógicos e/ou disciplinares que garantam a permanência e o êxito do educando no processo de aprendizagem.

Ao educando que deixou de frequentar uma determinada aula é assegurado, se estiver presente, a frequência normal às demais aulas.

Os casos de reincidência previstos no artigo anterior devem ser formalmente comunicados aos responsáveis pelo educando.

11. MATRÍCULA

Matrícula é o ato formal de ingresso do aluno na Escola. É procedimento de rotina matricular o aluno no ano subsequente ao cursado, observados os dados do histórico escolar apresentado. A matrícula pode ser feita:

Para ingresso, considerada inicial, respeitando a idade, a escolaridade anterior e a legislação pertinente.

Por transferência, quando o educando se desvincula de uma escola e vincula-se, ato contínuo, a outra, para prosseguimento de estudos.

Para progressão parcial, é aquela matrícula por meio da qual o educando não obtendo êxito final em até 02 (dois) componentes curriculares da BNCC, em regime seriado, poderão cursá-los de forma contínua e concomitante, garantido a continuidade de estudos na série subsequente.

A matrícula ou sua renovação para alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em regime seriado anual, é feita anualmente. A determinação do período e dos documentos necessários para efetivação da matrícula ou a sua renovação, serão especificadas nas instruções para tal fim, determinadas pela Direção Escolar.

A renovação da matrícula dos alunos é realizada após a conclusão do ano letivo, em época que antecede ao fixado para a matrícula dos alunos novatos. A matrícula, ou sua renovação é requerida pelos pais ou responsáveis para aluno menor de idade, ou pelos pais ou responsáveis para aluno se maior de idade.

No ato da matrícula a escola dará ciência ao educando e sua família do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar.

A família na matrícula, de alunos com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação devem notificar oficialmente a escola,

apresentando laudos médicos e/ou orientações psicopedagógicas que exijam acompanhamento individualizado ou atendimento educacional especializado

A responsabilidade de apresentação e entrega de documentos, pessoais e escolares, bem como a cópia do Cartão de Vacinação e cópia da Caderneta de Saúde da Criança ou documento similar, do educando será no ato da matrícula, ou no prazo, de 60 em até (sessenta) dias, em casos excepcionais, é da família e/ou responsável legal.

Caso o aluno não apresente o histórico escolar no ato da matrícula, a unidade deverá matriculá-lo, orientando-se pelo testemunho dos pais ou responsáveis e do aluno, concedendo o prazo máximo de 30 (trinta) dias para a entrega do documento.

Os registros escolares referentes à aprovação ou não, ao aproveitamento e à assiduidade do educando é de responsabilidade da Escola de Origem.

Se o histórico não for providenciado no prazo, a escola deverá aplicar o instrumento da classificação, reclassificação, avaliando as competências, conhecimentos, e habilidades do aluno, tendo como referencial curricular de avaliação a Base Nacional Comum Curricular e a idade/série, posicionando-o na seriação adequada.

Os registros escolares referentes ao educando em transferência são de responsabilidade do Colégio de origem até a data da transferência, devendo a instituição de destino transpor os dados, sem modificações, para a nova documentação escolar, considerando o princípio da segurança jurídica e o Regimento Escolar da instituição anterior.

Ao educando em processo de transferência, cuja matrícula ainda não se tenha concretizado por falta de documentação é permitida a frequência, momento em que a escola de destino envidará esforços para solucionar o fato junto a escola de origem; não havendo a apresentação dos documentos, em prazo razoável, a escola de destino deverá estabelecer procedimentos pedagógicos adequados, nos termos da legislação, para regularizar a vida escolar do educando.

Caso se apure irregularidade na documentação de aluno matriculado por transferência após concretizada a matrícula na escola de destino, e não se apurando má fé do estudante ou de seu responsável, cabe à nova escola o ônus da regularização da vida escolar em questão, o que consistirá, sempre, de processo de avaliação do aluno, seguido de aproveitamento de estudos, de classificação ou reclassificação, para fins de regularização, sendo obrigatório o registro e o arquivamento das avaliações feitas, conforme o previsto no Regimento Escolar e na legislação pertinente.

É nula, de pleno direito, sem qualquer responsabilidade para a Escola, a matrícula que se fizer com documento falso, adulterado ou inautêntico, passível o responsável, das penas que a lei determinar. A matrícula ou a renovação, atendidas as exigências legais, pertinentes, efetivar-se-á após assinatura de Secretario Escolar com deferimento pela Diretora do Colégio.

12. AVANÇO

O Avanço é o processo legal, pelo qual o aluno, mediante verificação de aprendizado, no decorrer do período letivo, é matriculado em série ou período mais adiantado, por possuir grau de desenvolvimento e rendimento escolar superior ao exigido na série que está cursando.

Unidade Escolar assegurará aos alunos portadores de altas habilidades e de superdotação, desde que documentalmente comprovadas pelas instâncias e profissionais competentes, o direito à avaliação que favoreça a progressão nos estudos e a devida certificação.

O educando que, ao longo do ano letivo, demonstrar grau de desenvolvimento e rendimento superiores aos dos demais, comprovado por avaliações qualitativas, e atestado pelo Conselho de Classe, de forma circunstanciada, pode ser promovido para ano ou etapa compatível com o seu grau de desenvolvimento.

Os procedimentos adotados para o avanço serão registrados em ata, lavrada para esse fim, devendo anexar-se uma cópia à pasta individual do aluno.

13. CLASSIFICAÇÃO

Classificação é o processo legal mediante o qual o aluno é posicionado numa unidade escolar, na série ou etapa a que faz jus, e pode ser feita em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do Ensino Fundamental. A Classificação e pode ser feita em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do Ensino Fundamental (Resolução 06/2024 art.43). O Colégio Kerygma Gotas de Luz realiza a matrícula de seus alunos de acordo com as seguintes normas de classificação:

- a) Por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento a série ou fase anterior na própria escola;

- b) Por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas, de outros sistemas de ensino ou vindos do exterior.
- c) Independente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino.

A verificação do grau de desenvolvimento e da experiência dos alunos que se submeterem à classificação, no ato da matrícula, deve abranger a base nacional comum.

As provas para efeito de Classificação serão elaboradas, aplicadas, avaliadas e registradas em ata própria e arquivadas no dossiê do educando.

A avaliação será realizada por banca examinadora, composta de professores das áreas do conhecimento objeto de avaliação, que se responsabilizarão, para todos os fins legais, por seu conteúdo e conceitos ou notas emitidas.

A classificação somente será aplicada ao aluno que, comprovadamente, não possuir escolarização anterior ou se achar fora do Sistema Educativo há mais de 1 (um) ano, e que demonstrar, de forma satisfatória, grau de desenvolvimento e experiência compatíveis com aqueles exigidos no ano para a qual for submetido à avaliação.

Unidade Escolar fará o registro da decisão, lavrada em ata, datada e assinada pela comissão avaliadora e será de imediato lançada no histórico escolar do aluno.

14. RECLASSIFICAÇÃO

Reclassificação é o processo legal mediante o qual o aluno é reposicionado em ano ou etapa mais adiantada daquela indicada na seriação do seu histórico escolar, por possuir competências mais avançadas e se aplica ao aluno já inserido no processo de escolarização, sendo efetuada pela escola no início do período letivo, excluído o primeiro ano do Ensino Fundamental. Consiste na avaliação do grau de conhecimento e de experiência do aluno, feita pela Escola, a partir do rendimento escolar na série (Resolução 06/2024 art.43 § 2º).

Poderão submeter-se a reclassificação:

- a) Aluno cujo rendimento escolar estiver em desacordo com a série por ele cursada.

b) Os alunos que demonstrarem grau de desenvolvimento excepcional, com rendimento acima da média dos demais, comprovado por meio de avaliações qualitativas, realizadas ao longo do ano letivo, podem ser reclassificados para série ou etapa para a qual demonstrar competência, independentemente da aferição de que trata na alínea “d”, deste que dentro dos limites da educação básica.

c) A aferição do grau de desenvolvimento e da experiência dos alunos de Educação Básica, oriundos de outras Unidades Escolares, candidatos à reclassificação, dar-se-á por meio de realização de provas discursivas de todas as áreas de conhecimento que compõem a base comum nacional e de redação, que terá como tema fato relevante da atualidade.

O conteúdo das provas é compatível com aquele ministrado na série anterior àquela para a qual se dá a reclassificação. E é vedada a aplicação de provas de reclassificação aos alunos retidos em uma ou mais disciplinas, da última série ou ciclo cursado, seja pelas Unidade Escolar em que se encontrarem matriculados, ou que desejarem matricular-se, ou na anterior, enquanto não se recuperarem, de forma satisfatória e comprovada, em toda elas.

A Escola fará o registro da decisão, lavrada em ata, datada e assinada pela comissão avaliadora e será de imediato lançada no histórico escolar do aluno.

15. PROGRESSÃO PARCIAL

A progressão parcial, regime a ser previsto no PPP, é o procedimento que permite a promoção do educando nos conteúdos curriculares em que demonstrou domínio adequado, e a sua retenção naqueles em que ficou evidenciada deficiência ou lacuna de aprendizagem.

A progressão parcial é instrumento de ensino/aprendizagem, a ser necessariamente utilizado a partir da conclusão do ciclo de alfabetização por todas as unidades escolares jurisdicionadas ao sistema em todos os anos da Educação Básica, exceto na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização (Resolução 06/2024 art.55).

Sua frequência não se vincula aos dias do período letivo regular, podendo ser desenvolvida com encontros periódicos por meio de estudo orientado, em dias e horários compatíveis para a Escola e para o educando.

Poderá ser efetuada em, no máximo, dois componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular, sendo que este limite não se aplica à parte diversificada. A forma e as regras de aplicação da progressão parcial é decisão devidamente motivada e fundamentada do Conselho de Classe a que o educando pertence, cabendo à escola definir os conteúdos a serem recuperados, o programa de estudos, os tempos de execução, a escolha dos professores, a forma de acompanhamento do aluno, a homologação do resultado final e seu lançamento no histórico escolar do aluno.

No ato da matrícula do aluno, a escola deve dar ciência à família de que a progressão parcial será realizada durante o ano letivo.

Sua realização será precedida de uma proposta oficial de programa de estudo, com ciência ao aluno e à família, a eles apresentada, definindo metodologia, prazo de execução e acompanhamento, e formas de avaliação, com documentação em ata.

O regime de progressão parcial pode ser realizado a partir da conclusão do período letivo em que o aluno ficou de progressão, devendo ser concluído antes ou durante o período letivo imediatamente posterior, preferencialmente na escola onde estiver matriculado.

A etapa de progressão parcial termina quando houver avaliação positiva da aprendizagem do aluno nos componentes curriculares em que estava reprovado.

16. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Aproveitamento de Estudos é o aproveitamento realizado com êxito e feito de acordo com os seguintes procedimentos: apresentação de documentos de estudos concluídos com êxito em quaisquer cursos ou exames legalmente autorizados, no mesmo nível e análise de documentos comprobatórios de estudos referentes a disciplinas, séries, períodos e outras formas de organização de ensino, compatibilizados com os conteúdos da proposta curricular (Resolução 06/2024 art.51).

O Colégio Kerygma Gotas de Luz, admite o aproveitamento de Estudo realizados com êxito, para reconhecer estudos e cursos como válidos, mediante avaliação documental e complementação de estudos, quando considerados necessários, observância da idade e dos seguintes procedimentos:

a) apresentação de documentos de estudos concluídos com êxito em quaisquer cursos ou exames, legalmente autorizados, no mesmo nível ou nível mais elevado de ensino.

b) análise dos documentos comprobatórios dos estudos referentes a disciplinas, séries, ciclos, períodos ou outras formas de organização de ensino, a fim de compatibilizá-los com os conteúdos da Proposta Curricular.

c) os documentos poderão ser, dentre outros: Histórico Escolar e Programação Curricular.

d) Ao aluno portador de documentos comprobatórios de estudos que não constarem carga horária, ser-lhe-á creditado para fim de registro escolar, a carga horária correspondente.

O aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de conhecimentos formalmente adquiridos pelo educando e devidamente avaliado no decorrer de um ano letivo para prosseguimento ou conclusão de estudos.

17. ACELERAÇÃO

Aceleração é um programa institucional "de dimensão coletiva" do Colégio, previsto no PPP e no regimento da escola, destinado aos alunos com defasagem na idade/série, visando à sua melhor adequação e à obtenção de competências da educação básica em períodos mais céleres, por meio de uso de tempos, espaços e metodologias educacionais apropriadas. (Resolução 06/2024 art.51).

As provas para efeito de Aceleração serão elaboradas, aplicadas, avaliadas e registradas em ata própria e arquivadas no dossiê do educando.

18. POLÍTICAS DE CONVIVÊNCIAS

As políticas de convivências indicam os princípios referentes aos direitos, aos deveres e aos limites e as penalidades dos educandos, dos docentes, dos gestores e dos pais, bem como as ações pedagógicas de mediação e solução de conflitos e as vias recursais cabíveis em caso de transgressão apurados em procedimento que respeite o Direito a Ampla Defesa e o Contraditório.

Na aplicação das normas disciplinares, o objeto da escola deve ser a mediação, a solução de conflitos e o acolhimento e não a exclusão, transformando sempre a punição ou penalidade, se houver, em ato educativo pedagógico. As responsabilizações às infrações previstas no Regimento Interno deve ser proporcional e razoável à gravidade das transgressões, observando a composição, a mediação, o bom senso, o direito à ampla defesa e o respeito à legislação em vigor.

18.1 Aos docentes competem:

- ✓ ter graduação em Pedagogia, admitida, ainda, como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.
- ✓ O(s) professor(es) de área terá(ão) Licenciatura Plena na respectiva área de atuação.
- ✓ participar do processo de elaboração, aprovação, execução, avaliação e reelaboração da Proposta Político-Pedagógica e do Regimento da Instituição;
- ✓ planejar, executar, avaliar e registrar os objetivos e as atividades do processo educativo, numa perspectiva coletiva e integrada;
- ✓ participar da proposição de diretrizes e projetos específicos da Instituição;
- ✓ planejar e realizar estudos contínuos, de tal forma que sejam garantidas novas oportunidades de aprendizagem e maior tempo de reflexão sobre a criança;
- ✓ identificar, com o(a) Coordenador(a) Pedagógico(a), casos de crianças que apresentem necessidades educacionais específicas e a definição dos recursos e ações visando à efetivação do atendimento necessário;
- ✓ apresentar aos pais ou responsável (is) a proposta de trabalho da Instituição, bem como as ações educativas e as formas e procedimentos adotados no processo da avaliação integral da criança;
- ✓ manter atualizados os Diários de Agrupamentos;
- ✓ realizar, diariamente, os registros significativos referentes ao processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças os quais irão compor o relatório específico;
- ✓ manter atualizado o registro do trabalho pedagógico, a ser desenvolvido com as crianças nos cadernos de planejamento;
- ✓ participar de todas as reuniões para as quais for convocado (a);

- ✓ entregar na secretaria da Instituição, de acordo com o cronograma preestabelecido, os diários de agrupamento;
- ✓ participar da organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação das reuniões pedagógicas;
- ✓ propor, analisar, discutir, apreciar e participar dos projetos específicos para sua ação pedagógica;
- ✓ buscar o aprimoramento de seu desempenho profissional e ampliação de seus conhecimentos;
- ✓ conhecer e cumprir o Regimento, o Calendário Letivo, a Proposta Político Pedagógica e demais leis e normas relacionadas à educação;
- ✓ promover e manter relacionamento cordial e cooperativo de trabalho com seus colegas e demais membros da comunidade educacional;
- ✓ zelar, juntamente com o(a) Coordenador(a) Pedagógico(a), pelo uso e manutenção do acervo bibliográfico e dos recursos pedagógicos da Instituição;
- ✓ zelar pelo material das crianças, juntamente com o (a) Auxiliar do Professor(a);
- ✓ exercer suas atividades com ética, assiduidade e pontualidade.
- ✓ comunicar à direção da Instituição casos de suspeita ou confirmação de castigo físico, abandono, mendicância, trabalho infantil, abuso sexual, tratamento cruel ou degradante e de maus tratos contra a criança.

18.2 Aos responsáveis competem:

- ✓ Efetuar a matrícula dos filhos na educação básica, na idade própria;
- ✓ Responsabilizar-se pela frequência e o desempenho escolar dos filhos;
- ✓ Participar ativamente da elaboração do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar, exigir seu cumprimento, colaborar com as atividades escolares, monitorar o cumprimento dos deveres escolares e participar ativamente das reuniões convocadas pela escola.
- ✓ Notificar, a priori e preventivamente, à Direção Escolar qualquer situação de caráter físico ou psicológico que afete o aluno e que possa prejudicar seu desenvolvimento cognitivo, psicossomático e sua convivência com os colegas.
- ✓ Se responsabilizar, quando necessário e indicado por profissionais, em garantir a seu filho/filha o devido acompanhamento e tratamento psicológico e médico, no que

couber e for de sua obrigação, com a finalidade de garantir o êxito na aprendizagem, em cooperação e colaboração direta com a escola.

18.3 Direitos dos alunos:

- ✓ ter garantido o acesso e a permanência na Escola sem impedimentos;
- ✓ receber educação e cuidado de qualidade, vivenciados por meio das interações e da brincadeira;
- ✓ ter asseguradas as condições de aprendizagem e desenvolvimento, bem como o acesso aos brinquedos, recursos materiais, didáticos, tecnológicos e midiáticos;
- ✓ ter acesso ao atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às suas especificidades garantindo o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.
- ✓ ter acesso a brinquedos, parques infantis e equipamentos, que atendam as especificidades, no caso das crianças com deficiência, em conformidade com as normas de segurança;
- ✓ ter condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;
- ✓ ter sua individualidade respeitada pela comunidade educacional, sem discriminação de qualquer natureza;
- ✓ participar das atividades pedagógicas, sociais e culturais destinadas à sua formação;
- ✓ ser tratado com respeito, dignidade e equidade;
- ✓ ter sua segurança resguardada;
- ✓ As crianças se apropriam da realidade e constroem conhecimentos, por meio das brincadeiras, da exploração e da imaginação.
- ✓ A criança/aluno, enquanto sujeito de direitos deverá ser ouvida e considerada em todas as decisões dessa Instituição e deverá também ser o foco de todo o planejamento pedagógico.

18.4 É vedado ao Aluno

- ✓ Entrar em classe ou dela sair sem permissão do professor;
- ✓ Ocupar-se durante a aula, de qualquer atividade que não lhe seja alusiva;
- ✓ Promover, sem autorização da direção, coletas e subscrição dentro ou fora do ambiente escolar;
- ✓ Convidar pessoas alheias a entrar na escola ou nas salas de aulas;
- ✓ Promover algazarras ou distúrbios nas imediações, nos corredores, no pátio e em outras dependências;
- ✓ Trazer consigo material estranho às atividades escolares, principalmente os que impliquem riscos à saúde e à vida;
- ✓ Cometer injúrias e calúnias contra colegas, professores e demais funcionários;
- ✓ Promover ou participar de movimentos de hostilidades ou desprestígios à escola, ao seu pessoal e às autoridades constituídas;
- ✓ Divulga por qualquer meio de comunicação, assuntos que envolva, direta ou indiretamente, o nome da Instituição e de seus funcionários, sem antes comunicar às autoridades competentes;
- ✓ Rasurar ou adulterar qualquer documento escolar;
- ✓ Usar de fraudes no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem

18.5 Medidas para as políticas de convivência

É vedada a expulsão do educando, pois tal fere o Direito Público Subjetivo a Educação. Deve ser excluída qualquer medida do Regimento Interno a medida que afaste, temporariamente ou definitivamente o educando do ambiente escola ou da sala de aula.

Os procedimentos disciplinares, sempre documentados e comunicados à família, vão da orientação pedagógica, à advertência.

A advertência deve ser efetuada oralmente ao aluno e por escrito à família, dando conhecimentos dos fatos e das providências tomadas pela escola.

A suspensão implica em afastamento do aluno da sala de aula, em momentos específicos e temporários, cumprindo tarefas escolares, atividades pesquisa ou elaboração de trabalhos dentro do espaço escolar sob orientação do docente.

A transferência para outra unidade, se não dor a pedidos dos pais, será realizada somente nos casos em que o Conselho de Classe e ou Conselho Escolar e só será efetivada caso exista vaga em outra escola, devendo ocorrer preferencialmente no período de férias e recessos. Mas devem comprovarem a inadaptação do educando ao Projeto Político Pedagógico e ao Regimento da escola, demonstrando que foram adotadas todas as medidas possíveis para que esta adaptação acontecesse, avaliarem que a medica recomendada para a segurança física, emocional e psíquica do educando, dos colegas e dos docentes.

Caso não haja a possibilidade de transferência por não existir vaga em outra escola com a seriação onde o aluno encontra-se matriculado o direito subjetivo e universal à escolarização deverá se assegurado, vedada a expulsão e procurando soluções de dialogo constante e consensual, com a família, com a Secretaria de Educação respetiva, com o Conselho Tutelar e, se necessário, com o Ministério Público.

A falta de uniforme, de material escolar e outros acessórios usados para aprendizagem, bem como uso de adereços de uso individual e pessoal não são motivos de impedir o acesso à escola e a sala de aula, devendo a escola estar em diálogo com as famílias garantindo o acesso as atividades escolares.

Políticas de Convivência

Pela inobservância ao disposto do Regimento Escolar, e seguindo as orientações contidas nos parágrafos 5º, 6 º, 7 º, 8 º, 9º, 10 º do Art.21 da Res. CEE/CP Nº 06/2024 o aluno do Ensino Fundamental está sujeito às seguintes penalidades.

- ✓ Advertência, será efetuada oralmente ao aluno e por escrito à família, dando conhecimento dos fatos e das providências tomadas pela escola;
- ✓ Suspensão, implica em afastamento do aluno da sala de aula, em momentos específicos e temporários, cumprindo tarefas escolares, atividades de pesquisa ou elaboração de trabalhos dentro do espaço escolar e sob orientação docente;
- ✓ transferência educativa, quando for comprovada a absoluta inadaptação do educando ao Projeto Político Pedagógico e ao Regimento Escolar; demonstrando que foram adotadas todas as medidas possíveis para que esta adaptação acontecesse; para segurança do educando, dos colegas ou dos docentes; ou como alternativa para melhorar o desenvolvimento educacional do educando, a escola poderá aplicar a transferência pedagógica.

A transferência só poderá ser realizada após comunicação formal ao educando e sua família, a mantenedora da instituição de ensino, a escola que o acolherá, cabendo recurso ao Conselho Estadual de Educação.

Na aplicação da transferência pedagógica é garantido o direito ao contraditório e à ampla defesa das partes.

A transferência para outra unidade, se não for a pedido do aluno ou dos pais, será realizada somente nos casos em que o Conselho de Classe e/ou o Conselho Tutelar solicitar, quando demonstrarem que a medida é indicada como alternativa para o melhor desenvolvimento educacional do educando, ou, se avaliarem que a medida é recomendada para a segurança física, emocional e psíquica do educando, dos colegas e dos docentes.

Toda transferência será avaliada e validada pelo Conselho de Classe, que inclusive pode revogá-la ou adiá-la para o fim do ano letivo, preferencialmente no período de férias e recessos, resguardando assim, os direitos do educando, à realização das avaliações do período letivo, ou seja, de concluir o bimestre letivo, de participar nas aulas e de realizar as avaliações em curso. E somente será efetivada caso exista vaga em outra escola.

19. PROCESSO DE DECISÃO

As decisões serão tomadas com base nas necessidades levantadas por toda equipe escolar após ouvir também a comunidade. O processo de decisão na escola, ocorre também com base nas relações estabelecidas com a comunidade escolar, no dia a dia, nas reuniões pedagógicas, atividades, culturais, esportivas e festivas

Metas

- ✓ Ministrar aulas de recreação;
- ✓ Programar e executar passeios ecológicos e educativos;
- ✓ Realizar pesquisas de campo (Ongs, horta comunitária, asilos. Fábricas, museus, planetário, biblioteca, órgãos públicos, centro de reciclagem do lixo, chácaras e sítios);
- ✓ Proporcionar palestras com pessoas qualificadas na área para abordar temas específicos como: Educação Sexual, Saúde, Questões Familiares, Drogas, Educação no Trânsito, Conscientização Implantação e Implementação da Lei nº 16.999 de 10/05/2010 – Proibição do uso do celular em sala de aula, entre outros;
- ✓ Elaboração de projetos setoriais de incentivo à leitura;
- ✓ Realizar anualmente a Olimpíada da Matemática;

- ✓ Realizar anualmente o concurso “Soletrando”;
- ✓ Adquirir recursos didáticos para realização da educação Física.

Obs.: Essas atividades devem ser contar com a participação de todos os alunos e professores.

19.1 Conselho De Classe

O Conselho de Classe acontecerá no final de cada Bimestre. Os componentes do Conselho de Classe serão: os professores, representantes de alunos e pais, coordenação pedagógica e grupo gestor. As reuniões serão registradas em livro Ata. Neste Conselho de Classe serão discutidos os avanços e as dificuldades dos alunos e serão propostas soluções para os problemas de aprendizagem evidenciados, logo após a recuperação especial, o Conselho de Classe se reunirá novamente, para que haja a publicação dos resultados finais.

O Conselho de Classe é órgão de acompanhamento das atividades de planejamento, execução e avaliação das ações pedagógicas previstas e aprovadas no Projeto Político Pedagógico e em seu Regimento Escolar para cada sala de aula.

O Conselho de Classe dará absoluta prioridade:

- ✓ ao processo de aprendizagem do aluno, ao seu acompanhamento e imediata recuperação individual, à decisão sobre aprovação ou retenção conclusiva na seriação cursada, avaliando recursos, dando direito à ampla defesa e respondendo às consultas;
- ✓ à análise dos processos de ensino/aprendizagem e de seus resultados avaliando cada aluno em sua individualidade, relacionando-o com o desempenho da turma, com a organização dos conteúdos, com a atualização das metodologias aplicadas, com as modalidades do acompanhamento individual e com a realização tempestiva da recuperação paralela;
- ✓ à realização de condições adequadas de trabalho no exercício da atividade docente;
- ✓ ao planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino e do trabalho pedagógico e didático nas equipes dos docentes de cada área de conhecimento;
- ✓ ao monitoramento dos índices de aprovação, reprovação, desistência, transferência e abandono dos alunos, levantando causas e sugerindo soluções a serem avaliadas pela comunidade escolar;

✓ à determinação e aplicação do processo de recuperação e dos instrumentos de classificação, reclassificação e de encaminhar solicitação de transferência, quando absolutamente necessária;

✓ à observância das diretrizes de convivência social e comportamentais, consensualmente assumidas e dos procedimentos disciplinares a serem adotados, previstas no Regimento Escolar;

✓ à constante e pacífica interação com as famílias, que têm direito de serem informadas e o dever de acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos;

✓ à identificação e ao acompanhamento acolhedor dos alunos que apresentam condições especiais de saúde física/psíquica ou desenvolvimento diferenciado do padrão dos demais alunos.

O Conselho de Classe, na avaliação do processo de desenvolvimento da aprendizagem de todos os educandos de cada turma, além da imediata recuperação individual de falhas e lacunas na aprendizagem dos conteúdos, tomará as medidas que se fizerem necessárias para programar e garantir a recuperação paralela, continua, concomitante coletiva e individualizada em todas as fases do período letivo, direito do aluno, visando à recuperação imediata daqueles que apresentarem dificuldades de qualquer natureza.

As decisões do Conselho de Classe, quando tomadas no exercício legal de sua atuação e no respeito às normas educacionais, podem ser revisadas ou modificadas por ele mesmo, mediante recurso interposto pelo interessado ou por seu representante legal, no prazo estabelecido no Regimento Escolar, nunca inferior a 5 (cinco) dias.

Das decisões do Conselho de Classe cabe recurso, em última instância, ao Conselho Estadual de Educação de Goiás, que poderá revogá-las, no todo ou em parte, podendo determinar atos a serem revistos ou praticados novamente.

O Conselho de Classe, ao final de cada período letivo, deve realizar amplo debate sobre o processo e prática pedagógica, o ensino ministrado, a aprendizagem, a avaliação e a recuperação paralela, desenvolvidos ao longo do curso, sugerindo, quando for o caso, mudanças e adaptações que se fizerem necessárias no PPP e no Regimento, com vistas ao aprimoramento do processo educativo do semestre subsequente.

As conclusões do Conselho de Classe devem ser fielmente documentadas, circunstanciadas, anotadas em seu inteiro teor, em ata lida por todos os membros e por

eles assinada, dando-se ciência de seu inteiro teor a todos os participantes no prazo de 6 (seis) dias, contados a partir de sua realização.

Na avaliação, o Conselho de Classe deve obrigatoriamente analisar o desempenho global do aluno, o processo progressivo de seu desempenho e dos resultados finais por ele obtidos durante o período letivo no conjunto dos componentes curriculares e relevar as condições peculiares físicas e psicológicas de alunos em tratamento de saúde ou em situações de instabilidade ou fragilidades.

20 - RELAÇÕES DE TRABALHO

Nas relações de trabalho é necessário estabelecer as reflexões coletivas que favoreça o diálogo. Voltando para o estabelecimento da democracia escolar. Buscamos a construção da consciência coletiva sendo desenvolvida através do planejamento participativo que permite o aprofundamento dos compromissos assumidos.

Não mediremos esforços para proporcionar em nossa escola um ambiente favorável ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, onde o educando se sinta bem e a aprendizagem seja prazerosa.

Os assuntos relacionados às atividades administrativas e pedagógicas serão resolvidos coletivamente:

- Reuniões com os pais - espaço que possibilita o encontro entre família e a Escola, para análise do trabalho pedagógico. É a oportunidade para que os pais possam conhecer o desenvolvimento de seus filhos, como também conhecer os trabalhos realizados por eles.

- Reuniões pedagógicas em que os profissionais da Instituição refletem e avaliam suas formas de organização. Avaliação da prática educativa e leitura de textos pedagógicos.

- Encontros para planejamento – espaço destinado à discussão e organização do trabalho pedagógico. Momento de socialização do conhecimento entre professores e coordenadores pedagógicos, objetivando a melhoria da qualidade de ensino.

- Reunião para avaliação dos Projetos Setoriais – verificar se o evento realizado alcançou o estabelecido nos objetivos do Projeto. Momento este propício para refletir se as linhas de ação devem ser mantidas ou modificadas;

- Reunião para avaliação da Proposta Pedagógica – analisar o desenvolvimento do trabalho coletivo, possibilitando manutenção em mudança de curso do caminho percorrido;

- Reunião extraordinária- discussão de assuntos ligados a uma situação emergencial;

20.1 - Planejamento Pedagógico

O planejamento é um momento em que a equipe pedagógica e técnica, se reúnem para planejar as atividades escolares, conforme estabelecido no Calendário Escolar.

As reuniões pedagógicas são realizadas bimestralmente e destinadas a elaboração de atividades e projetos setoriais interdisciplinares ou especiais. A coordenadora, juntamente com as professoras realizam também é reavaliado o Projeto Político Pedagógico e também para programação dos eventos pedagógicos na Instituição de Ensino ou atividades extraclasse.

20.2 – Reunião Para Pais

As reuniões com os pais serão realizadas sempre no final de cada bimestre após o Conselho de classe e da avaliação dos resultados obtidos pelos estudantes, em data agendada no Calendário Escolar, cujo momento terão oportunidade de conversar em particular com os professores e preceptores para saber do desenvolvimento de seus filhos.

20.3 – Formação Continuada

A formação continuada dos profissionais do Colégio será viabilizada por meio de reuniões bimestrais de estudo e troca de experiências, previamente agendadas com pauta definida de acordo com a temática e/ou necessidade apresentada pelos profissionais, e/ou contratação de assessorias pedagógicas com temáticas inerentes às necessidades detectadas. Será oportunizada e incentivada ainda, a participação em cursos e eventos ofertados pelo Conselho de Educação local, Sindicatos e/ou por iniciativa própria. O processo de formação continuada será previsto no Calendário Escolar.

A formação continuada de professores tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores.

Ela é realizada após a formação inicial e tem como objetivo assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos alunos.

Otimiza o professor a melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas e com isso apoiar os alunos na construção de conhecimentos, e não apenas no acúmulo de informação. Sendo oferecida pela instituição no início do ano letivo.

A formação continuada dos professores visa estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que possibilite a busca do investimento pessoal, livre e criativo e uma identidade profissional.

Esta formação não se fará somente por acumulações teóricas adquiridas em cursos, mas também por interações pessoais e troca de experiências partilhadas entre os próprios docentes.

A Equipe Pedagógica da Escola terá uma semana de estudo no início do ano letivo e encontros de quatro horas uma vez por bimestre estabelecido em calendário escolar e fora do horário das aulas em forma de grupo de estudos, cujo objetivo será atualizar os conhecimentos, viabilizar trocas de experiências pedagógicas, proporcionar embasamento teórico para implantar experiências inovadoras e consolidar projetos interdisciplinares.

Anualmente a equipe docente participa de curso de Formação Continuada presencial realizado pela FTD de Ensino além de web conferências que são disponibilizadas pelo sistema.

Os funcionários a exemplo dos professores também terão oportunidade de capacitação por meio de Grupos de Estudos.

No início do período letivo os Gestores e a Equipe Pedagógica farão planejamento anual detalhado dos temas, palestras e grupos de estudos para docentes e não docentes onde constem os temas a serem estudados e debatidos.

20.4 Plano de Formação Continuada

- ✓ Os estudos acontecerão ao longo do ano letivo. (bimestralmente)
- ✓ Práticas lúdicas em sala de aula
- ✓ Inclusão na Escola
- ✓ Primeiros Socorros – Lei Luca

21 – PLANO DE AÇÃO

A Avaliação deve constituir uma prática constante na escola. Não somente em relação aos educandos, mas também e principalmente, em relação ao trabalho desenvolvido através da prática da ação-reflexão-ação, cada segmento da escola elaborou o plano de Ação para 2026

22 – TEMPO ESCOLAR

A carga horária disciplinada na Matriz Curricular prevê a distribuição dos componentes curriculares e respectiva carga horária dos mesmos.

O ano letivo prevê o mínimo de duzentos (200) dias letivos de trabalho escolar, excluindo outras atividades como: plantões, recuperação paralela e especial, etc.

22.1 Calendário Escolar (em anexo)

Calendário Escolar é o instrumento que fixa o tempo do trabalho escolar da Escola ao longo do ano escolar.

O Calendário Escolar é elaborado, antes do início do ano escolar, preferencialmente no final de cada ano letivo, com a participação de representantes dos diversos setores que compõem a comunidade escolar.

O Calendário Escolar prevê no mínimo, 200 dias letivos a constar, além dos feriados e recesso escolar, os dias destinados às férias dos professores, à recuperação especial, às reuniões pedagógicas, às reuniões do Conselho de Classe, às matrículas de alunos, à renovação de matrículas e planejamento escolar.

Caso seja necessário reformular o Calendário Escolar durante sua execução, será também, submetido à competente aprovação.

O calendário escolar, elaborado no início do ano letivo, é o instrumento que estabelece as atividades que serão desenvolvidas na Instituição, bem como, a execução de projetos.

22.2 Projetos (em anexo IV)

I - Projeto Alimentação Saudável

II - Projeto da água

III - Projeto de Prevenção da prática de Bullying

IV - Projeto Povos Originários- Cultura Indígena

V - Projeto Cultura Afro-Brasileira

VI- Projeto Festa Junina "Vivenciando o Nordeste"

VII - Projeto Valorização do Idoso – Chá dos avós

VIII - Projeto Soletrando

IX - Projeto: Olimpíada De Matemática

23 – PUBLICIDADE

O Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar estão disponíveis por meio de material impresso, entregues no início do ano letivo, na secretaria da Escola. Estão também nos nossos canais de comunicação e utilização de mídias sociais de longo alcance (Site - colegiokerygma.com.br, WhatsApp - 62 99573-1802, Facebook - [colegiokerygma](https://www.facebook.com/colegiokerygma), Instagram - [colégio_kerygma](https://www.instagram.com/colégio_kerygma) e etc.). Caso seja solicitado enviamos por e-mail ou WhatsApp.

24 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional tem sua legitimidade quando a escola estabelece a relação entre a sua política educacional, o Projeto Pedagógico, sua organização, suas ações definidas no Plano de Desenvolvimento da Escola e a prática do dia a dia da instituição. É sem dúvida nenhuma, uma das ferramentas mais eficazes para a gestão assertiva de uma organização, inclusiva para escolas.

Como o próprio nome sugere, a avaliação institucional nada mais é do que um instrumento de gestão que consiste numa avaliação realizada com o intuito de apreciar, avaliar, mensurar, analisar e equiparar informações, dados e indicadores da escola com o foco na melhoria contínua dos serviços e atividades prestados.

Trata-se de uma maneira assertiva e eficaz de identificar falhas, problemas, oportunidades e dificuldades que tem impedido a escola de crescer e atingir os seus objetivos. É um dos instrumentos mais essenciais dentro de uma gestão corporativa. Isso porque através da avaliação institucional é possível realizar mudanças e tomar decisões

assertivas com base em dados reais e concretos que visam a melhoria da organização como um todo.

A avaliação institucional será realizada semestralmente, em conjunto com a reunião dos pais. Para que se possa ouvir o feedback sobre as ações que foram executadas e para se pensar em novas ações. Todos participaram da avaliação, tanto os pais/mães/responsáveis e profissionais da escola quanto também crianças. Serão utilizados questionários online, reuniões pedagógicas. Ou, seja, no processo de avaliação institucional, deve-se garantir a participação, o acompanhamento e a escuta de todos os profissionais da instituição, das famílias e das crianças

Coletados os resultados estes serão analisados e compartilhados nos grupos, os encaminhamentos que serão realizados após a análise dos dados da avaliação institucional;

O processo de avaliação envolve três momentos: a descrição e a problematização da realidade, bem como a proposição de alternativas de ação – momento de criação coletiva. (Veiga, 1996:13 2). Serão levantados continuamente os pontos positivos e negativos que permearão a retroalimentação deste projeto de ensino, e serão evidenciadas as dificuldades surgidas.

Para realizá-la é importante avaliar diversos aspectos organizacionais desde a estrutura, suas divisões, o clima organizacional, os colaboradores, sua equipe, os materiais de trabalho, seus recursos, seus objetivos, suas prioridades, seus alunos/clientes, entre outros inúmeros pontos fundamentais para o bom funcionamento de qualquer organização.

Para a realização da avaliação institucional serão feitos os seguintes questionamentos:

1. A estrutura que a escola oferece é adequada para os serviços oferecidos?
2. A localização da escola é apropriada para os fins que almeja?
3. A escola possui a quantidade de colaboradores adequada para realizar seus trabalhos/serviços de forma satisfatória?
4. A escola possui líderes e gestores capacitados para cada função e departamentos?
5. Os professores/colaboradores realmente possuem habilidades e competências necessárias para o exercício de cada cargo ou função?
6. A escola fornece os materiais necessários para o cumprimento de suas atividades?

Entre outras perguntas.

25 - AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Político Pedagógico permite, também, propor soluções para problemas encontrados, como por exemplo: diminuição do número de educandos, problemas administrativos e financeiros, material didático inadequado, dificuldade na organização pedagógica, necessidade de treinamento, atualização de professores e necessidade de modernização.

A avaliação desta proposta se dará após a realização das atividades e reuniões da Comunidade escolar e Pais, visando à melhoria da qualidade do trabalho escolar. Assim, esta proposta não se encontra finalizada e, sofrerá certamente mudanças aceitando sugestão que venham melhorar nossa prática e que nos ajude a cumprir nosso papel de educadores.

26 – BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino – Lei Lucas.

GOIÁS. Lei Complementar nº 26, de 28 de dezembro de 1998. Estabelece as Diretrizes e Bases do Sistema Educativo do Estado de Goiás.

GOIÁS. Documento Curricular para Goiás – DC-GO. Goiânia: CONSED/UNDIME Goiás, 2018.

GOIÁS. Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DC-GO Ampliado).

GOIÁS. Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE/CP nº 06, de 20 de setembro de 2024. Estabelece as diretrizes para as etapas e modalidades da Educação Básica no Estado de Goiás e os procedimentos de regulação das instituições educacionais jurisdicionadas ao Sistema Educativo do Estado de Goiás.

GOIÁS. Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE/CP nº 08, de 9 de outubro de 2024. Dispõe sobre documentos, escrituração e arquivos escolares do Sistema Educativo do Estado de Goiás e dá outras providências.

GOIÂNIA. Conselho Municipal de Educação. Resolução CME nº 110/2025. Dispõe sobre a Educação Infantil no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Goiânia.

HOFFMANN, Jussara. *Pontos & contrapontos: do pensar ao agir em avaliação*. Mediação, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 10. ed. Cortez, 2012.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. Érica, 2001.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Vozes, 2007.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Artmed, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível*. Papirus, 1996.

27- Calendário Escolar

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO							ABRIL							LEGENDA																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																		
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																			
					1	2																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																								</

28- Matriz Curricular- Ensino Fundamental Anos Iniciais

	Áreas do conhecimento	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
	Linguagens	C.H	C.H	C.H	C.H	C.H
Base Comum	1-Língua Portuguesa	200	200	200	200	200
	2-Arte	40	40	40	40	40
	3-Educação Física	80	80	80	80	80
	Ciências da Natureza					
	4-Ciências	80	80	80	80	80
	Matemática					
	5-Matemática	200	200	200	200	200
	Ciências Humanas					
	6- Geografia	80	80	80	80	80
	7- História	80	80	80	80	80
	Ensino Religioso					
	8- Ensino Religioso	40	40	40	40	40
	Subtotal	800	800	800	800	800
Parte Diversificada						
	8-língua Inglesa	40	40	40	40	40
	Total Geral	840 Horas				

Observações:

- A duração do período escolar será de 200 dias letivos, com 840 horas anuais para o Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano.
- O Ensino Religioso é de matrícula facultativa ao aluno, constitui disciplina de horário normal da escola, ministrado de acordo com a legislação e normas vigentes, conforme o Art. 33 da LDB 9394/96 e a Resolução CEE/CEP Nº 06/2024
- O conteúdo de História do Brasil e de Goiás estão integrados ao componente curricular de História.
- Prevenção e Enfrentamento ao Bullying (Lei nº 17.151/12), integrados aos componentes curriculares.
- Cultura, História Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/08), estão inseridos aos componentes curriculares de Arte, História, Língua Portuguesa e Geografia.
- Os conteúdos voltados ao processo de envelhecimento e o respeito a valorização do idoso são integrados aos componentes curriculares. Res. Nº 171/2005- CEE/Goiás.
- A Educação Física é componente curricular obrigatório e a modalidade de sua oferta será regulamentada no PPP da escola, sendo facultativa ao educando apenas nas circunstâncias previstas na LDB.
- São temas relevantes: saúde, diversidade, sexualidade, gênero, vida familiar, social e política, direitos das crianças e adolescentes, educação ambiental, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia,

29- Matriz Curricular – Ensino Fundamental – Anos Finais

Base Nacional Comum	Áreas de conhecimento	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
	Linguagens e Suas Tecnologias:	Aulas	CHA	Aulas	CHA	Aulas	CHA	Aulas	CHA
	1 – Língua Portuguesa	5	200	5	200	5	200	5	200
	2 – Língua Inglesa	2	80	2	80	2	80	2	80
	3 – Arte	2	80	2	80	1	40	1	40
	4 – Educação Física	1	40	1	40	1	40	1	40
	Ciências Natureza e Suas Tecnologias:								
	5 – Ciências	3	120	3	120	3	120	4	160
	Matemática e Suas Tecnologias:								
	6 - Matemática	5	200	5	200	5	200	5	200
	Ciências Humanas e Sociais aplicadas:								
	7 – Geografia	3	120	3	120	3	120	3	120
	8 – História	3	120	3	120	3	120	3	120
	Ensino Religioso								
	9- Ensino Religioso/ Ética	1	40	1	40	1	40	1	40
	Total Geral	25	1000	25	1000	25	1000	25	1000

Observações:

- A duração do período escolar será de no mínimo 200 dias letivos e 1000 horas anuais, perfazendo um total de 4.160 horas para o Ensino Fundamental de 6º ao 9º;
- O Ensino Religioso é de matrícula facultativa ao aluno, constitui disciplina de horário normal da escola, ministrado de acordo com a legislação e normas vigentes, conforme o Art. 33 da LDB 9394/96 e a Resolução CEE/CEP Nº 03/2018
- O conteúdo de História do Brasil e de Goiás estão integrados ao componente curricular de História.
- O conteúdo de Biologia, Química e Física estão integrados ao componente curricular de Ciências.
- Prevenção e Enfrentamento ao Bullying (Lei nº 17.151/12), integrados aos componentes curriculares.
- Cultura, História Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/08), estão inseridos aos componentes curriculares de Arte, História, Língua Portuguesa e Geografia;
- Os conteúdos voltados ao processo de envelhecimento e o respeito a valorização do idoso são integrados aos componentes curriculares. Res. Nº 171/2005- CEE/Goiás;
- A Educação Física é componente curricular obrigatório e a modalidade de sua oferta será regulamentada no PPP da escola, sendo facultativa ao educando apenas nas circunstâncias previstas na LDB;

- São temas relevantes: saúde, diversidade, sexualidade, gênero, vida familiar, social e política, direitos das crianças e adolescentes, educação ambiental, educação para o consumo, educação fiscal, educação para o trânsito, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, drogas, prevenção ao Bullying e direitos dos Idosos.

30- Síntese curricular – ensino fundamental – 1º ao 9º

A organização curricular do Ensino Fundamental do Colégio Kerygma Gotas de Luz está fundamentada na Base Nacional Comum Curricular – BNCC e no Documento Curricular para Goiás – DC-GO, considerando as aprendizagens essenciais, as competências gerais da Educação Básica, as competências específicas das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares.

O currículo compreende as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, assegurando a articulação entre os conhecimentos, a realidade dos estudantes e o contexto histórico, social e cultural de Goiás. O trabalho pedagógico é desenvolvido de forma progressiva e integrada, respeitando as características próprias de cada fase do Ensino Fundamental.

1º e 2º anos – Alfabetização e construção das aprendizagens fundamentais
Nos dois primeiros anos, o trabalho pedagógico prioriza o processo de alfabetização e letramento, a apropriação do sistema de escrita alfabética, o desenvolvimento da leitura, da oralidade e da produção escrita, articulados às práticas sociais de linguagem. Em Matemática, são ampliadas as noções de números, operações, grandezas, medidas, espaço, formas e tratamento de informações. As demais áreas favorecem a descoberta do ambiente, do corpo, da natureza, das relações sociais, da identidade, da comunidade e das diferentes manifestações culturais.

3º ano – Consolidação e ampliação das aprendizagens
O 3º ano dá continuidade à consolidação das aprendizagens desenvolvidas no ciclo inicial, ampliando a autonomia na leitura, compreensão e produção de textos e o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. O estudante avança na compreensão das relações entre sociedade, natureza, espaço, tempo e cultura, fortalecendo a investigação, a curiosidade, a argumentação e a utilização dos conhecimentos em situações do cotidiano.

4º e 5º anos – Ampliação e sistematização dos conhecimentos
Nos 4º e 5º anos, as aprendizagens são progressivamente ampliadas e sistematizadas. O trabalho pedagógico favorece maior autonomia na leitura e na escrita, interpretação e produção de diferentes gêneros textuais, resolução de problemas e utilização de diferentes

estratégias matemáticas. Nas Ciências da Natureza e Ciências Humanas, ampliam-se as possibilidades de investigação, análise e compreensão dos fenômenos naturais, sociais, históricos, culturais e geográficos, considerando também as características e especificidades do território goiano.

6º e 7º anos – Aprofundamento e transição para os Anos Finais
Nos 6º e 7º anos, o currículo considera as características da transição entre os Anos Iniciais e os Anos Finais, promovendo o acolhimento e a progressiva ampliação da autonomia dos estudantes. Os conhecimentos passam a ser aprofundados por componentes curriculares, favorecendo a investigação, a resolução de problemas, a leitura crítica, a produção de textos, o raciocínio lógico, científico e tecnológico e a compreensão das relações sociais, históricas, culturais e ambientais.

8º e 9º anos – Consolidação, aprofundamento e autonomia
Nos 8º e 9º anos, o trabalho pedagógico busca consolidar e aprofundar as aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental. São ampliadas as capacidades de análise, argumentação, investigação, resolução de problemas, pensamento crítico e utilização responsável das diferentes tecnologias e linguagens. O currículo favorece maior autonomia intelectual e participação social dos estudantes, contribuindo para a continuidade dos estudos e para a transição ao Ensino Médio.

Áreas do conhecimento e componentes curriculares

Ao longo do Ensino Fundamental, a organização curricular contempla:

Linguagens: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, observada sua organização conforme a etapa;

Matemática: Matemática;

Ciências da Natureza: Ciências;

Ciências Humanas: História e Geografia;

Ensino Religioso: desenvolvido em conformidade com a legislação vigente e respeitando a diversidade e a liberdade de consciência e de crença.

Os conhecimentos relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, educação ambiental, direitos humanos, cultura de paz, prevenção ao bullying, educação para o trânsito, saúde, diversidade, cidadania, respeito e valorização da pessoa idosa, entre outros temas previstos na legislação educacional, serão trabalhados de maneira integrada e transversal aos componentes curriculares.

A organização das aprendizagens de cada ano observará as habilidades e os objetos de conhecimento estabelecidos pela BNCC e pelo DC-GO, cabendo aos planejamentos anuais e aos planos de ensino dos componentes curriculares o detalhamento das habilidades a serem desenvolvidas.

Essa última frase é importante para enxugar o PPP: em vez de colocar da página 108 até a 254 todas as habilidades EF01LP..., EF02MA..., EF06HI... etc., deixamos a síntese no PPP e o detalhamento das habilidades no planejamento curricular/plano de ensino de cada ano. Assim conseguimos contemplar do 1º ao 9º ano sem transformar novamente o PPP em uma reprodução do DC-GO.

30- Projetos

I - Projeto Alimentação Saudável

Projeto destinado a Educação Infantil e Ensino Fundamental com duração de 12 meses. Tem por objetivo abordar e discutir assuntos relacionados à alimentação saudável e educação alimentar, ampliando assim o conhecimento dos educandos sobre o tema abordado.

Justificativa

Este projeto surgiu pela necessidade e filosofia do Colégio em estimular na criança a formação de hábitos saudáveis na alimentação. Este tema é motivo de preocupação dos pais e educadores, visto que o mercado oferece uma enorme quantidade de produtos alimentícios industrializados, com alto índice de açúcar e gordura que, através da mídia, invadem as nossas casas e tornam-se moldes de alimentação inadequados a serem seguidos diariamente. Orientamos e formamos nas crianças e suas famílias, hábitos de consumo de verduras, legumes, hortaliças e frutas. Sabe-se que as famílias devido à correria do dia a dia, possuem pouco tempo para preparar e apreciar uma boa alimentação. Sendo assim, iremos incentivar as crianças a experimentar novos sabores, desenvolver hábitos rotineiros de uma alimentação saudável e dar condições para que elas conheçam, cultivem, colham e prepare receitas com alimentos saudáveis.

Objetivo Geral

Promover o consumo de alimentos saudáveis e sua contribuição para a promoção da saúde. Inserir alimentos saudáveis na alimentação das crianças para que elas sejam agentes transformadores na sociedade e principalmente em suas famílias.

Objetivos específicos

Identificar as preferências alimentares das crianças.

Incentivar aos bons hábitos alimentares;

Ampliar o vocabulário;

Reconhecer os alimentos que faz bem à saúde;

Identificar as cores, texturas e os diferentes sabores dos alimentos;

Identificar frutas, legumes, raízes e a importância destes para a saúde;

Despertar o interesse por alimentos que não são reutilizados;

Abordar o tema sustentabilidade planetária;

Falar da importância desse consumo de maneira adequada, evitando desperdícios;

Mostrar diversos tipos plantas (sementes) alimentícias que temos;

Explorar as plantas que temos na instituição (manga, banana, uva, cana, pitanga, acerola, cenoura, abobrinha verde, quiabo, tomate, cebolinha verde, jabuticaba, abacate e outros);

Oportunizar as crianças o cultivo da horta e conhecimento do processo de germinação;

Dar oportunidade as crianças de aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos;

Conscientizar da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo;

Diminuir os gastos com a alimentação;

Degustação do alimento semeado, cultivado e colhido;

Levar as crianças a conhecer fontes de vitaminas presentes nas hortaliças.

Desenvolver receitas com as crianças;

Estimular nas crianças para que elas motivem seus pais e familiares para a inserção de alimentação saudável no seu dia a dia.

Áreas

Linguagem oral e escrita

Conversar sobre a importância da ingestão de frutas, legumes, verduras e hortaliças para a saúde. Sobre a necessidade de higienizarmos os alimentos. A existência de alimentos prejudiciais à saúde quando ingerido em excesso, etc. Fazer um levantamento dos conhecimentos prévios que a criança possui sobre o alimento. Contos; Poemas; Histórias; Adivinhas; Parlendas; Músicas e Letras iniciais.

Matemática

Gráficos; Quantidades; Contagem; Seriação; Classificação e agrupamento.

Natureza e sociedade

Experiências; Observação da transformação dos alimentos em outros; Meio ambiente (produção dos alimentos); nosso corpo (higiene nossa e dos alimentos); Importância dos nutrientes para o nosso organismo.

Artes

Artes com material reciclável; Confecção de fantoches dos alimentos; Produção de desenhos com interferência e sem interferência; Disponibilização de frutas, legumes e verduras para manipulação livre, Trabalho com massa de modelar; Confecção de painéis.

Culinária

Produção de pratos. Ex: Salada de frutas, sucos e criação de receitas saudáveis.

Trabalho com os pais

Incentivo à participação com o objetivo de estimular o envio, por parte dos pais, de frutas e legumes. Pesquisas enviadas para a casa. Envio de receitas saudáveis para a construção do livro de receitas.

Produto final

Cada criança levará para a casa um livro de receitas. Encenação de uma peça teatral sobre o tema.

Desenvolvimento

Inicialmente as educadoras irão trabalhar em sala, fazendo todo um processo pesquisa, de estudo, orientação e conscientização desses alimentos. Posteriormente ao alimento estudado iremos para a horta. Nesta etapa os alunos irão plantar, compreender sobre o tempo de germinação da semente, zelar do plantio, colher e por último realizar uma receita com esse alimento que será degustado por todos da turma e suas famílias. Vamos contar com apoio do funcionário da instituição que estará nos orientando e ajudando nesse processo, assim como o envolvimento com as famílias.

Materiais utilizados

Fotos, CDs, EVA, papel, tinta, revista, material impresso, terra, semente, palitos p/ churrasco. Amostras de frutas, montagem da banca com frutas, verduras e hortaliças, cartazes, vídeos, músicas, revistas, livros, garrafas pet, rastelo, adubo etc. Assim como todo o espaço externo da Instituição.

Avaliação - Será realizada pela interação e participação dos alunos nos trabalhos realizados.

Referência Bibliográfica

Pinto, Guerra Rodrigues; Lima, Regina Cecília Villaça. *O dia a dia do professor*. Volume 5 e 7. Belo Horizonte - MG, Fapi LTDA.

II - Projeto Água: a importância para nossas vidas

No dia 22 de março comemoraremos o dia da água, esta data é importante para conscientizar as pessoas e especialmente as crianças sobre a preservação e uso da água como recurso vital a vida. Segue algumas sugestões de trabalhos sensoriais para celebrar esse dia.

1 – Apresentação: Este projeto visa ajudar professores e alunos no trabalho de conscientização da população em relação à cultura de preservação da água, mostrando suas múltiplas formas de uso, os ciclos dela, sua importância para a vida e para a história dos povos.

2 – Justificativa: o trabalho com o tema “água, fonte de vida” que se propõe aqui, deverá apresentar para as crianças uma visão ampla que envolve inúmeros problemas que o mundo atual vem enfrentando com relação à falta de água. O projeto deve ser

desenvolvido visando proporcionar aos alunos uma grande diversidade de experiências, com participação ativa, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas à água no meio ambiente, e assumir de forma independente e autônoma atitudes e valores voltados à sua proteção e conservação.

3 – Objetivos gerais: Ajudar os alunos a descobrirem os sintomas e as causas reais dos problemas que o Brasil vem enfrentando com a poluição e a falta de água, onde possam:

- perceber as interferências negativas e positivas que o homem pode fazer na natureza, a partir de sua realidade social;

- Reconhecer que a qualidade de vida está ligada às condições de higiene e saneamento básico, à qualidade do ar e do espaço;

- Adotar, por meio de atitudes cotidianas, medidas de valorização da água, a partir de uma postura crítica;

- Levar os alunos a entenderem que o equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos;

- Conscientizar que a água não deve ser desperdiçada, nem poluída, etc. O professor deverá elaborar os conteúdos específicos de acordo com seus interesses e de seus alunos, com conceituais, procedimentais e atitudinais.

4 – Problematização: através das experiências já vividas pelos alunos no seu âmbito familiar, a principal função desse projeto é de contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem diante da realidade em que o mundo vem enfrentando com a poluição e a escassez de água. Para isso, é necessário que mais do que informações e conceitos, mas atitudes e formação de valores, que serão apreendidos na prática do dia-a-dia, no meio social.

– Atividade Gerais:

1ª Etapa: conversar com os alunos sobre a importância da água para o nosso organismo e o meio em que vivemos. O professor poderá contar alguma história associada ao tema na acolhida para todas as turmas;

2ª Etapa: pesquisa em sala de aula sobre o tema, de materiais levados pelas crianças, pesquisados em casa, e análise dos mesmos;

3ª Etapa: cada aluno poderá confeccionar um livro com figuras e produções de texto individuais;

4ª Etapa: utilizar os materiais restantes para a montagem de um mural sobre o assunto, em lugar visível a toda comunidade escolar;

5ª Etapa: discussão de uma peça teatral sobre o tema, onde os alunos montarão os diálogos, a fim de que esta seja apresentada para outras turmas;
6ª Etapa: trabalhar com a música “Planeta Água”, de Guilherme Arantes, onde as crianças irão elaborar cartazes em grupo retratando o que entenderam da mesma;
8ª Etapa: trabalhar com experiências concretas, mostrando a importância da água para nossa vida, para as plantações, bem como os estados físicos da mesma.

Atividades específicas de cada turma

Descongelando Fósseis – Berçário

Pintura com água – Infantil 2

Higiene Pessoal - Infantil 3

Diferença entre água limpa e suja - Infantil 4

Leitura (livros e revistas com o tema da água) – Infantil 5

Ciclo da água – Estados da água – 1º ano

Construção de um filtro de água – 2º ano

Experimentos com água – 3º ano

Registro para o Portfólio.

Prepare antecipadamente o ambiente para as crianças

Faça uma foto e um vídeo do ambiente preparado

Filme as crianças entrando na sala ou no ambiente que vc preparou

Deixe elas explorarem o ambiente e a atividade que foi pensada

Tire pelo menos uma foto de cada criança

6 – Recursos didáticos: são todos os materiais, atividades e soluções utilizadas durante a realização do projeto, como revistas, jornais, livros, passeios, entrevistas com pessoas da família e da sociedade, cola, tesoura, papéis para o mural, enfeites, gravuras xerocadas, etc.

7 – Avaliação: deverá ser feita de forma contínua, com relatórios descritivos de cada etapa, das discussões do grupo, das atitudes diante do projeto, etc. O professor deverá avaliar também a participação e o envolvimento de cada aluno, de forma individual, bem como avaliar o desenvolvimento de seu trabalho de forma crítica e construtiva.

8 – Conclusão: Espera-se que ao término do projeto as crianças estejam conscientes da importância da água tanto para a vida animal como para a vegetal, que saibam utilizá-la sem desperdício e sem poluí-la, levando para seu meio social todos esses aprendizados.

Bibliografia:

- Dia-a-dia do Professor, vol. 2 – Gersa Rodrigues Pinto e Francês Rodrigues Pinto,
- Parâmetros Curriculares Nacionais, vol. 9 – Meio Ambiente e Saúde,
- Projetos Pedagógicos 3º Milênio – Miriam Cristina Cazante de Carvalho.

III - Projeto de Prevenção da prática de Bullying – Setembro Amarelo

PROJETO SETEMBRO

AMARELO



QUEM GOVERNA AS MINHAS EMOÇÕES?

"Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus." Filipenses 4:6.

Projeto Setembro Amarelo

O Setembro Amarelo é uma campanha de conscientização sobre a prevenção ao suicídio, que visa quebrar tabus e incentivar a busca por ajuda. No Brasil, o movimento foi iniciado em 2015 por iniciativa da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e do Conselho Federal de Medicina (CFM).

Em um mundo em que muitas vezes somos consumidos pelo estresse, pela ansiedade, tristeza, dificuldade nas relações, depressão, fobias, entre outros, nada melhor do que reconhecermos os sinais de alerta para que possamos acolher e cuidar das nossas emoções e de quem precisa tanto deste apoio.

Justificativa:

Quem governa as suas emoções?

Como seriam os humanos se nunca nos sentíssemos emocionais, se pudéssemos controlar as emoções o tempo todo? Talvez fôssemos como robôs, respondendo a todas as situações com lógica e nunca emoção. Mas Deus nos criou à Sua imagem e as emoções de Deus são reveladas nas Escrituras; portanto, Deus nos criou seres emocionais. Sentimos amor, alegria, felicidade, culpa, raiva, decepção, medo, etc. Às vezes, nossas emoções são agradáveis de sentir e outras vezes não. Às vezes, nossas emoções são fundamentadas na verdade e, outras, são "falsas" por serem baseadas em premissas falsas. Por exemplo, se acreditarmos falsamente que Deus não está no controle das circunstâncias de nossas vidas, podemos sentir as emoções de medo, de desespero ou de raiva com base nessa crença falsa. Independentemente disso, as emoções são poderosas e reais para quem as sente. E as emoções podem ser indicadores úteis do que está acontecendo em nossos corações. Dito isto, é importante que aprendamos a administrar as emoções em vez de permitir que nossas emoções nos controlem. Por exemplo, quando nos sentimos irritados, é importante sermos capazes de parar, identificar que estamos com raiva, examinar nossos corações para determinar por que estamos com raiva e, então, proceder de maneira bíblica. As emoções fora de controle tendem a não produzir resultados que honrem a Deus: “Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus” (Tiago 1:20). Deus precisa governar as nossas emoções e o nosso coração! Precisamos nos esforçar para entrar no verdadeiro descanso: entregar tudo a Ele e confiar no seu cuidado e na Sua bondade. Hebreus 4:11 diz: Portanto, esforcemo-nos por entrar nesse descanso, para que ninguém venha a cair, seguindo aquele exemplo de desobediência.

Objetivo:

O principal objetivo de ensinar sobre saúde emocional é ajudar as crianças, jovens e adultos a conhecer, aceitar e cuidar de seus próprios sentimentos. Isso inclui três metas principais: **entender as próprias emoções, lidar bem com o estresse e melhorar a convivência com os outros.**

Reconhecer sentimentos: Identificar o que se sente no dia a dia, como raiva, tristeza ou alegria.

Autocontrole: Saber acalmar a mente e o corpo em momentos de raiva ou nervosismo.

Expressão segura: Falar sobre o que incomoda sem medo ou culpa.

Empatia: Compreender e respeitar a dor e o jeito de ser dos outros.

Resiliência: Aprender a ser mais forte diante dos problemas da vida.

Boa convivência: Criar laços de amizade e confiança em casa, na escola ou no trabalho.

Desenvolvimento:

ANOS INICIAIS:

O projeto será dividido em cinco partes:

Filme - Os alunos irão assistir ao filme: "José o rei dos sonhos", após, teremos uma roda de conversa para falar sobre os sentimentos e as reações após cada sentimento.

- O que eu estou sentindo?

- Como posso controlar esse sentimento?

-O que devo fazer com o que sinto? Falo para alguém? Guardo para mim?

- Diante de uma situação em que não consigo me controlar, o que devo fazer?

Produção textual + desenho+ roda de conversa– Durante a semana os alunos farão uma produção de texto no caderno, contando sobre situações em que uma de suas emoções assumiu o controle da sua mente, relatar como aconteceu, o que aconteceu e como cada um acredita que deve lidar com esses sentimentos. Após a produção textual, será feito um desenho de como os alunos imaginam ser a mente de cada um deles. Para fazerem o desenho eles deverão responder a pergunta: qual sentimento controla a minha mente? A partir daí eles deverão pintar cada sentimento de uma cor. Mas aquele sentimento que

mais tem predominado nos últimos dias, terá que ganhar maior espaço no desenho e destaque na pintura, depois falaremos sobre cada desenho em uma roda de conversa.

Criação de um vídeo – Os alunos serão divididos em grupos e terão que gravar um vídeo curto com um tema sobre as emoções (sobre falar o que sente, como reagir diante de cada sentimento ruim, e como buscar ajudar em momentos de crise ou dificuldade). Os vídeos ganharão destaque no instagram do colégio.

Correio elegante da empatia: Os alunos deverão escrever pequenos bilhetes motivacionais em papéis amarelos, para colegas de todas as turmas e também professores, com frases alegres, de empatia, carinho e respeito. Lembrando que as mensagens não serão assinadas, deixando um mistério no ar. E quem receber as mensagens, se quiser, poderá descobrir quem foi que escreveu, através de pistas deixadas no pequenos bilhetes, pelo autor(a) do bilhetinho.

Jogos das emoções – Cada aluno deverá criar em casa, um “jogo das emoções ou sentimentos”, os jogos precisam ser criativos e feitos com os materiais que desejarem. Lembrando que os jogos feitos serão apresentados no seminário, onde todos os alunos do colégio irão conhecer e também jogar. Entregar para a professora dia 31/ 08

Existem diversas ideias de jogos na internet para serem confeccionados. Use a criatividade, pesquise bastante e capriche no seu jogo.

Seguem abaixo alguns exemplos:

Tabuleiro humano das emoções:

Amarelinha das emoções com desafios no dado:

Jogo do "E se...?" (Cartas de Situações-Problema) - feito com papel

Roleta da Regulação Emocional feito com papel e outros materiais

STOP das Emoções (Jogo de Tabuleiro) - feito com papel

Culminância do projeto: os alunos farão um seminário e falarão sobre o que aprenderam nesse projeto, mostrando a importância de falar sobre os sentimentos, de aprender a controlar e também respeitar e ajudar os colegas diante do que sentem e do pensam. Todos

os alunos do colégio terão a oportunidade de ouvir e também de brincar com os jogos feitos pelos alunos.

Conclusão: Não há dúvidas de que o tema deva ser discutido, uma vez que toda criança e adolescente tem direito a transitar, conviver e se relacionar em ambientes seguros e propícios a um desenvolvimento físico, mental e emocional saudável, proporcionado por adultos que os cercam. Conhecer e debater o assunto conjuntamente – alunos, pais, educadores e sociedade – é melhor via para encontrar a prevenção e possíveis soluções para o problema. Este debate deve ultrapassar a simples discussão sobre falar dos sentimentos, faz parte da vida de todos nós, sejam crianças, adolescentes ou adultos. Aprender a lidar com níveis de dificuldade, medo, frustrações, ansiedade, tristeza dentre outros, pois eles ajudarão a fortalecer a capacidade de superar momentos difíceis e desenvolver, a partir disso, autonomia, habilidade social e autoestima mais sólidas. Sendo assim entendemos a importância de falar sobre o Setembro Amarelo na escola, pois é um espaço de convivência diária onde crianças e jovens passam muito tempo e constroem boa parte de suas relações. Por isso as crianças devem aprender sobre o que sentem, porque sentem e que devem sempre falar sobre o assunto com um adulto em que confiam e que realmente poderá ajudar. Tudo isso é necessário para **prevenir o suicídio, cuidar da saúde mental e quebrar tabus** desde a infância.

IV - Projeto Povos Originários – Cultura indígena

Tema: Cultura indígena em comemoração ao dia dos Povos Indígenas – 19 de abril.

Duração: 1 ou 2 dias Justificativa: É preciso que o aluno conheça e valorize a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. Dessa forma, —o Dia do Índio é um resgate a nossa história e das nossas raízes, e visa promover o desenvolvimento de uma consciência crítica nos alunos e nas alunas, sabedores da sua atuação como sujeitos e objetos da História. Infelizmente sempre atual, a situação de marginalização dos índios brasileiros, sempre perseguidos e retirados de suas terras, só poderá mudar com a conscientização de todos os habitantes do Brasil de que os índios também são cidadãos brasileiros e, como tais, merecem acesso a estruturas básicas de sobrevivência, assim como têm direito a manutenção de sua cultura

Objetivos:

Conhecer a história dos índios;

Conhecer, analisar e debater os hábitos e costumes indígenas;

Descobrir a presença da língua indígena na língua portuguesa;

Conhecer e interagir com lendas, músicas e alimentos de origem indígena. Áreas do Conhecimento:

História

Língua Portuguesa

Música Conteúdos:

História dos índios brasileiros;

Palavras de origem indígena presentes na língua portuguesa;

Lendas indígenas(—lenda do guaraná e lenda da mandioca);

Comida típica (tapioca). Recursos necessários:

Fichas de cartolina, cada uma com uma palavra de origem indígena e espaço em branco para desenho. (Exemplos: mandioca, guaraná, pitanga, caju, pipoca, tatu, abacaxi, catapora, pequi. Para mais: <http://www.dicionariotupiguarani.com.br/>);

Farinha de tapioca e goma de tapioca hidratada

A atividade lembrando o dia do índio começa sem nenhuma referência à cultura indígena. O (a) professor (a) reúne os alunos em grupos e entrega a eles fichas de cartolina com palavras escritas e um espaço em branco. As palavras das cartolinas são todas de origem indígena (tupi), mas os alunos não sabem. Pede-se que os alunos leiam as palavras e debatam entre si o que elas têm em comum.

Pode ser que alguns alunos percebam o que as palavras têm em comum, se isso acontecer, o(a)professor(a)deve estimular que estas crianças falem, para que elas socializem a fonte deste conhecimento. Senão o (a) professor(a) deve explicar sobre a origem indígena das palavras, explicando um pouco sobre a cultura indígena. Enquanto ouvem a explanação, os alunos fazem o seu desenho de cada palavra, ressaltando seu significado (cada aluno deve ter um cartão).

Este conhecimento pode ser aprofundado, passando como lição de casa pesquisa ou levando-se os alunos para a sala de informática para que descubram nomes indígenas de lugares presentes na cidade ou estado em que vivem (ex: Goiás, Paraty, Iguaçu, Paquetá, Anhangabaú, Moema, Grajaú, Pacaembu, Mauá) ou nome de empresas (Itaú, Iguatemi shopping), ou ainda nomes próprios como Mayara, Iara, Cauã, Tainara etc.

Na continuação, promove-se uma roda de contação de história sobre lendas indígenas. Recomenda-se, por exemplo, a Lenda do Guaraná e a Lenda da mandioca (<http://lendasfolcloricas.blogspot.com.br/2015/10/a-lenda-doguarana.html>)

Se o (a) professor(a) preferir, pode exibir para a turma os vídeos das duas lendas: Lenda do Guaraná:

Para o 4º e 5º anos pode-se ainda, propor uma pesquisa sobre as diferentes tribos indígenas que existem ou já existiram no país. Este conhecimento é importante para que os alunos comecem a se dar conta que quando falamos de—índio brasileiro, estamos, na verdade, generalizando uma grande quantidade de povos com culturas e línguas diferentes entre si.

Separa-se a classe em grupos, e cada grupo deve ficar responsável por pesquisar as comunidades indígenas de uma região do país, dividindo pelos estados. Tal pesquisa deve contemplar as tribos ainda existentes e as que foram extintas, com dados de sua população. Os grupos apresentam o resultado de sua pesquisa para a classe. É importante que o (a) professor(a) ressalte a enorme diferença de número da população indígena, entre o descobrimento do Brasil e os dias de hoje, mostrando ainda a necessidade que algumas tribos tiveram de se deslocar para o interior, para poder sobreviver.

Por fim, faz-se a festa da tapioca. Pede-se que os alunos tragam de casa, o recheio que querem na sua tapioca. Professores e auxiliares preparam a tapioca que pode ser degustada na classe ou em mesa preparada no pátio ao som de músicas indígenas.

Sugestão de músicas: <https://www.youtube.com/watch?v=hA8o22ILk64>

ou outras do trabalho de Marlui Miranda.

Coral de crianças guarani: https://www.youtube.com/watch?v=rV-hz-V_W6c . Produto Final:

Mural com desenhos das palavras indígenas;

Pesquisa dos povos indígenas do Brasil, por região (4ºs e 5ºanos);

Festa da tapioca

V – Projeto Cultura Afro-Brasileira

Justificativa:

A publicação da Lei Nº 10.639 tornou obrigatório o ensino da História da África e dos Afro-brasileiros no Ensino Fundamental e Médio, em todo o país. Porém é de suma importância que essa História não se resuma em escravidão, misérias, epidemias e guerras civis, ou que em uma tentativa de resgatar a autoestima dos afrodescendentes, se exalte

apenas os aspectos artísticos de sua cultura. Precisamos nos conscientizar que não estamos apenas contando a história de um continente, e sim a história da civilização humana. A história do início da História, com todos os seus aspectos contributivos, não apenas ao povo brasileiro, mas aos conhecimentos do mundo.

Baseado nestas considerações, elaboramos esse projeto no sentido de promover um conhecimento mais aprofundado sobre a importância da contribuição dos africanos para o desenvolvimento não só do nosso país, mas de todos os outros. O importante em nosso projeto é que não priorizaremos o lado exótico da cultura africana, como o batuque a ginga, a capoeira, o vatapá e a feijoada. Não que não trabalharemos com esses elementos. Afinal, são os de maior conhecimento dos nossos alunos/crianças. Porém, justamente por já estarmos tão familiarizados com eles, optamos por dar prioridade a outros aspectos do contexto histórico-cultural africano que são desconhecidos pela maioria da comunidade escolar. Queremos promover o verdadeiro resgate da herança africana, cuja história fora esquecida e ignorada ao longo do tempo.

Em suma, pretendemos conscientizar nossas crianças sobre a importância do negro na formação da sociedade brasileira e de todas as outras sociedades em todo o mundo, analisando sobre a sua contribuição nas áreas: social, econômica, cultural e política.

Objetivos:

- Oportunizar o conhecimento básico em conceitos como história, economia, sociedade e cultura africana;
- Sensibilizar o estudante acerca da importância do continente africano no contexto mundial;
- Contextualizar as diversas influências africanas em nossa sociedade, tais como, na linguagem, vestimenta, alimentação e manifestações artísticas;
- Conscientizar o aluno da existência das práticas cotidianas do racismo;
- Despertar o interesse da criança para a biodiversidade na África do Sul;
- Levar o aluno a perceber a relação entre o homem e o meio ambiente nas savanas africanas;

Ações Estratégicas:

Socialização dos trabalhos, divisão de tarefas e equipes;

Organização de diferentes murais em sala de aula, com auxílio de revistas, jornais e fotografias, com os seguintes temas: “Os Seres Humanos são de uma única espécie? ”,

“O que são práticas racistas?”, “Negros que fizeram história.”, “Influências dos negros na cultura brasileira”;

Exibição de vídeos;

Gincanas e jogos estudantis;

Demonstrações coreográficas de Capoeira e dança da música Waka da cantora Shaquira;

Leitura e reescrita de contos africanos;

Confecção de linha do tempo destacando o início da civilização humana no continente africano e alguns dos legados dos povos africanos para a humanidade;

Elaboração de mural destacando os principais impérios, reinos e estados, na caixa de sapato de onde vieram os negros que foram escravizados no Brasil e as tecnologias que trouxeram;

Organização do Desfile Cívico do município com pelotões que destaquem os diversos temas abordados neste projeto;

Valorização da cultura negra e suas influências na nossa cultura nos diferentes aspectos linguísticos, culinários, religiosos, etc;

Exposições permanentes, no pátio da escola, com os trabalhos realizados na sala de aula;

Avaliação do projeto;

Atividades propostas:

1. Brincadeiras de origem africana que privilegiam as competições em equipe.
2. Exibição da série Madagascar, seguido de diferentes atividades, a serem elaboradas pelo professor da turma, sobre animais e a biodiversidade da África do Sul;
3. Coletar expressões preconceituosas utilizadas no cotidiano, como por exemplo: “Pessoa zangada está com o coração negro”, “Comércio ilegal é chamado de mercado negro”, “Quando as coisas estão difíceis diz-se A coisa tá preta”, “Pessoa boa tem alma branca”, “Quem deve entrar na Lista negra”, “Falar mal de alguém é Denegrir sua imagem” e “Magia negra é coisa do mal”, entre muitas outras;
4. Pesquisar algumas palavras de origem africana que fazem parte do nosso vocabulário, para atividade de leitura e escrita;
5. Organização de uma coletânea de lendas e histórias africanas que tratem de diversidade como: Menina Bonita do Laço de Fita, de Ana Maria Machado e Lendas Africanas de Júlio Emílio Braz;

6. Confecção do alfabeto baseado no texto ABC Africano de Rogério Andrade Barbosa;

É imprescindível que todos os assuntos sejam abordados durante todo o ano nas diferentes disciplinas que fazem parte do currículo do aluno/crianças. Teremos que abordar alguns dos assuntos de forma simples e objetiva nas séries iniciais, deixando o aprofundamento das questões para as séries mais avançadas. No entanto, como já explicitado, são questões que devem ser trabalhadas já nas primeiras séries de escolaridade como a Educação Infantil.

Culminância:

Culminância em novembro, na Semana da Consciência Negra, com apresentações de peças, músicas, poesias e exposições dos trabalhos realizados durante todo o ano letivo

Avaliação:

Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de:

- Análise do projeto elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação direta e indireta de todas as atividades desenvolvidas;
- Reflexão e conclusão;
- Análise dos dados coletados.

Referência Bibliográfica

BARBOSA, Rogério Andrade. Outros contos africanos para crianças brasileiras. São Paulo: Editora Paulinas, 2008.

BRANDÃO, Ana Paula (Coord.). A cor da cultura: kit educativo. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. Disponível em:. Acesso em: 04 out. 2011.

GASPAR, Eneida. Obras literárias de origem africana. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2007.

VI – Projeto Festa Junina ”Vivenciando o Nordeste”

A cultura nordestina apresenta características das três diferentes etnias que formaram o seu povo: índios, negros e europeus, motivo pelo qual tornou-se muito rica e diversificada. Estudar as riquezas desse povo, suas raízes culturais, será uma ótima oportunidade de perceber que os aspectos sociais da região nordeste trazem elementos

próprios, como a linguagem, os símbolos que representam os fatos históricos ali acontecidos, além da arte, alimentação, etc., num trabalho interdisciplinar (envolvendo todas as matérias).

Levar a sugestão para a sala de aula é uma ótima forma de se perceber qual o centro de interesse dos alunos diante do tema, afinal, são eles os principais intérpretes do processo. Como o tema é bem abrangente, existe a oportunidade de ser trabalhado em qualquer turma, pois basta que o professor adapte as ideias ao contexto de sua sala de aula.

Dentre as especificidades a serem trabalhadas, podemos destacar as brincadeiras populares do Nordeste, que são sugeridas para as turmas de educação infantil; culinária, artesanato, literatura, danças, lendas folclóricas e religião, ficam para as turmas mais avançadas, pois são temas mais elaborados. Aqui seguem apenas sugestões, mas outros temas podem ser inseridos ao projeto, ou mesmo adaptados para outras turmas, pois permite tal flexibilidade.

Para o desenvolvimento do projeto é necessária muita discussão e debate na sala de aula, além de seminários, apresentações, pesquisas, atividades em grupo, atividades experimentais, passeios turísticos, etc. Tudo depende dos objetivos a serem conquistados.

Para uma turma que estuda sobre o artesanato, por exemplo, será muito importante o desenvolvimento de uma pesquisa sobre as mulheres rendeiras, cultura aprendida com as portuguesas, na época do Brasil colônia.

Hoje as rendeiras são mundialmente conhecidas, pois seus trabalhos são de uma delicadeza incomparável. Para a confecção das rendas são utilizadas técnicas de bilros, alfinetes ou espinhos de cactos; labirinto, que consiste em abrir pequenos espaços nos tecidos, desfiando-os; e o filé, feito numa trama de rede, muito usado em toalhas, colchas e cortinas.

Com esses estudos direcionados, os alunos têm contato com a realidade cultural da região, fazem contato direto com a produção, podendo inferir conceitos sobre determinada cultura, estrutura de trabalho, de moradia, de vida, refletindo sobre a dignidade desse trabalho pouco valorizado.

A culminância do projeto poderá ser uma apresentação, na nossa Festa Junina, sobre os aspectos estudados, apresentações de danças, peças teatrais, exposição dos materiais confeccionados pelos alunos, enfim, uma forma de dar fechamento ao mesmo, mostrando para a sociedade os valores implantados dentro da escola.

VII - Projeto Valorização do Idoso

Na instituição, trabalharemos essa temática por meio de projetos, para que os (as) alunos/crianças tomem a consciência da situação do idoso no mundo e em especial no Brasil e possam respeitá-los. Acreditamos que por meio de projetos e ações consistentes na educação, poderemos amenizar e até reverter esse quadro pois, é dentro de cada sala de aula que poderá começar a acontecer a mudança. O professor trabalhará com os alunos e as crianças, a valorização das experiências dos idosos, o respeito aos anos vividos e a preparação desses para seu próprio processo individual de envelhecimento. Acreditamos que, quando essas crianças entenderem esse processo, a tendência é eles valorizarem o envelhecimento do outro.

O projeto valorizando a melhor idade é uma proposta de trabalho que vem de encontro às necessidades de valorização e respeito ao idoso, além disso privilegia o aluno a resgatar algo que pode estar esquecido na memória do idoso. Bem como aproximar pessoas de diferentes idades.

Objetivo geral do projeto

Pretende ser um fio condutor de ações possíveis para que o educador, de acordo com suas possibilidades, possa desenvolver um trabalho de conscientização e valorização da terceira idade.

Recursos Pedagógicos

Serão utilizados como recursos pedagógicos, os vídeos “Dona Cristina perdeu a memória”, “Combate ao preconceito Respeito com os idosos”, “Envelhecer é gostoso” e leitura do livro “Guarda chovendo doideras”. Nessa primeira etapa os alunos assistirão os vídeos em sala de aula, e faremos debates sobre o assunto abordado.

2ª etapa: Pesquisa de campo formarão equipes de cinco (5) pessoas, levantamento e escolha de um idoso (a) da família, pesquisa de preferência de música e dança do mesmo.

3ª etapa: Letra (música) ensaio os alunos deverão baixar a letra da música e ensaiar com o grupo. 4ª etapa.

Finalização com uma tarde dedicada aos avós, um chá da tarde.

Avaliação

A avaliação será realizada durante todo o desenvolvimento do projeto, com o objetivo de verificar o interesse e a evolução do grupo, podendo sofrer mudanças durante sua realização.

Referência Bibliográfica

WHITAKER, Dulce C. A. Envelhecimento e poder. Campinas: Alínea, 2007

PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. Qualidade de vida na velhice. In: FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. pp.79-84.. Desafios da Longevidade: qualidade de vida. In: PESSINI, Leocir Christian de;

BARCIFICONTAINE, Paul de. Bioética e Longevidade Humana. Ed. Loyola, 2006. pp. 329-337. Qualidade de Vida do Idoso: Instrumento que privilegia sua opinião. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000. PENNA, Fabíola Braz; SANTO, Fátima Helena do Espírito. O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade. Rev. Eletr. Enf. [online]. abr. 2006, vol.8, nº.1, p.17-24. Disponível em:. ISSN 1518-1944. Acesso em 25 de maio de 2009.

VIII - Projeto Soletrando

Introdução

A função da escola é introduzir e desenvolver o conhecimento científico; formas de convivência em grupo, as habilidades de raciocínio e de linguagem, para formar leitor e autor de textos, que use a ortografia correta e o vocabulário adequado para conseguir pela fala e/ou escrita organizar o seu pensamento e contextualizar os conhecimentos; e encontrar soluções aos conflitos da vida.

Nesse sentido é essencial que as escolas priorizem o envolvimento, a participação e o entrosamento entre os atores envolvidos no processo, de modo a proporcioná-los maior autonomia e responsabilidade ao enfrentar as situações e seus desafios, além de favorecer a tomada de decisão, de modo crítico. Assim, toda a comunidade escolar torna-se corresponsável pelas ações desenvolvidas, envolvendo a todos: professores, alunos, famílias e todos os integrantes da comunidade escolar.

Nessa perspectiva, a elaboração e o desenvolvimento de projetos educacionais, surge como uma necessidade, para oportunizar o envolvimento ativo de todos os atores do

processo educacional e, principalmente, dos alunos, durante o processo de ensino e aprendizagem, fundamentado em experiências e necessidades do dia a dia.

Justificativa

O projeto tem como objetivo principal promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em alunos de diferentes faixas etárias. Esta iniciativa é de suma importância, uma vez que a alfabetização é a base para o aprendizado em todas as áreas do conhecimento, funcionando como um pilar fundamental na construção do edifício do saber.

A capacidade de ler e escrever fluentemente é mais do que uma habilidade acadêmica; é uma ferramenta essencial para a participação ativa na sociedade. Permite o acesso a informações variadas, a compreensão de diferentes contextos culturais e sociais, e a expressão eficaz de ideias e opiniões. Além disso, a leitura e a escrita são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, pois estimulam o raciocínio crítico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas.

Neste contexto, o projeto "Soletrando" vai além do ensino tradicional da leitura e escrita, buscando engajar os alunos de maneira lúdica e interativa. Através de atividades como concursos de soletração, jogos educativos e desafios de escrita criativa, os alunos serão incentivados a aprimorar suas habilidades linguísticas, enquanto desenvolvem a autoconfiança e o gosto pelo aprendizado.

Ademais, o projeto visa promover a inclusão e a igualdade de oportunidades educacionais. Através de uma abordagem que valoriza a diversidade de habilidades e conhecimentos de cada estudante, buscamos garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades iniciais, possam se engajar e se beneficiar deste programa.

As atividades serão estruturadas de forma a permitir que cada participante avance no seu próprio ritmo, promovendo um ambiente de aprendizagem acolhedor e motivador, onde todos têm a oportunidade de brilhar. Em resumo, o projeto Soletrando não é apenas um projeto para melhorar as habilidades de leitura e escrita; é um meio de empoderar os jovens estudantes, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para navegar com sucesso no mundo moderno, rico em informações e desafios constantes.

Objetivo geral

O projeto Soletrando visa conscientizar a criança da importância da escrita correta, como meio para ampliar seu conhecimento, facilitar sua comunicação e formar a base para o próprio processo de aprendizagem, através de uma competição saudável.

Objetivos específicos

Melhorar leitura e escrita: aumentar a fluência na leitura e a precisão na escrita.

Estimular o interesse pela literatura: incentivar o prazer pela leitura e escrita através de atividades lúdicas.

Enriquecer o vocabulário e gramática: ampliar o vocabulário e melhorar a compreensão gramatical.

Fomentar pensamento crítico e criatividade: desenvolver habilidades analíticas e expressivas por meio de soletração e escrita criativa.

Promover autoconfiança e autonomia: criar um ambiente positivo que motive o aprendizado independente e a autoconfiança.

Incentivar a inclusão e participação de todos: assegurar a acessibilidade e o engajamento de todos os estudantes.

Cultivar a excelência acadêmica: inspirar dedicação e esforço contínuo na busca pelo conhecimento.

Integrar a comunidade escolar: envolver pais, professores e a comunidade nas atividades educativas

Materiais e Recursos necessários

Livros literários (Selecionados por cada professora)

Lista de palavras classificadas em fácil, médio e difícil

Envelopes com identificação fácil, médio e difícil para cada turma

Caixa para descartar as palavras

Microfone

Caixa de som

Computador

Cabines de soletração (Caixas de papelão, EVA, cola quente, TNT...)

Painel de decoração

Prêmios (verificar com a direção)

Metodologia

Toda a comunidade escolar poderá assistir a grande final, que será realizada por turnos, mas ninguém poderá interferir no bom andamento da competição;

Quem sentir-se prejudicado por qualquer motivo deve recorrer a mesa julgadora e esta decidirá a medida a ser tomada.

A mesa julgadora será formada pelas professoras regentes, pelo diretor e pela coordenadora. Portanto na mesa julgadora deverá ter no mínimo seis componentes.

Todos os professores do ensino fundamental 1 deverão estar envolvidos no desenvolvimento do Soletrando.

Todas as etapas deverão ser registradas através de fotografias e/ou vídeos. As imagens serão divulgadas nas redes sociais da escola.

Preparação

O banco de palavras deverá ser elaborado, conforme palavras relacionadas às dificuldades trabalhadas nos livros literários.

As palavras escolhidas serão enviadas à coordenação, pelo menos uma semana antes da competição dentro de envelopes de acordo com o nível de dificuldade.

Lembre-se da importância de trabalhar as palavras de forma contextualizada, evitando assim que os alunos apenas decorem.

O grau de dificuldade das palavras será de acordo com a série/faixa etária do aluno.

O nível de dificuldade aumentará a cada etapa.

O banco de palavras para cada etapa deverá contar, no mínimo, com 10 de nível fácil, 15 palavras de nível médio e 20 palavras de nível difícil.

As palavras serão retiradas de livros literários trabalhados em sala de aula.

As palavras escolhidas deverão seguir as regras do novo acordo ortográfico.

Todos receberão uma lista com as palavras de cada turma em ordem alfabética para acompanhamento.

Primeira etapa

Cada professora ficará responsável por organizar as competições em sua turma.

As eliminatórias deverão ocorrer da seguinte maneira:

Será realizada uma competição individual, em cada sala, restando apenas um representante por série.

A primeira eliminatória do Projeto Soletrando deverá acontecer na própria turma.

Cada professor desenvolverá, com sua turma, uma lista de palavras, retiradas dos livros literários trabalhados em sala de aula.

As palavras soletradas serão sorteadas.

O vencedor de cada turma participará da competição final.

As professoras devem seguir as regras da classificação para a final.

Competição final

A segunda fase será a competição final entre os participantes que venceram a primeira do Soletrando, ou seja, um aluno de cada turma.

Cada série /ano terá a seus próprios envelopes contendo palavras de acordo com o nível da turma

Para que todos escutem com clareza a palavra a ser soletrada pelo educando, haverá microfone no pedestal para o aluno falar;

O microfone estará perto da mesa julgadora e o aluno não será obrigado a utilizar o microfone, desde que fale alto e de forma que possa ser entendido pelos componentes da mesa julgadora.

Se ocorrer qualquer problema técnico com o som e os componentes da mesa não conseguirem ouvir a palavra soletrada, o educando terá nova oportunidade.

Caso o aluno não entenda a palavra a ser soletrada poderá pedir para repetir, mas antes de iniciar a soletração.

O participante poderá solicitar o significado e a aplicação da palavra em uma frase antes de iniciar a soletração. A frase utilizada para a aplicação em frase deve ser retirada do livro literário.

Um dos julgadores anotar a palavra soletrada por cada aluno inclusive assinalando onde aconteceu o erro. A palavra soletrada será projetada na parede.

A acentuação deverá ser pronunciada após a letra acentuada ser soletrada.

Os participantes da segunda fase terão duas chances em cada rodada.

Em caso de empate, a equipe de organização promoverá outra rodada de perguntas.

Permanecendo empate até a vigésima rodada, os participantes terão apenas uma chance para soletrar a palavra.

A mediação da fase final do Soletrando será realizada pela coordenadora da escola, ou seja, uma pessoa neutra e não envolvida diretamente no desenvolvimento da atividade.

As palavras soletradas serão sorteadas, assim a escola providenciará, antes da final, uma caixinha para colocar todas as palavras utilizadas.

Não será permitida a presença de familiares dos participantes, a fim de se evitar possíveis constrangimentos e/ou interferências na realização dos trabalhos.

Cada aluno terá no máximo 2 minutos para soletrar a palavra.

Cada professor ficará responsável por seu banco de palavras. E deverá ter um banco de palavras reserva, para se, eventualmente, os alunos usarem todos os vocábulos.

Conclusão

O jogo Soletrando proporciona não apenas uma oportunidade para os alunos demonstrarem suas habilidades linguísticas, mas também promove o desenvolvimento da concentração, memória e capacidade de comunicação. Ao longo das diferentes etapas do jogo, os participantes são desafiados a ouvir atentamente, pensar rapidamente e expressar-se de forma clara e assertiva. Além disso, o processo de preparação e participação no jogo estimula o interesse pelo estudo das palavras e a busca pela excelência na comunicação verbal.

Acreditamos que o Soletrando não apenas aprimora as habilidades individuais dos alunos (individualidade), mas também promove um ambiente de aprendizado colaborativo (união), onde o respeito mútuo, a tolerância (autogoverno) e a celebração do sucesso alheio (caráter) são valorizados. Esperamos que esta iniciativa não apenas enriqueça o currículo escolar (semear e colher), mas também fortaleça os laços comunitários e inspire um amor duradouro pela linguagem e pela comunicação eficaz.

Agradecemos a Deus (soberania) por proporcionar a oportunidade de trabalhar projetos motivadores como o soletrando. Também agradecemos a todos os participantes, professores, pais e apoiadores por seu comprometimento e entusiasmo ao longo deste

projeto (mordomia). Que as lições aprendidas e as memórias criadas durante o jogo Soletrando sirvam como fonte de inspiração e crescimento contínuo para todos os envolvidos

Bibliografia

BRITO, Cíntia de Castro Lobo. O processo de alfabetização das crianças do primeiro ano do ensino fundamental. Brasília-DF, julho de 2019. 73 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

MARIA, Andréia. Soletrando: Letra por letra, palavra por palavra, construímos o edifício do saber. Disponível em: <https://portuguesencantado.com.br/> Acesso em 14/02/2026.

SILVA, L. A. N. e AMORIM, L. R. 2022. Projeto soletrando: A ortografia trabalhada de maneira lúdica para uma aprendizagem significativa. Revista Científica FESA. V 1. N 2.

Soletrando na escola. Instituto Brasil solidário. Disponível em: https://www.brasilsolidario.org.br/wp-content/uploads/Soletrando_na_Escola.pdf Acesso em 14/02/2026.

IX - Projeto: Olimpíada De Matemática

“Matemática que se Cria e se Brinca”

Público-alvo: Estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Duração: A definir pela unidade escolar

Culminância: Exposição dos jogos matemáticos produzidos pelas turmas

1. Justificativa

A Matemática está presente em diferentes situações do cotidiano e seu aprendizado pode acontecer de maneira significativa quando os estudantes são convidados a explorar, criar, experimentar e solucionar desafios. Nesse sentido, o projeto “Olimpíada de Matemática – Matemática que se Cria e se Brinca” propõe uma experiência em que os alunos serão protagonistas na construção de jogos matemáticos utilizando materiais recicláveis e de fácil acesso.

A proposta busca aproximar os estudantes dos conhecimentos matemáticos de maneira lúdica, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade, da autonomia, da resolução de problemas e da capacidade de elaborar estratégias.

A utilização de materiais recicláveis também possibilita refletir sobre o reaproveitamento de objetos e a importância de atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente. Ao

final do projeto, todas as produções serão reunidas em uma grande exposição matemática, possibilitando a socialização dos jogos e das aprendizagens construídas pelas diferentes turmas.

2. Objetivo Geral

Promover a aprendizagem da Matemática de forma lúdica, significativa e interdisciplinar, incentivando os estudantes do 1º ao 5º ano a desenvolverem jogos matemáticos com materiais recicláveis, utilizando conhecimentos, estratégias e conceitos matemáticos adequados ao seu nível de aprendizagem.

3. Objetivos Específicos

Desenvolver o raciocínio lógico e o pensamento matemático.

Estimular a resolução de problemas e a elaboração de estratégias.

Ampliar a compreensão de conceitos matemáticos por meio de situações lúdicas.

Incentivar a criatividade e a autonomia na construção dos jogos.

Desenvolver a capacidade de planejar, testar, modificar e aperfeiçoar as próprias produções.

Estimular o trabalho colaborativo e a divisão de responsabilidades.

Utilizar materiais recicláveis na construção de jogos e brinquedos matemáticos.

Desenvolver habilidades de contagem, cálculo, comparação, classificação, medidas, geometria, probabilidade e análise de dados, de acordo com o ano escolar.

Estimular a comunicação e a argumentação durante a explicação das regras e estratégias dos jogos.

Valorizar a produção dos estudantes por meio da socialização e exposição dos trabalhos.

Promover atitudes de cuidado com o meio ambiente por meio do reaproveitamento de materiais.

4. Metodologia

O projeto será desenvolvido de forma gradual, respeitando os conhecimentos e as habilidades matemáticas de cada ano escolar.

1ª etapa – Sensibilização e exploração

As turmas participarão de momentos de conversa e exploração sobre a presença da Matemática nas brincadeiras e nos jogos. Os professores poderão apresentar diferentes tipos de jogos matemáticos e discutir com os estudantes:

O que é um jogo matemático?

Quais conhecimentos matemáticos podemos utilizar para jogar?

O que torna um jogo divertido e desafiador?

Como podemos criar um jogo utilizando materiais que seriam descartados?

2ª etapa – Planejamento do jogo

Em pequenos grupos, os estudantes pensarão e planejarão um jogo matemático relacionado aos conteúdos trabalhados em cada ano.

Cada grupo deverá definir:

Nome do jogo;

Objetivo;

Materiais necessários;

Regras;

Quantidade de participantes;

Como será a pontuação, quando houver;

Conhecimentos matemáticos envolvidos.

O professor atuará como mediador, auxiliando os estudantes na organização das ideias, na adequação das regras e na utilização dos conhecimentos matemáticos.

3ª etapa – Construção dos jogos

Os estudantes confeccionarão os jogos utilizando materiais recicláveis e reutilizáveis, como:

Caixas de papelão;

Tampinhas;

Rolos de papel;

Garrafas PET;

Embalagens;

Palitos;

Papel;

Jornais e revistas;

Potes e outros materiais disponíveis.

Durante a construção, os alunos poderão utilizar conhecimentos relacionados a números, operações, medidas, formas geométricas, localização, sequências, organização de dados e resolução de problemas.

4ª etapa – Testagem e aperfeiçoamento

Após a construção, os grupos experimentarão seus próprios jogos e trocar as produções com outros grupos.

Nesse momento, deverão observar:

As regras estão claras?

O jogo funciona como planejado?

O desafio matemático está adequado?

Todos conseguem participar?

É necessário modificar alguma regra?

A partir das observações, os estudantes poderão realizar ajustes e aperfeiçoar suas produções.

5ª etapa – Olimpíada Matemática

Será organizado um momento de integração entre as turmas, no qual os estudantes poderão participar de diferentes desafios e jogos matemáticos produzidos pelos colegas.

A proposta não terá como foco apenas a competição, mas principalmente a cooperação, a estratégia, o raciocínio e a socialização das aprendizagens.

6ª etapa – Culminância: Exposição Matemática

Como culminância, será realizada uma Exposição dos Jogos Matemáticos, reunindo as produções de todas as turmas do 1º ao 5º ano.

Os jogos serão organizados em espaços identificados por turma/ano, acompanhados de suas respectivas regras e explicações.

Os próprios estudantes poderão atuar como monitores, apresentando os jogos aos visitantes e explicando os conhecimentos matemáticos utilizados em cada produção.

5. Recursos Didáticos

Materiais recicláveis e reutilizáveis;

Papelão e caixas;

Tampinhas de garrafa;
Garrafas PET;
Rolos de papel;
Palitos de sorvete;
Potes e embalagens;
Folhas de papel, cartolina e papel colorido;
Lápis de cor, giz de cera e canetinhas;
Tesoura e cola;
Régua;
Tintas e pincéis;
Dados, fichas e outros materiais disponíveis;
Materiais produzidos pelos próprios estudantes.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de forma processual e contínua, considerando a participação dos estudantes em todas as etapas do projeto.

Serão observados:

Envolvimento e participação;
Compreensão dos conceitos matemáticos;
Capacidade de resolver problemas;
Elaboração de estratégias;
Criatividade;
Autonomia;
Cooperação e trabalho em equipe;
Capacidade de explicar regras e procedimentos;
Utilização adequada dos conhecimentos matemáticos;
Capacidade de testar, avaliar e aperfeiçoar as produções.

8. Culminância

A culminância será realizada por meio de uma Exposição dos Jogos Matemáticos, reunindo todas as produções desenvolvidas pelas turmas do 1º ao 5º ano.

O espaço será organizado para que os visitantes possam conhecer e experimentar os jogos. Cada turma poderá apresentar seus jogos, explicar suas regras e compartilhar os conhecimentos matemáticos envolvidos na construção.

Dessa forma, a exposição representará não apenas o resultado final do projeto, mas também o processo de aprendizagem, criatividade, cooperação e protagonismo dos estudantes.

9. Resultados Esperados

Espera-se que, ao participar do projeto, os estudantes percebam a Matemática como uma área de conhecimento presente nas brincadeiras, nos desafios e nas situações do cotidiano, desenvolvendo maior interesse e confiança para aprender.

Espera-se ainda que a construção dos jogos possibilite o fortalecimento do raciocínio lógico, da resolução de problemas, da criatividade, da autonomia e do trabalho coletivo, além de promover a conscientização sobre o reaproveitamento de materiais e a responsabilidade com o meio ambiente.

31- Plano De Ação Institucional Para Alunos Com Dificuldades De Aprendizagem Do Colégio Kerygma.

APRESENTAÇÃO

A escola é um espaço de aprendizagem, desenvolvimento, convivência e formação integral do estudante. Nesse contexto, é fundamental reconhecer que cada aluno possui seu próprio ritmo, suas características, potencialidades, necessidades e formas de aprender.

As dificuldades de aprendizagem podem se manifestar de diferentes maneiras e em diferentes momentos da trajetória escolar. Podem aparecer, por exemplo, na leitura, escrita, interpretação de textos, produção escrita, compreensão matemática, resolução de problemas, concentração, organização dos estudos, memorização, realização das atividades ou acompanhamento do ritmo da turma.

É importante destacar que apresentar dificuldade de aprendizagem não significa, necessariamente, possuir um transtorno de aprendizagem ou uma deficiência. As dificuldades podem estar relacionadas a diferentes fatores, como lacunas de aprendizagens anteriores, mudanças na rotina, aspectos emocionais, metodologias pouco adequadas às necessidades do aluno, dificuldades de atenção, ausência ou pouca

frequência escolar, questões familiares, dificuldades de acesso a materiais pedagógicos, entre outros.

Dessa forma, este Plano de Ação tem como finalidade estabelecer procedimentos e estratégias para que a escola possa identificar precocemente as dificuldades apresentadas pelos estudantes, intervir pedagogicamente, acompanhar sua evolução e promover condições para que todos tenham oportunidades reais de aprendizagem.

O trabalho deverá ser realizado de forma colaborativa, envolvendo professor, coordenação pedagógica, gestão escolar, família e, quando necessário, profissionais especializados da área da saúde e da assistência, respeitando sempre as atribuições de cada profissional.

JUSTIFICATIVA

A identificação de dificuldades no processo de aprendizagem exige uma ação pedagógica planejada, contínua e sistemática.

Quando uma dificuldade não é identificada e acompanhada adequadamente, o aluno pode acumular lacunas de aprendizagem ao longo dos anos escolares, comprometendo conteúdos posteriores e podendo desenvolver sentimentos de incapacidade, desmotivação, insegurança e baixa autoestima acadêmica.

Por esse motivo, a escola precisa trabalhar não apenas com a recuperação de conteúdo, mas também com o fortalecimento da autoestima, da autonomia, da participação, da confiança e do vínculo do aluno com a aprendizagem.

O presente Plano de Ação busca organizar as ações da escola, evitando que o aluno seja simplesmente identificado como aquele que “não aprende”. O foco deverá estar na seguinte perspectiva:

O que o aluno já sabe? O que ele ainda precisa aprender? Quais barreiras estão dificultando sua aprendizagem? Quais estratégias podem ajudá-lo? Como a escola poderá acompanhar sua evolução?

A partir dessas perguntas, a equipe pedagógica poderá construir intervenções mais individualizadas e eficientes.

OBJETIVO GERAL

Promover ações pedagógicas sistemáticas, inclusivas e individualizadas para identificar, acompanhar e minimizar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes, garantindo oportunidades de desenvolvimento acadêmico, social e emocional, respeitando o ritmo, as potencialidades e as necessidades individuais de cada aluno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar precocemente alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.
- Levantar as principais habilidades que ainda não foram consolidadas.
- Identificar conhecimentos prévios e potencialidades dos estudantes.
- Realizar intervenções pedagógicas planejadas e sistemáticas.
- Oferecer diferentes estratégias e recursos para favorecer a aprendizagem.
- Desenvolver atividades de recuperação e recomposição das aprendizagens.
- Promover atendimento individual ou em pequenos grupos quando necessário.
- Estimular a participação ativa do estudante no processo de aprendizagem.
- Desenvolver a autonomia e a autoestima dos alunos.
- Acompanhar sistematicamente a evolução de cada estudante.
- Registrar as intervenções realizadas e seus resultados.
- Fortalecer a parceria entre escola e família.
- Orientar os responsáveis sobre formas de auxiliar o aluno em casa.
- Evitar comparações entre estudantes.
- Valorizar os avanços individuais.
- Adaptar estratégias pedagógicas quando as utilizadas inicialmente não produzirem resultados satisfatórios.
- Promover ações preventivas para evitar o agravamento das defasagens.
- Encaminhar situações que necessitem de avaliação especializada, quando pertinente e seguindo os procedimentos da escola.
- Garantir que o aluno seja acolhido e respeitado durante todo o processo.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

O plano deverá ser desenvolvido considerando os seguintes princípios:

- Respeito à individualidade - Cada estudante possui um ritmo e uma maneira de aprender. As diferenças individuais devem ser consideradas no planejamento pedagógico.

- Acolhimento - O aluno que apresenta dificuldades deve sentir-se seguro para perguntar, errar, tentar novamente e aprender.

Valorização das potencialidades

O trabalho não deve concentrar-se apenas nas dificuldades. É necessário identificar aquilo que o aluno consegue realizar e utilizar suas habilidades como ponto de partida.

- Intervenção precoce - Quanto mais cedo uma dificuldade for identificada, maiores serão as possibilidades de intervenção pedagógica e redução das defasagens.

- Acompanhamento contínuo - A aprendizagem deve ser acompanhada ao longo do tempo, e não apenas por meio das avaliações bimestrais ou finais.

- Trabalho colaborativo - Professor, coordenação, gestão e família devem compartilhar informações e estratégias, respeitando as responsabilidades de cada um.

- Avaliação como instrumento de aprendizagem - A avaliação deverá servir para identificar avanços, dificuldades e necessidades de intervenção, e não apenas para atribuir notas.

IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS

A identificação poderá ocorrer por meio de:

Observação diária do professor.

Avaliações diagnósticas.

Atividades individuais.

Produções escritas.

Leitura oral e silenciosa.

Atividades de interpretação.

Resolução de situações-problema.

Atividades matemáticas.

Avaliações bimestrais.

Análise do caderno.

Análise das tarefas.

Participação nas aulas.

Frequência escolar.

Conversas individuais com o estudante.

Relatos da família.

Reuniões pedagógicas.

Conselhos de classe.

Registros de professores anteriores.

É importante observar se a dificuldade ocorre de forma pontual ou persistente e em quais situações ela aparece.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Após a identificação de uma possível dificuldade, o professor deverá realizar uma avaliação diagnóstica para compreender melhor a situação.

A avaliação deverá buscar responder:

O que o aluno consegue fazer sozinho?

O que consegue fazer com ajuda?

O que ainda não consegue realizar?

Quais conhecimentos prévios possui?

Quais habilidades precisam ser retomadas?

A avaliação diagnóstica não deve ser utilizada para rotular o estudante, mas para orientar o planejamento das intervenções.

– IDENTIFICAÇÃO DA HABILIDADE NÃO CONSOLIDADA

A equipe deverá identificar especificamente qual habilidade apresenta dificuldade.

– PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO

Depois de identificar a dificuldade, o professor deverá elaborar uma intervenção pedagógica específica.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Para alunos com dificuldade de leitura

Leitura compartilhada.

Leitura pelo professor como modelo.

Leitura em duplas.

Leitura repetida de pequenos textos.

Uso de textos curtos e progressivamente mais complexos.

Atividades de consciência fonológica, quando pertinentes à etapa escolar.

Jogos com palavras.

Formação de palavras.

Organização de frases.

Localização de informações no texto.

Perguntas antes, durante e depois da leitura.

Trabalho com vocabulário.

Produção de pequenos textos.

Utilização de histórias, quadrinhos, poemas e outros gêneros textuais.

ESTRATÉGIAS PARA ALUNOS COM DIFICULDADE DE ESCRITA

Produção coletiva de textos.

Escrita compartilhada.

Construção de frases.

Organização de frases embaralhadas.

Completar textos.

Produção de pequenos parágrafos.

Banco de palavras.

Uso de imagens como apoio.

Revisão orientada.

Reescrita.

Atividades de ortografia contextualizada.

Trabalho sistemático com pontuação.

Atividades de segmentação de palavras.

Produção textual em etapas.

ESTRATÉGIAS PARA ALUNOS COM DIFICULDADE EM MATEMÁTICA

Uso de materiais concretos.

Material dourado.

Jogos matemáticos.

Fichas numéricas.

Linha numérica.

Dinheiro fictício.

Situações do cotidiano.

Resolução de problemas em etapas.

Representação por desenhos.

Utilização de esquemas.

Cálculo mental.

Atividades graduadas.

Retomada de pré-requisitos.

Trabalho em duplas.

Exploração de diferentes estratégias para chegar ao resultado.

AValiação DOS RESULTADOS

A avaliação da intervenção deverá ocorrer periodicamente.

A equipe deverá verificar:

O aluno apresentou progresso?

Qual habilidade foi desenvolvida?

O aluno necessita de menos ajuda?

A estratégia utilizada funcionou?

É necessário modificar a metodologia?

A dificuldade permanece?

O aluno conseguiu generalizar a aprendizagem para outras atividades?

Quais serão os próximos objetivos?

Caso uma estratégia não apresente resultados, ela deverá ser revista.

A ausência de progresso não deve ser interpretada simplesmente como falta de esforço do aluno. É necessário analisar se a metodologia, o nível de dificuldade, os recursos e as condições oferecidas são adequados.

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

A parceria com a família é fundamental.

A escola deverá manter uma comunicação respeitosa, clara e acolhedora com os responsáveis.

Nas reuniões, recomenda-se apresentar:

As potencialidades do aluno.

As dificuldades observadas.

As estratégias utilizadas pela escola.

Os avanços alcançados.

As formas de colaboração da família.

Os próximos passos.

A comunicação não deverá ocorrer apenas quando houver problemas.

A família também deverá ser informada sobre os avanços conquistados pelo estudante.

ORIENTAÇÕES À FAMÍLIA

A escola poderá orientar os responsáveis a:

Estabelecer uma rotina de estudos.

Organizar um local adequado para as atividades.

Acompanhar as tarefas.

Estimular a leitura diária.

Conversar sobre histórias, notícias e acontecimentos cotidianos.

Incentivar jogos educativos.

Valorizar os esforços da criança.

Evitar comparações com irmãos ou colegas.

Evitar punições relacionadas ao desempenho escolar.

Incentivar a autonomia.

Manter comunicação frequente com a escola.

AVALIAÇÃO DO PLANO

O próprio Plano de Ação deverá ser avaliado periodicamente pela equipe escolar.

A equipe deverá verificar:

As ações estão sendo realizadas?

Os registros estão sendo preenchidos?

Os alunos estão apresentando avanços?

As estratégias utilizadas são adequadas?

Os professores necessitam de apoio?

Os recursos disponíveis são suficientes?

As famílias estão participando?

Quais ações precisam ser modificadas?

A avaliação do plano permitirá que a escola faça ajustes e aperfeiçoe continuamente suas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade de aprendizagem deve ser compreendida como um desafio pedagógico que exige observação, planejamento, intervenção, acompanhamento e trabalho coletivo.

Nenhum aluno deve ser definido por sua dificuldade. Cada estudante possui potencialidades que precisam ser reconhecidas e utilizadas como ponto de partida para novas aprendizagens.

O papel da escola é oferecer oportunidades, estratégias, recursos, acolhimento e acompanhamento para que o aluno possa avançar.

Assim, este Plano de Ação deverá ser compreendido não como um documento estático, mas como um instrumento de trabalho que orientará a prática pedagógica e poderá ser constantemente revisado de acordo com as necessidades dos estudantes.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. ”

A escola reafirma, por meio deste plano, seu compromisso com uma educação de qualidade, inclusiva, acolhedora e comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os estudantes.